



A AZULEJARIA BARROCA NOS CONVENTOS DA ORDEM DO CARMO E DA ORDEM DOS CARMELITAS DESCALÇOS EM PORTUGAL

Suzana Andreia do Carmo Carrusca

Tese apresentada à Universidade de Évora
para obtenção do Grau de Doutor em História da Arte

ORIENTADOR : *Prof. Doutor José Alberto Gomes Machado*

ÉVORA, FEVEREIRO 2015





A AZULEJARIA BARROCA NOS CONVENTOS DA ORDEM DO CARMO E DA ORDEM DOS CARMELITAS DESCALÇOS EM PORTUGAL

Suzana Andreia do Carmo Carrusca

Tese apresentada à Universidade de Évora
para obtenção do Grau de Doutor em História da Arte

ORIENTADOR : *Prof. Doutor José Alberto Gomes Machado*

Esta tese não inclui as críticas e sugestões feitas pelo júri

ÉVORA, FEVEREIRO 2015



INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO E FORMAÇÃO AVANÇADA



Apêndice Documental e Gráfico

Volume III

A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



Apêndice Documental

Índice do Apêndice Documental

-Documento n.º 1 - Chancelaria de D. Afonso VI: Alvará de mercê a Dona Luísa de Távora (1681).....	5
-Documento n.º 2 - Fundação do Convento de S. José, in “ <i>Évora ilustrada</i> ”, pelo Pe. Manuel Fialho.....	5
-Documento n.º 3 - Biblioteca Pública de Évora Fundo do Convento de S. José – Maço Nº 18 – Documento avulso D. Fr. Domingos de Gusmão, Arcebispo de Évora, dá licença para se fundar, na cidade de Évora, um convento de carmelitas descalças.....	15
-Documento n.º 4 - Biblioteca Pública de Évora Fundo do Convento de S. José – Maço Nº 18 – Documento avulso Memoria da Fundação do Convento de S. José na cidade de Évora.....	16
-Documento n.º 5 - Biblioteca Pública de Évora Cod. CVI – 1-27 – Fl. 16v – 17v Obras no Convento de S. José sob o mecenato de D. Fr. Luís da Silva Teles.....	19
-Documento n.º 6 - Arquivo Distrital de Évora Fundo Notarial de Évora, Livro Nº 998 - Fl. 71v. a Fl. 73 Contrato celebrado em 22 de Maio de 1702, entre as Religiosas do Convento Novo e os três Mestres Carpinteiros, António Ferreira, Domingos Fernandes e Domingos Martins, para execução e aplicação das janelas e portas em diferentes espaços do convento.....	20
-Documento n.º 7 - Biblioteca Pública de Évora Fundo do Convento de S. José – Maço 18 – Documento avulso Relato da causa da construção da actual igreja do Convento de S. José.....	21
-Documento n.º 8 - Arquivo Distrital de Évora Notarial 1263 – Fl. 77v. a 78v. Contrato que fazem as Reverendas Relligiosas do Convento de Sam/ Joseph desta Cidade e o Reverendo Conego António Rosado Bravo.....	23

A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal

-Documento n.º 9 - Arquivo Distrital de Évora

Fundo Notarial de Évora – Livro Nº 1293 – Fl. 107 a 108

Contrato e dote para duas freiras que fas Joze Linno Fragozo capitam/ de emfantaria morador no lugar da Carvoeira termo da villa de Torres/ com as rellegiozas do musteiro de S. Joze para no dito musteiro re/colherem para freiras de veo preto do mesmo a suas sobrinhas donna/ Anna de Cotrim de Mello, e a donna Rita Luiza de Mello/26

-Documento n.º 10 - Arquivo Distrital de Évora

Fundo Notarial de Évora - Livro Nº 1426 – Fl. 119 a 120

Contrato entre as Religiosas do Convento de S. José e Manuel da Rocha (dourador) para a execução do douramento da capela mor, tribuna e trono.....28

A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal

DOCUMENTO N.º 1¹

Chancelaria de D. Afonso VI: Alvará de mercê a Dona Luísa de Távora (1681).

(fólio 168v.) *D. Luiza de Tavora [à margem] EU o Principe etc.a faço saber q. Dona Luiza / de Tavora Comendadeira do Real mostr.o de Sanctos / me representou por sua pitição q. Gracia Rois de / Tavora no testam.to com que fallecera ordenara se fi/zesse hum convento de Rellig.as [...] de Xp.o / o qual não cumprirão os seus sucessores, e por se / achar [gravada] com esta obrigação querendo dar / a execução a clauzulla do d.to testamento alcansara / breve de sua santidade p.a as ditas Rellig.as se/rem Carmellitas descalcaz. Pedindome lhe fizece / m.ce Conceder Licenca p.a q o seu Recolhim.to da Conseição / dos Cardais fosse convento de Rellig.as professas / Carmellitas descalcas, e visto o q. alegou e informação / q. se ouve p.lo Doutor Gervassio do Sal de Almeyda / e Reposta do Procurador da Coroa e constar outro/sim aver satisfeito as condições que fuy servido / declarar por Rezolucão minha de onze de junho / do anno passado de q. não teria effeito esta / fundação senão despois de feita a fabrica do / convento e posto elle com todas as officinas em / prefeição, e tendo seiscentos e sincoenta mil reis / de Renda ficha e prepetua p.a o sustento de / Vinte e huma Rellig.as, e paga das Capellas e mais / pertenças do dito Convento. Hey por bem que / a dita Dona Luiza de Tavora possa fazer / digo fundar o Convento de Rellig.as Carme//litas descalcas na forma que pede com / declaração q. o numero dellas não esedera / de vinte e huma e esedendo se houvera a consecção por / Revogada, comprindosse este Alvara como nelle / se conthem o qual vallera posto q. seu effeito / haja de durar mais de hum anno sem em/bargo da ordenacao do L.o 2 [off.o 4º] em Contr.o E / pagou de novos dir.tos quinhentos e quarenta rs / q. se carregarão ao Thez.ro delles a fl. 128v.o do L.o / de sua Rec.ta Luis Godinho de Niza o fez / em Lisboa a dous de Dez.ro de seiscentos / e oitenta e hum. Joseph Fagundez Bezerra / o fez escrever // Principe // Por desp.o do Dez.o do / Paço de vinte e dous de Novembro de seiscentos / e outenta hum // Luis Gomes de Basto // João // **(fólio 169)** Lamprea de Vargas // João de Roxas e Azevedo. / Pagou quinhentos e quarenta rs E aos officiais / trez.tos e quatorze rs Lix.a dezanove de / Fever.o de seiscentos e oitenta e dous. Dom Sebastião / Maldonado /*

DOCUMENTO N.º 2²

Fundação do Convento de S. José, in “Évora ilustrada, com notícias antigas e modernas sagradas e profanas, Pe. Manuel Fialho.

(fólio 337) *Sam Joseph, / Convento de Carmelitas descalças; / Fundado no ano de 1681. / Cap. 136. / Professia da fundação do Convento: / Como se começou a fallar na fundação: quais forão as fundadoras / Resoluçan, licenças, e duvidas que houve: / Morre hua das fundadoras. / 562. [à margem] Costuma Deos nosso Sñor. alguas vezes revelar / a alguns servos seos, o q. p.a gloria sua tem decretado / obrar a seos tempos: assim revelou a fundação deste S.to / Convento de S. Joseph, q. he o mais moderno, e ultimo, poden/do ser p.ro q. de Religiosas ha nesta Cidade de Evora; e está / perto da porta d’Avis dos muros adentro. Antiga he / em Evora a familia dos Silvas; lá por esses tomos vimos / a mt.os famosos fidalgos: delles os mais passaram a Lisboa, / por privilegio da Corte, e não faltão hoje titulares desta*

¹ Documento gentilmente transcrito pelo Dr. Marco Sousa Santos.

² Referência documental gentilmente cedida pela Dra. Maria Lucília Teixeira e documento gentilmente transcrito pelo Dr. Marco Sousa Santos.

A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal

/ familia, e apellido. Em Evora ficou ultimam.te Jorge / da Silva, cujas foram as casas, em q. se fundou este Conv.to / A este, e a sua familia visitava com familiarid.e a veneravel / Leonor Rõiz, de quem, e de cujas revelações e professias fal/amos já m.tas vezes, e fallaremos mais de proposito, por / tractarmos do Convento de Nossa Snr.a do Carmo, a q. ella / pertencia por irmãa 3.ª professa, ainda q. se confessava em / Nossa Snr.a dos Remedios, e lá tem as suas reliquias: repa/ráram os de Caza, q. ella ao entrar, e sair fassia singulares / demonstrações // (fólio 337v.) demonstrações de veneração p.o três partes da maior sala, sen q. / ahi estivesse imagem, ou pessoa algua a q. se dirigissem essas / reverenssias. Chegou o domno da Caza a perguntarlhe pella / cauza daquelle excesso! Respondeo sinceram.te q. via aquel/la caza convertida em Caza de Deos, e naquella Sala tres al/tares. Nam se explicou mais, nem se lhe perguntou mais, ain/da q. se não entendia, o q. significava: as profesias não se co/nhecem, senão quando se lhe vee o efeito: mas por q. na Caza / houve p.lo tempo adiante tres mortes, q.do menos se cuidava, / de tres herdeiros, q. o haviam de ser de toda ella, quando se vi/ram estas, se ajuizou, q. isto significavão os três altares / da Sala, sem se attender a mais, e entendendo, q. assim ficava / cumprida, e satisfeita a professia da Ven. Leonor, q. todos já / veneravam por sua virtude, e p.la experienssia de outras professias; / mas despois, q. se fundou o Conv.to asi levantaram na Sala / os três altares, com q. se lhe deu princípio, entan ficaram de / todo claras, e evidentes as palavras da Ven. Leonor. /

563. **[à margem]** Teve Jorge da Silva hum filho, Rui da Silva, / e mais duas filhas D. Serafina, e D. Feliciana: Casou Rui / da Silva, e teve hua filha, D. Eugenia: o mesmo estado tomou / D. Serafina, com Ant.o Fragoso de Attaide de igoal nobreza, / e fidalguia, e tiverão por filho a Alvaro de Attaide da Sil/va: este, sendo já morto seu avo Rui da Silva, e resoluta / D. Eugenia sua

A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal

Prima, e filha de Rui, a não tomar estado, estava / preconizado p.o herdeiro da Casa universal: era elle mancebo / de lindas prendas; toda a Cidade por ellas o trasia nas meni/nas dos olhos: lá o veremos no Convento do Carmo por ser / elle o Juiz // (fólio 338) elle o Juiz da Confraria no tempo de hum dos maiores milagres da / Snr.a: a este mancebo na flor de suas asperanças, mataran qua/si q. assassinam.te em hum desafio lá na V.a de Estremos ind/do elle lá com os auxiliares de q. era capitam. 564. [à margem] Instáram en/tam, e importunáram grandem.te a D. Eugenia, p.a q. tomasse estado, / p.a a conservaçam da Caza: estava ella ainda então em idade / competente p.a o fazer; ella porem q. sempre mostrou ter nas/cido só p.a o Ceo, e não p.a a terra, nunca já dera ouvidos a / esse contracto: Ficou vivendo com sua Tia D. Feliciano, sem faser / cazo de alguma outra couza. Tinhaõ consigo em caza a outra / 3ª não sei se também a titulo de parenta, mas certam.te a titulo / de afilhada, era ella Theresa Segurada, molher de mt.o ta/lento como o era D. Feliciano: a D. Eugenia descançava na Tia, / e esta D. Feliciano, quasi q. descançava na afilhada Theresa. / Vivian todas tres, como se já fossem freyras dentro do seu Con/vento; só saíam a se confessar, e sacramentar a esta Igr.a / do Conv.o da Comp.a de JHU; e o faziam mt.o frequentem.te assim / viveram mt.os anos, com mt.o exemplo, tractando só da sua Caza, / e de segurar a salvação de suas almas. Succedeo ir hum dia / Maria de S. Joseph sobrinha da Ven. Leonor Rõiz, e hoje Portera / do mesmo convento, q. entam era Beata de St.a Martha; ir hum / dia a visitar a D. Antonia molher do Corregedor Affonso Friz. / Peteira; veiose a fallar na practica, em q. bem podia esse / Recolhim.to de St.a Martha converterse em Convento, como / já delle saira o de St.a Catharina de Sena, como lá dissemos: / Respondeo M.a de S. Joseph, q. não via modo p.a o intento, nem / quem quisesse, e tivesse posses p.a o faser. Instou então o Corregedor, q. ce fallasse // (fólio 338v.) q. se fallasse a D. Feliciano, e a D. Eugenia, q. talvez quieriam / emprender essa obra, q. tanto seria em serviço de Deos. / A isto tornou M.a de S. Joseph, q. tomasse elle Corregedor / á sua conta ir fallarlhe, q. sempre o faria melhor, e com mais / autoridade. Foi elle, falloulhe, e ellas sem duvida, ou repa/ro algum aceitaram o alvitre, asi resolveram a fundar este / Convento, não em St.a Martha, mas nas suas proprias casas: / e depois de altercadas varias questões, sobre a invocação, e / habito, q. escolherian; vieram a ajustarse, en q. havia de ser / da Ordem da M.e St.a Theresa, da q. não havia em Evora / Convento de freyras, havendoos de outras mt.as ordens. /

565 [à margem] Foram logo avisados os Rd.os P.es Carmelitas / descalços: estes com diligensia procuraran as licenças ne/cessarias do seu R.mo Geral; e também as delrei; todas vie/ram facilm.te correntes, como se pedia. Era isso pl.os anos de / 1672. e depois ao tempo da fundação p.lo q. lhe tocava deo / a sua licença o illust.o Arcebispo D. D.os de Gusmão. / Sentindo tudo isto o inimigo comun de todo o bem, e prevendo / quanta gloria se seguiria a Deos desta fundação q.

A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal

alli / abria huma nova colonia, e porta do Ceo: buscou meios, e te/ve traças p.a embargar ao menos o effeito por 9. annos: tan/tos se gastaran en resolver alguas duvidas, q. recresceram; / ou q. sem o serem, detiveram [...] as St.as intenções; / ainda da parte dos P.es houve hua grande questam; por q. quen / então era Provincial, queria, q. a fundação fosse lá á porta / do Reymundo, ou por q. lá fora o pr.o Convento dos Remedios, ou / per ficarem as irmãs mais perto de seos irmãos; porem / as fundadoras // (fólio 339) as fundadoras queriam ver sua Caza, Caza de Deos: não as / ajudou aqui pouco a revelação, e professia proposta da Ven. / Leonor: finalm.te q. ainda q. com essas demoras, venceramse / todas as duvidas, e dificuldades: sempre as tiveram na terra / as cousas de Deos; por q. deixa o Sn.or obrar as causas segundas, / e estas, ainda q. sejam rassionais, e St.as sempre tem diversos / pareceres, q. contendendo entre si, retardam os effeitos, ain/da q. sejam sagrados. Tambem me ocorre foi algua cau/sa da detença a morte de D. Feliciano, q. succedeo nesse / meio tempo; e acabou com mt.a pena sua, não por acabar, / mas por não acabar já com o habito, q. desejava. Foi esta / Snr.a tal, q. despois, q. se resolveo á fundação, nunca já mos/trou desejo de cousa algua, mais q. de se ver entregue a Deos / pellos votos da religiam; como o esteve sempre pl.os virtuosos / costumes, com q. sempre viveo, sendo exemplo de todas as virtu/des. Acabou poren com sua consolação, por q. via já / em espirito o q. desejava ver com os olhos. Acabou certa / de q. sua sobrinha D. Eugenia, não era capaz (assim o jul/gava ella) de tornar atrás no bem começado; e também via, / q. ainda q. algua tentação quisesse enganar a sua sobrinha, / bastava a afilhada Theresa Segurada, ainda q. não fosse / Snr.a da fazenda, p.a segurar, e levar adiante a fundação. / Assim dispôs, e ordenou a divina Providencia a fundação deste / St.o Convento nestes nossos tempos, tendoa impedido positivamente / 103 anos antes, quando o Illustr.o D. Theotonio quis trazer p.a / aqui a estas filhas de St.a Theresa juntam.te com os filhos, como di/remos lá no Convento de Nossa Snr.a dos Remedios num. 948. / do 4º tomo. / Cap.137. / Fundação espiritual do Conv.to de S. Joseph; suas fundadoras: / Crescem as obras materiais; e mt.o mais por liberalid.e / do Sn.or D. Fr. Luis da Silva Arcebispo. / Cerca, e agoa, q. tem o Convento. / Vencidas //

(fólio 339v.) 566 [à margem] *Vencidas já finalm.te todas dificuldades, se preparáram / as Cazas na melhor forma, q. foi possivel em ordem ao / Convento. O q. feito vieram de Lisboa 4. Religiosas esco/lhidas p.a fundadoras em Evora do espirito da M.e St.a Theresa. / Foi, ou veio a pr.a a R.da M.e Francisca Josepha da Concei/çam, irmã do R.do Lourenço Pires de Carvalho, o Comis/sario da bulla da St.a Cruzada: esta vinha e foi Priora: p.a / os mais cargos do Convento, vieram com ella a M.e Catheri/na de JHU MARIA Joseph, e a M.e Isabel Theresa de S. / Joseph: estas tres vieram do Convento de Carnide; e a 4ª. / a M.e Mariana da Magdalena, veio do*

A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal

Conv.to de St.o Alberto. / chegaram ellas a Evora aos 6 de Março vespera do D.or / Angelico S.to Thomas do ano de 1681. Estando já cá / essas fundadoras do espírito, houve ainda divertim.to / certam.te não foi por parte das fundadoras, nem de huas, / nem de outras. Nam se ajustou a entrada da Religiam, se/não p.a o dia da Virgem da Thebaida St.a Eufrasia; tais / haviam de ser as religiosas deste Convento; Espozas todas / de Christo na terra, como na Thebaida, e no maior retiro; era / o dia de 13. do mesmo mes de Março. Nesse dia se expôs, / e esteve todo o dia exposto o SS.o Sacramento, com mt.a solen/nidade, e apparatus na Igrejinha preparada, e armada / quanto podia ser: houve todo o dia musica a mais selecta, / q. na Cidade havia dos R.dos P.es de S. Fr.co Nesse dia / 13. de Março de 1681. começou a clausura Religiosa. / Tomáram no mesmo dia o habito as pr.as tres noviças; e foram / a principal fundadora D. Eugenia, p.o Snr.a de toda a fazenda, / q. neste dia // (fólio 340) q. neste dia mais q. nunca mostrou ser sua Snr.a, por q. a dedi/cou, e se dedicou toda ao divino Espozo das almas. A 2ª. / foi Theresa Segurada, q. se quis chamar Theresa Josepha / de JHU. A 3ª. foi Maria de S. Joseph, a já nomeada / por sobrinha da Ven. Leonor Rõiz; e agora 2ª vez Priora já de / mt.os anos. A esta deram o habito, por q. assim o quiseram / as fundadoras, declarando q. a sua fazenda bem chegava p.a / lhe servir a ella também de dote; e assim o aprovou e quis / o mesmo R.mo P.e Geral; e assim o explicou na Licença, que / deu p.a a fundaçam do Convento. /

567 [à margem] Começou logo a diffundirse, não só p.la Cidade, mas / p.la provincia toda a suavid.e do cheiro de virtudes, q. no novo / Convento se professava; e assim começaram a concorrer, e a / pedir o habito muitas da Cid.e e de fora della, resolutas a / abraçar a maior perfeiçam: e foram tantas, q. brevemente / se conheceo q. não eram as Cazas, ainda q. amplas, capazes / de receber, e aggasalhar em si a tantas: p.lo q. se resolveo, / q. era necess.o estenderse mais: Compraramse p.a o intento / algumas moradas de cazas, athe a travessa, q. fica da parte de / sima; e logo se deu ordem a se encorporarem com as pr.as / isto se fez com condição de fundar na Cidade outras tantas / moradas p.a o povo, por não se ir diminuindo a Cidade mais / do q. está; mas não houve athe agora o effeito, nem houve quem / o procurasse, devendo procurarse: Assim seia trabalhan/do, e accrescentando o Convento, mas devagar; por q., ainda q. / a fazenda das fundadoras era mt.a p.a hua Caza particular, / p.a hum convento, q. se fundava, sempre vinha a ser limitada. / Ajudavamse // (fólio 340v.) Ajudavamse mt.o dessa fazenda; e tambem dos dotes, das que / de novo entravão, e de varias outras esmollas. / Doze anos, ou pouco mais tinha o Convento de clausura, / quando veio por Priora a R.da M.e Luisa de JHU, a qual / vendo a estreiteza, e incómodo da habitação, e quam devagar / iam as obras, se resolveo a fazer huma petiçam / ao illustr.o Arcebispo D. Fr. Luis da Silva, q. deste Arce/bispado tomara posse no ano de 1691.. p.a q. por amor de / Deos, e da M.e St.a Theresa, quisesse

A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal

acudirlhe com alguma / esmolla, como sua: e p.a o penhorar tinha reservada p.a / lhe oferecer hua singular reliquia da St.a M.e era huma / firma da mesma St.a mas sem fallar em tal, guardandoo / [...], lhe escreveo ao ditto S.or alguns dias de antes convi/dandoo, p.a lhe ir autorizar a festa de S. Joseph, q. os / filhos, e filhas de St.a Theresa celebram com particulares / affectos, herdados da sua St.a Madre: p.a esse dia; e p.a a vista / estava preparada a petição, e a data da St.a Reliquia./

568 [à margem] *Eis q. á vespera da festa escreve o illustr.o ao Convento, / carta, q. causou varios discursos antes q. ce abrisse; e mt.as / consolações despois de aberta: o pr.o discurso foi o da por/teira, a M.e Theresa Josepha de JHU: quem deseja, descon/fia de alcançar; quem espera, teme q. não lhe succeda, o q. / pertende, e deseja: temeu, e disse, q. sem duvida o Arcebispo / illustr.o se mandava despedir, ou escusar da assistensia / da da sua festa; vamos nós ao cazo, por não nos determos / com os mais discursos; nem a pasiensia das M.es R.das deu / mt.o lugar a elles, ainda q. elles voam. Abriose a carta, / e achouse // (fólio 341) e achouse, q. nella pusera o illustr.o o despacho da petição, co/mo se já a tivera recebido, ou ella se tivesse dado: disia q. / por saber q. as religiosas necessitavão de maior habitaçan, / queria elle fazerlhe hum dormitorio, em q. coubessem mais / á sua vontade, e como convinha. Aqui pasmaram os discurs/sos de algumas das R.das M.es mas por q. a consolação, q. com / a nova receberam, lhe não soffocasse o coração, arreentou/lhe este, ou desabafou pellos olhos desfazendose em lagrimas; / outras mais enxutas, e advertidas correram logo ao choro, / a rezar o Te Deum Laudamus. Nam poderia nesses ter/mos faltar o Arcebispo á festa: nem retardaria a Piora / em lhe dar a St.a firma da sua St.a M.e deulha nessa occasi/am; e todos ficaram satisfeitos, e consolados. Que foi o illustr.o / pontual na satisfação de sua palavra dada por escripto, os / olhos o estam ainda testemunhando: fezlhe o dormitorio, / tal, q. nelle se gastaram 10 U cruzados. Nam sei se deu, / ou fez o illustr.o mais alguma cousa no Convento: sei q. o dor/mitorio brevem.te se acabou, e pôs na perfeição, em q. está; / e está por fora, e melhor será por dentro, m.to lindo, perfei/to, e acabado: Lá se pode ir a ver. /*

569 [à margem] *Tem o Convento hua Cerca não m.to grande mas bas/tante p.a o cómodo, e recreação; e tudo com altos muros, p.a / melhor se observar a perfeita clausura. Tem abundan/sia de agoa da prata; por q. alem dos sobejos dos tanques / do cham das covas, q. já entravão no quintal das Cazas, / e hoje é a cerca do Convento; e sobre q. os pr.os Senhores das / mesmas tinhão tido, e vencido demanda, por q. houve quem / lhos queria // (fólio 341v.) lhos queria tomar; alem destes, q. só deviam servir, e serviam / de regar a terra, alcançou o Convento do S.or Rey D. Pedro / hua peña de agoa da prata; supponho allegou o Con/vento alem de outras resões, p.a a concessão, o não haver na / Cidade Convento, a q. pello sitio possa chegar essa agoa, / q. a não tenha; feslhe ehi essa mercê, e mandoulhe passar / o alvará della a 3. de Abril*

A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal

de 1694. Acháram porem as Reli/giosas, q. ainda essa, por ser só de peña, era pouca; ou p.la / limpeza q. affectam, ainda material, como freyras, e mais / como filhas de S.ta Theresa, ou m.to mais, por lhe ser necessario / temperar os ardores do amor divino, q. em seos peitos arde / perpetuam.te ainda q. ellas o não digam; mostrandose aqui / mais, q. em tudo o mais, filhas de sua St.a Madre. Approvei/taramse da occasiam, q. se lhe offereceo, p.a q. se lhe accrescen/tase por mercê outra peña de agoa. Veio a esta Cid.e / a Snr.a D. Luiza duquesa de Buarcos, e filha do Sñor / Rey D. Pedro 2º q. Deos guarde; foi a visitar a St.a M.e / em suas filhas; meteramlhe ellas a petiçam, e não foi necess.o / m.to rogo: sem se enpenhar lhe alcançou a ditta Senhora / o despacho; passouselhe 2º alvará aos 12 de Junho de 1703. / e deuselhe a agoa. Sae ella em hua linda, e marmorea / fonte no meio do claustro; e chega ao mesmo dormitorio; / e corre todo o convento; e todas suas officinas; com que / podem as Religiosas Madres mostrar no interior, e exterior / do seu Convento a Limpeza, q. sempre procuram em / suas almas; e temperar, quanto lhe for necessario / os ardores dos seos corações. / Cap. //

(fólio 342) *Cap. 138. / Prioras q. teve o Convento de S. Joseph: / Procedim.tos das Madres: flores, q. S. Joseph offereceo ao Esposo: / As M.es Camilia Maria de S. Joseph; Mariana da Trindade; / Fr.ca Joseph da Conceição; Luisa Theresa de S. Joseph; M.a Theresa. /*

570 [à margem] *As quatro Religiosas Madres, q. de Lisboa vierão a fundar, e / radicar neste Convento o espirito de sua St.a M.e assistiram / nelle outo anos; e gloriandose em o S.or de quam bem tinha / arreigado esta nova planta neste paiz; e q. já não necessita/vam de mestras, as q. sempre se lhe tinham mostrado veteranas / na virtude, voltaran cada hua, p.a o seu pr.o Convento; publi/cando, q. o de S. Joseph de Evora, podia servir de exemplo / a todos os da Ordem. Succedeo no cargo de Priora á R.da M.e / Fr.ca Josepha da Conceição a M.e Maria de S. Joseph, de quem / já fallámos: encheo esta as obrigações do officio, por 4. annos; / entam por q. ella o procurou com instancia lhe veio succeder / no priorado a R.da M.e Luisa de JHU; em cujo tempo co/meçou o illustr.o do dormitorio, como fica ditto. A esta Madre / succedeo outra vez a R.da M.e Maria de S. Joseph; e parece, / q. temem as Religiosas a alguma outra; estam / tam bem com ella, q. não querem mudança; não sei q. athe ago/ra se tractasse de lhe dar successora, nem se lha deu; dandose/lhe a ella m.to de ser só, a q. leva essa carga; mas está ella / já tam feita a esse trabalho, q. ainda q. o tem, e avalia p.lo / maior do mundo, o leva suavem.te attribuindoo á virtude, / observansia, e pasiensia das subditas, de quem affirma, / q. nenhum lhe dam. Creo á R.da Priora, e a suas subditas: / por q. // **(fólio 342v.)** por q. p.lo q. ouço cá por fora, e lá dentro não poderão, nem que/reram negar, por não faltarem á verdade, está este Convento / em sua vivida, e pr.a observansia da regra, e constituições da / St.a M.e Theresa. 571 [à margem] Vivem todas as Religiosas, e procedem, co/mo quem só pertende aggradar a seu divino Esposo, e cres/cer*

A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal

em seu St.o amor, e em toda a perfeição. Damse todas / á oraçam mental, da q. tem cada dia por regra, ou costume / duas horas; alem das mais do choro, e officio divino; no qual / se não tem visto faltar alguma, sem expressa, e evidente causa / de enfermidade, ou semelhante: e alem dessas duas horas de / oração mental, se dam a ella as mais, quanto as outras oc/cupações lho permitem; e daqui procede o Recolhim.to, q. ha no / convento, por q. as q. nam ficam no choro nas horas escuzas, / se recolhem a suas cellas; e nellas estão só com o seu divino / Espozo, gosandose de elle as querer por suas. /

Nas penitencias particulares não fallamos, por q. / cada hua ascende q.to pode as suas; mas as q. appontan, ou per/mittam as constituções perpetuas; andando todas á porfia, / de qual levará mais vezes a cruz ás costas; qual comerá / en terra; qual se prostará á porta do refeitorio p.a q. as / outras lhe passem por sima; qual se porá em cruz no meio / do refeitorio; qual beijará os pees ás outras suas irmãs; / e assim de outras mt.as mortificações. Já em tracto com / gente de fora não se falla; só fallão, as q. p.lo officio q. / tem essa obrigação; e ainda entam está recendendo / cá fora o cheiro de devoção, e espirito, q. está lá dentro; / em hua palavra, q. se os anjos do Ceo tivessem corpo, / e nelle vivessem // **(fólio 343)** 572 **[à margem]** e nelle vivessem cá na terra, viviriam, como se vive neste Conv.to / de S. Joseph; por q. neste vivem as Religiosas todas como verda/deiras filhas da M.e St.a Theresa. Pera confirmar tu/do isto, quereria alguém ouvir milagres; não os há maiores q. / os dessas virtudes; nem estas consistem em outros; mas se os há, lá / se escondem em forma q. não saem cá fora; talvez q. saiam / algum dia: no entretanto fique aqui por prova de tudo, verse / aqui o milagre continuo, q. a St.a M.e prometeo, ás q. verdadei/ram.te fossem filhas suas, q. não sentiriam a comicham dos / bichinhos, de q. os habitos de laán sam grandes criadores: nem / o nome se lhe sabe neste Convento; sinal, argum.to e prova evi/dente de sua pontualissima observancia, e perfeçam. /

Destas flores de S. Joseph, ou do seu jardim tem o divino jardi/neiro colhido já algumas, das q. acha mais engraçadas; se houvesse / de colher todas, as q. lhe aggradam, nenhua ficaria em pee e viva; / acabarase o jardim; por q. não quer q. acabe, mas antes quer / q. se vá conservando, e criando novas flores; por isso as vai colhen/do, como, e quando lhe parece melhor. Temse porem obser/vado, q. quantas neste Convento acabaram esta mortal vida, / acabaram com indicios moralm.te certos de passar á eterna e im/mortal; por q. todas passaram com m.ta paz da alma, e com / todas as boas disposições, q. todos desejam na ultima hora, / e gozam melhor as almas, q. melhor se dispoem nesta vida. / E ainda na apparensia exterior se afirma, q. depois da / morte, ficáram todas melhor parecidas, do q. o eram em/quanto vivas. Redunda sem duvida nos cadaveres a for/mosura das almas bemaventuradas. / Determinemos // **(fólio 343v.)** 573 **[à margem]** Cap. 139 / Determinemos porem algumas destas flores, q. S. /

A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal

Joseph criou, p.a espozas do seu menino. Nam lhe podemos assi/gnar a ordem do tempo, nen o dia da colheita, por mais q. re/queremos 4. ou 5. vezes, nunca se nos respondeo ao intento, / parece, q. não há no Convento livro de obitos: só se querem ellas / no livro da vida. Só as nomearei p.la orden, q. tem em hum / manuscrito. A p.ra de q. falla por morte, foi a p.ra q. entrou, / e tomou o habito depois das tres do dia da Collocação do SS.o e / clausura; Foi ella Camilia M.a de S. Joseph, era filha / de Joam Gomes Barboza almoxarife q. foi nesta Cid.e e de Ceci/lia Pinta, e depois da Conceição. Foi o pay hum dos mais honrados, e bem acos/tumados cidadãos de Evora: ainda hoje tem saudades delle, / os q. o conheceram, e tractarão; nem elle tractava se não com os / semelhantes; mas a todos alegrava, e edificava com seos exemplos; / tanto, q. nem nas occasiões, em q. o dasafiavam p.a algum ho/nesto jogo, se negava; só punha por condição, q. se havião / de jugar Padres nossos, e AveMarias p.o as almas: he o q. fasem / os noviços das mais reformadas religiões, q.do se lhe permite / algum divertim.to, No seu officio era tam ajustado, q. nin/guem já mais teve resam, p.a se queixar delle; sem esperar / as luvas, q. outros levam, despachava as partes, e filhos / da folha. Em suas contas era tam ajustado, q. p.a o ser mais, / dava as suas todos os anos; e nellas lhe não arguiram erro / algum: Acabou finalm.te como bom christam, deixando / mt.os e bons exemplos. 574 [à margem] A may de Camilia, ficando viuva, / e hum ano depois da filha, ou por exemplo, ou por saudades / da mesma; ou, melhor, por amor do Espozo das almas, / entrou neste // (fólio 344) entrou neste mesmo Convento; e chamouse Cecilia da Con/ceição: vive ainda, e cuidase q. passa dos 90 anos; e ha / mais de hum, q. está entrevada com mt.a pasiensia, e confor/mid.e con a vontade divina; mas fazlhe o S.or Deos o favor, / de lhe conservar nessa idade, e doença o seu perfeito juizo: / foi admiração o como ella se accomodou aos costumes da / Religiam, como se fora hua menina: maior admiraçam, q. / se lhe não ouça palavra, q. não seja de edificação: exercitase / perpetuam.te em actos de amor de Deos, chamando, e claman/do por seu divino Espozo: Assim espera a ultima hora. /

575 [à margem] Estes foram os pays da M.e Camilia Maria. / Ficando orfãa do / pay, e com grossa fazenda, e sendo mt.o bem parecida, foi / requestada, e procurada por mt.os p.a lhe dar a mão de espoza; / espoza: a alguns daria ella de mão, ainda q. quisesse esse / estado; porem ella regeitou a todos; ainda q. alguns eram / m.to p.o ser seos espozos per nobreza, fazenda, e partes requi/sitas. A todos regeitou constante, ainda contra vontade dos / parentes, e não sei se da mesma may, por q. estava resoluta / a não dar a mão de espoza, se não ao divino Espozo das / almas: m.to teve q. vencer, mas tudo venceo: e entrou neste / Convento: nelle procedeo conforme a essa sua resolucam, / dandose toda a Deos, pella oraçam, e pellos mais exercisios / espirituais; sendo a pr.a nas penitensias publicas; e escon/dendo as suas particulares: na

A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal

obediencia era tam cega, / como quen nunca se vira com vontade propria, senam / na resolução de entrar religiosa: na pobreza se havia, / como se // (fólio 344v.) como se nunca tivesse cousa q. pudesse chamar sua: na / humildade, queria ella, e fazia por levar a ventagem / a todas as suas irmãs: assim nas mais virtudes, e na per/feição dellas se adiantou tanto, q. brevem.te a envejou / o Ceo á terra: o mesmo divino Espozo a quis colher em / flor, avaliandoa em flor, já por fruto m.to do seu agrado; / achoua já capaz dos seos divinos, e eternos desposorios. / Adoeceo, sem mostrar perigo, ainda assim se confessou / tres vezes nos 8 dias, q. lhe durou a doença, como se sou/bera q. aquella havia de ser a ultima; mas q.do menos se / cuidou lhe sobreveio hum accidente de apoplexia, q. em / breves horas a entregou nas mãos de seu Espozo tam querido: / Ficaram todas as Madres mt.o sentidas, de q. não houvesse / tempo p.a se lhe dar, e levar ella. o SS.o Viatico, mas lá / na gloria goza do verdad.ro Espozo, não já rebuçado de/baxo das especies sacramentais, mas mt.o de face a face, / de rosto a rosto; e a todo o gosto e satisfação de sua alma; e o / gozará eternam.te por seos merecimentos. /

576 [à margem] *Tambem deixáram fama de singular virtude / as M.es Mariana da Trindade, e Fr.ca Josepha da Conceição; / erão irmãs duas vezes, e naturais de Palmella; ainda vive / outra sua irmã, a M.e Catharina Josepha do Sacramento. / da pr.a q. morreo tísica, e não falta quem diga, q. da mt.a peni/tensia; mas ella disse a M.e R.da Priora, chamandoa hum, / ou dous dias antes de morrer; q. ella morria, e disse dava mt.as / graças a Deos, por q. lhe despachava a petição, q. mt.o havia lhe / fizera, de q. a levasse p.a si, p.a assim se ver livre de todo de huma / tentação // (fólio 345) tentação q. gravem.te a affligia. Está já livre de todas as tenta/ções, e goza o premio das victorias, q. alcançou, como quem an/tes queria morrer, q. ser vencida, e ainda do q. estar no perigo. / Da 2ª Fr.ca Josepha, alem da generalid.e das mais, ficou em / memoria, o ser g.alm.te dada á penitensia, e mortificação, e q. / depois de morta, lhe ficou o rosto tam resplandescete, q. era / huma maravilha: attribuiramse estes resplandores ao exemplo / da vida, e mortificação, com q. sempre viveo; ainda cá na terra / mostra o Sñor em seos servos os resplandores da gloria. /*

A M.e Luisa Theresa de S. Joseph foi tambem religiosa mt.o / exemplar em todos os exercisios de virtude: p.arm.te se lhe lou/va a paciencia, q. mostrou na ultima, e larga doença, q. lhe durou / quatro mezes; e sempre ajustada, e conforme com a vontade do seu / divino Espozo: A mesma mostrou em pouco mais de 15. dias / de doença a M.e Maria Thereza de S. Joseph; e mostrára o mesmo / exemplo de virtude na vida. De todas devemos affirmar, o que / em geral fica ditto num. [31] mas aqui só dizemos, o q. acha/mos particularizado: se mais nos dissessem mais diriamos: nam / achamos a mais flores particularizadas: mas estas bastam p.a / o exemplo; e p.a prova, de

A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal

q. neste Convento se obra mais, do q. se / diz: só se tracta de aggradar do divino Espozo, q. vee , e se aggra/da mais do interior das almas suas queridas Espozas. //

(fólio 345v.) S. Joam //

DOCUMENTO N.º 3³

Biblioteca Pública de Évora

Fundo do Convento de S. José – Maço Nº 18 – Documento avulso

D. Fr. Domingos de Gusmão, Arcebispo de Évora, dá licença para se fundar, na cidade de Évora, um convento de carmelitas descalças.

Dom Fr. Domingos de Gusmão por merce de Deus e da Sancta See Appostolica/ Metropolitano Arcebispo de Évora, do Conselho do Principe meu Senhor/ etc. Fasemos saber que por parte do Padre Provincial e mais religiosos/ carmelitas descalssos e deste reyno da reforma de S. Theresa nos foi/ feito petição, disendo que elles para mayor gloria e honra de Deus dezeja/vão fundar nesta cidade hum convento de religiosas da dita Ordem,/ o qual se obriguavão fundar, e dotar, dona Eugénia da Silva, e Theresa Jose/pha Segurada molheres nobres para o que têm as liçensas necessárias de/ S. Altesa do Senado da Camera desta cidade, e do Geral da Sua Religião/ que nos offerecerão com hum memorial das fasendas, que pessuião as ditas pessoas/ e as que para esta sancta obra deixou dona Feliziana da Silva, que Deus haja,/ de que tomamos informação, e achamos ser bastante dote pera a fundação,/e vendo nos grande proveito spiritual, que se poderá seguir da erecção, de huã/ casa de oração, em qu' o Senhor seja louvado, pela presente expiriencia que temos do grande/ exemplo, com que procedem as religiosas desta sagrada reforma, e pella muita devo/cão que temos a Santa Madre Theresa de Jesus; pela presente, authoritate ordinária, na melhor forma que de direito podemos damos licença, e beneplácito para que se possão/ fundar, e eregir o dito convento nesta cidade nas casas em que vivem as ditas/ dona Eugénia, e Theresa Josepha com sua igreja, e nella os altares neçessar/ios, na forma costumada, sem prejuizo dos direitos parochiais, e antes que se prinçi/pie a obra dito convento se fará escrittura da doação, e nella se declarara/ qu' as fasendas foreyras não havendo licença dos direitos senhorios se venderão dentro/ do termo de direito; e o precedido da venda se empregara para o dote do convento em/ bens livres, de rais, ou juros com as mais clausulas neçessarias; e des/pois de acabada a obra da igreja e convento antes de se dizer nella missa/, e se recolherem em comunidade as pessoas que houverem de ser religiosas sere/mos avisados, para vermos, ou mandarmos ver, e visitar o edificio, e clausu/ra na forma do sagrado Concilio Tridentino. Dada nesta cidade de Évora aos/ vinte e três dias do mês de Dezembro de seissentos e setenta e oito annos/ e eu Bar Alz de Sousa escrivão da Camara a sobescrevy.

(assinado) Fr. Domingos Arcebispo de Évora/

Ao sello pagarão hum marco de pratta [Lugar do selo]/

4U 8000/

Regda Fon.ca

³Documento gentilmente cedido pela Dra. Maria Lucília Teixeira e integrado em TEIXEIRA, 2009 - Teixeira, Maria Lucília Costa, *Convento de S. José da Esperança – Évora* (Texto policopiado): *Proposta de valorização histórico-arquitectónica*, Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade de Évora. Évora, 2009.

A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal

Daa V. Ilmª licença para se fundar nesta cidade de Évora hum/ convento de religiosas da reforma de Sta Theresa/

Rgda no Lo da Camara a Fl. 908

(assinado) Bar Alz de Sousa

DOCUMENTO N.º 4⁴

Biblioteca Pública de Évora

Fundo do Convento de S. José – Maço N.º 18 – Documento avulso

Memoria da Fundação do Convento de S. José na cidade de Évora

[Fl. 1]

Memoria da Fundassao do Convento das Relligiosas de Saõ Jose das Carmellitas des Calsas da Sidade de Évora

Em a qual vivia Jorze da Silva Omem de Cricida Idade com seu Filho Roy da / Silva já Viuvo de quem teve huma Netta que lhe chamaram D. Eugénia da Silva e (?) duas Filhas huma donzella D. Felissiana da Silva e outra D. Serafina da Silva / esta já Viuva de quem teve hum Netto que lhe chamaram D. Afonso de Ataíde / Todas pessoas Illustres munto bem Callificadas Em sangue de munta virtude e bons possidi/mentos e dotados de benis da furtuna, e a sim viaão com grande Estimacão de toda / a Sidade, E Como sabiam os voms dezejos que estas Criaturas tinham. E Grandes obras de / Caridade que Uzavão. Com as Relligiosas não obstanteterem muitos Erdeiros huma / Biatta muito. Serva de Deos Chamada Anna de São Jose de Conhessida virtude muito / de vota da Nossa Relligião pello dezejo qua tinha que nesta terra ouvesse Convento / da Ordem se animou a fazer huma piticao. para que a ajudasem a fazer huma fondassao. / de Carmillitas aqual não. Foi deferida para sircunstancia de aver muntos Erdeiros como erão os filhos e Nettos em quem tinhao detriminado a continuacão da sua caza, passados / alguns dias forão os Nossos Relligiosos do Convento de Nossa Senhora dos Remédios des/ta Sidade a vizitar estes senhores na Conversacão lhe disserão. Se queria o Senhor Jorze / da Silva fazer huma fundasão. de freiras da sua Ordem a que elle respondeu que sim / porem seos Filhos não consintirão porterem outros emtentos, depois de alguns mezes / adoesseu Jorze da Silva Com enfermidade mortal e querendo fazer seo testamento / prosuadirão seus filhos por que lhe não desfalcasse a sua Caza porque Sabião. / tinha tensao de deixar estas cazas em que Antão vivia e agora he Convento para hum ospital de Clérigos / pobres a que já tinha dado principio, e o ditto Jorze da Silva se desgustou grandemente / por não deixar exposta a sua vontade e pera o animar e consollar foi pressizo vir-lhe fa/lar o Padre Frei Valério que odipois foi Bispo de Elvas, e o Padre Frei Vissente de Santo Thomas anbos Relligiosos da Ordem de são domingos pera osusegar lhe disserão, que / ficava por conta de seus filhos fazerse a obra da mesma sorte que elle queria; que se deixasse do testamento ao que elle se acomodou e morreu des-/ Cansado, e não. Fés o testam/ento, e ficando seu Netto D. Alvaro de Ataíde pêra em elle se conservar a caza suse/deu ter huma duvida com o Conde Barão de Alvito se ajuntarão. Pêra hum de/zafio em oqual morreu, e embreve tempo adoesseu seu tio Roy da Silva e mostran/do a Enfermidade ser grave o mandaram sacramentar e tendo recebido o Santo Via-/tico disse a hum Clérigo munto letrado que Vinha com o

⁴Documento gentilmente cedido pela Dra. Maria Lucília Teixeira e integrado em TEIXEIRA, 2009 - Teixeira, Maria Lucília Costa, *Convento de S. José da Esperança – Évora* (Texto policopiado): *Proposta de valorização histórico-arquitectónica*, Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade de Évora. Évora, 2009.

A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal

santíssimo que viesse logo / que queria fazer o seu testamento o qual lhe respondeu que sem demora em restituindo / o santíssimo ao sacratio turnaria mas não. primitiu Deus que fosse a sua vida tão. / dilatada que esperasse opuder fazer o que elle dizijava por que quando o Pe. Chigou / já tinha Espirado; E ficarão. Por Erdeiros sua Irmã D. Felissiana da Silva e sua / filha D. Eugénia da Silva; em cuja companhia vivia huma sua parenta chamada / Thereza Sigurada todas três vendose com desejos de servir a deos sem couza que as di/tivesse no mundo detriminarão. hirem ser freiras no Convento do Salvador desta / Sidade e erão todas de Edade Cricida e Continuando em estes progetus veio a sua / caza Afonso Piteira emtão Coregedor desta Sidade ao qual movia Nosso Senhor/ pêra falar em esta Fundação e dissilhe que ele tinha sunhado que fazião hum Con/vento // **[Fl.1v.]** de Carmelitas descalças e acressentando o seu paresser lhe propôs o Quanto / agradarião. A Deus se fizessem esta boa obra tanto moverão a D. Fellissiana as palav/vras que ovia ao Coregedor que logo disse que sim sem mais considração. E dando conta a/ sobrinha e parenta e ambas asentarão em o mesmo com nótavel gosto e asentarão de aju/ntar todos os seus títulos e papeis das suas fazendas e os mandarem pello mesmo aFonso / Fernandes Piteira ofresser aos Nossos Padres dos Remedios pêra huma fundação de Relligi/osas da sua Ordem situada na Rua de Avis nas suas mesmas cazas em que moravão./ esperando que viesse o Provinsial que Antão. Era o Padre Frei Francisco do Sacramento [sic] forão. as dittas senhoras aos Remedios falharlhe e mostrarlhe os papeis que tinham./ das suas fazendas pêra aduassão. do ditto novo Convento e ovidas que forão. o Provin/cial lhe disse que lhe paressia bem e que logo mandava a Castella a Nosso Reverendo / Padre Geral o qual respondeu que aChavão. Convinencias para si aseitarem e mandandolhe / hum papel com as condessomis que as dittas Fundadoras querião. que era daremlhe a e/llas o Santo abito e por uma missa quotidiana que seria a conventual e por sua morte ficar a D. Eugenia sinquenta mil Reis e a Thereza / Siguranda setenta de missas pellas suas Almas deraolhe o Santo habitto A Madre / Maria de São. Jose primeira Relligiosa de Vêu preto e huma criada sua pera / Relligiosa Conversa e logo veio a liçenssa para se fazer a fundação. procurarão a de sua Ma-/gestade a qual se lhe dilatou alguns annos e a consedeu em / de Maio de 1673 pro-/curarão a do Senhor Arsebispo D. Diogo de Sousa o qual não. foi possível o querella / dar dizendo que estava a Sidade cheia de Conventos que esperassem que viesse ou/tro e como se não. consedia esta lissenssa se procurou a da Câmara e custou alcansar / por muitos Trabalhos a Consigirão em 5 de Maio do anno de 1674 e como se / passasse muito tempo sem esperansas de que o Sr. Arsebispo fizesse o que se lhe pedia / fes D. Eugenia e D. Fellissianna o seu testamento de mão Comua deixando toda a / sua fazenda para se fazer esta nova fundassão quando.não tivesse lfeito dentro de no-/ve annos oseu dezejo fosse a fazenda toda por sua morte ao Novissiado dos Padres / da Companhia desta Sidade e estando estas senhoras muito aflitas pella grande demo-/ra que avia nos seus dezejos pidirão ahua serva de Deus. Muito sua amiga chamada. / Anna de São. Jose lhe encomendasse a Deus. este negossio estando. a ditto Serva de / Deus. em Oração em o seu recolhimento de Santa Marta queixandosse a Nosso Senhor de não. / dar meios para se conseguir o que dizijava lhe aparesseu o Irmão Diogo doNado da nossa Ordem lhe disse quando Deus quizer ella se fará Com a brividade disto Chi-/gando com hum dedo ao Cham fes nelle um sinal como meia lua e asim / se virificou porque Morrendo D. Fliissiana e logo o Sr. Arsebispo D. Diogo de Souza / e lhe susedeu o Sr. D. Domingos de Gosmão Castilhano ao qual foi falar o Emquizador / João da Costa Pimenta ao Padre Fr. Vissente de Santo Thomas da Ordem de São Domingos / anbos lhe pidirão. Licença para se fazer a ditto fundação e lhe derão. Notissia do testamento que as / pretendentes tinham feito que se dentro em nove annos se não. fazia hia tudo a Compa/nhia de sua Ex^a. ovido histo consedeu logo a licença com muito gosto aos três dias do mes // **[Fl.2]** de Dezembro de 1678 e Consedidas as dittas lissenssas se comessarão afa/zer das Cazas em que vivião Comodos para Convento da

A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal

milhor sorte que pode ser e veio o Sr. / Arcebispo ver as obras que se fazião. Na nova fundação e fallou às Senhoras D. Eugénia e Theresa / Sigurada com muito agrado mas ove muitas contradissoes para se continuarem porem tudo se ven/seu com o favor de Deus não. foi pequeno a de huma travessa que foi pressiza para o Convento / que tucava as mesmas cazas a Câmara se opos a dar o Consentimento sendo o Juiz da terra o ma-/is teimoso para que senão consentisse e como senão podia continuar a obra nem avia meios / para se conseguir o beneplazito da Câmara promittiu dallos Deus porque Tendo o menistro huas / Rezomis com hum ofissial do Stº Officio disse algumas pallavras com menos Respeito aos / Senhores da menza a tempo que emtrabão os nossos Relligiozos os quais lhe pedirão. si aquetasse / adivirtindolhe o Grande risco em que estava pello que tinha ditto com palavras tão mal suan/tes e depois de acomodado se voltarão para o seu Convento sem le fallarem no negosio a que /hião e o Juiz considerando o prigo de que elles o tinhão livrado se continuasse na sua pai-/xão se foi ao Convento e lle pediu que ao outro dia fossem a Camara que lhe darião o despaxo / como assim sessedeu e se foi continuando a obra e prosiguindosse esta se quis por / hum grande purtal com muita sigurança se fes hum andame em o qual estavam muitos / ofissiais para o levarem asima e com o pesso raxou e hum menino de muita pouca Idade que / estava na Rua gritou que se tinha cobrado o andame e emtre o labarinto dos homes se / pressebeu anos da criensa e se desserão com grade presteza os ofissiais e não Só virão / que era asim mas também o esprementarão que logo veio abaixo com a serteza que se es/tivessem em sima paressirão todos com a maior desgrassa acabado de formar o Convento / e feita a Igreja sahirão. em o anno de 1681 sendo Provincial o Padre Fr. João Bautista o qual / trosse as Relligiosas que havião de fundar três de Carnide a Madre Francisca Josefa do Con-/seissão. Para Piora; a Madre Catherina de Jesus Maria José para Supriora e para Purteira a Ir-/ma Isabel Thereza, e de Stº Alberto para Sacristã a Irmã Marianna da Magdalena / as três Relligiosas sahirão de Carnide para Stº Alberto donde estiverão alguns dias e ne/sa caza lhe derão para esta Fundação algumas esmolos e os parentes da Madre Francisca Josefa / e da Madre Catherina de Jesus que vinhão para fundadoras lhe derão esmollas muito avultadas que / erão pessoas fidalgas e das mais Illustres de Purtugal e a Madre Francisca Josefa tinha sido / da Rainha partirão as quatro fundadoras de Lisboa a 3 do Mes de Março de 1681 e / Chigarão a Évora a 6 do ditto mes vespora de Santo Thomas de Aquino e querendo hir / toda a Sidade Cabido e nobreza com solenidade esperar as fundadoras o não consintiram / os Nossos Padres mas não poderam Estrovar que fosse a maior parte da nobreza e a Exma. / Condessa da Ponte com sua filha D. Ignês, que ao dipois foi Relligiosa neste Convento donde viveu e acabou / nelle Superiora Madre e ao Xafariz das Bravas se encuntrarão. e apiandosse das caroages seme-/teraõ as fundadoras no Coixe da Condessa e asconduziraõ. ao seu novo convto. Com / notavel jubilo de todo o povo e demonstrassomis de Aligria tendo a Sid. Toda de Suminarias com / ripiques de todos os sinus da Sid. e em o Dia treze de Março que o era de Nossa Me / Sta. Eufrazia se clauzuraraõ e se espos o Santissimo Sacram.to cantou a primeira Mi-/ssa o Pe. Lourenço Pires Irmão da Me. Fran.ca Josefa Pregou deminhaãs o Pe. Fr. Vissen-/te de Sto. Thomas deputado da Inquisissaõ Relligioso de Saõ Domingos e de tarde o Pe. Fr. //**[Fl. 2v.]** André dos Reis Relligioso da Nossa Ordem com muzica da capella de saõ Francisco / em este mesmo dia thomaraõ o Santo Abito as fundadoras D. Eugénia da Silva que de/pois de Relligiosa se Chamou Eugénia Josefa Xavier e Theresa Sigurada que depois de Re//ligiosa se Chamou Thereza de Jesus, e Maria de São Jose e esta Relligiosa era sobrinha da venerável Lionor Rodrigues, estas 3 Relligiosas thomaraõ o abito para Relligiosas de Véu pre/to e Maria Francisca para Relligiosa Conversa esse posto que nesta tera se venerava muito a Nosa / Relligiaõ. tinhaõ muito medo de virem para este convento pello rigor da Vida e estando as / fundadoras em grande consternação por naõ terem novissas passados seis mezes / se lhe ofresseu huma de grandes conviniensias que se Chamava D. Camilla

A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal

Antónia / filha única de Pays muito nobres e Requistissimos a qual fugiu para O convento a 4 de Seten /bro thomou o Santo Abito a 7 do mesmo mes do anno de 1681 e depois da emtrada / desta Relligiosa esteve dois annos e meyo sem virem mais pretendentes estando as / Relligiosas fundadoras muito aflitas mandaraõ pidir o [sic] a huma Relligiosa de Lxª aqual / lhe respondeu que estivesse descansada que o Senhor tinha dito a huma Serva sua que as que aviaõ / de vir para este Convento as tinha elle na sua maõ direita e a fundadora prometeu de as / Relligiosas que viessem para esta caza lhe por os nomes o sobre nome de Josefa e desde emtão athe go/ra saõ Inumaraveis as pertendentes a estes lugares e passados doze annos com grandes des/comodos por ser o Convento muito pequenino e muito velho a ser tanta a pubreza que não tinhaõ com que / fazer obras a este tempo veio a M.e Luísa de Jesus de Carnide ser Piora a esta Caza vendo a / necessidade que avia fes tensaõ. de ofresser ao Sr. Arcebispo D. Fr. Luís da Silva o Padroado des/ta caza mas antes que ella o puzesse em Izicução. fes huma grande tenpestade e tão ororo/za que as Relligiosa sahiraõ das sellas para o corro por medo de se lhe caírem as cazas teve sua Exª / esta notissia compadessido do seu emcomodo o moveu Nosso Senhor para lhe fazer hum drumitorio e / andando com estas tensomis succedeu esse anno crecerem as rendas do seu Arcebispado sinco mil cruzados e fes sua Exa. reparo que os arematantes das rendas lhe chamavam anbos Joses e fa/zendo disto grande grande mistério escreveu huma carta a Piora dizendolhe que queria fazer a tal / esmolla era dia de Santa Catarina de Sena do anno de 1693 se comessou a desmanchar hum quar/to velho aonde se fes hum dromitorio de dezasseis sellas e todas as officinas do Convento em que gas/tou honze mil cruzados e foi tanto do gosto de sua Exa. esta obra que todas as tardes vinha assistir / a ella sem reparar nos rigores das calmas do Veraõ, nem nas chuvas do inverno; em dia de Nossa Senhora Santa Madre no anno de 1695 emtrou sua Exª na clausura a darlhe a posse do novo drumitorio e a crismar a Ir. Luísa Maria de Saõ Jose.

DOCUMENTO N.º 5⁵

Biblioteca Pública de Évora

Cod. CVI – 1-27 – Fl. 16v – 17v

Obras no Convento de S. José sob o mecenato de D. Fr. Luís da Silva Teles (Arcebispo de Évora entre 1691-1703)¹

VIDA E OBRA DE D. Fr. Luís da Silva Teles – Arcebispo

[Fl. 16v.] (...) Ha em Evora hu convento de relligiosas terezas, a que vulgarmente se chama o convento novo, sugeytas ao Provincial dos Carmelitas descalços, vivendo estas rellegiosas em muita observância, e naquelle tempo vevia no tal convento a Madre Maria de S. Joseph bem conhecida em todo este reyno por suas grandes vertudes, e exemplaríssima vida. A este convento cobrou o Arcebispo tal amor, e afeyção pellas suas muitas vertude, que Deus depozitou naquellas suas verdadeiras espozas, que continuamente as estava favorecendo, e bastava para o arcebispo, que a Piora do Convento lhe mandace dizer tinha esta, ou aquella necessidade para logo ser socorrida sem mais demora, nem enformaçãõ.

⁵Documento gentilmente cedido pela Dra. Maria Lucília Teixeira e integrado em TEIXEIRA, 2009 - Teixeira, Maria Lucília Costa, *Convento de S. José da Esperança – Évora* (Texto policopiado): *Proposta de valorização histórico-arquitectónica*, Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade de Évora. Évora, 2009.

A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal

Teve o Arcebispo noticia, de qu'estas / Relligiosas se achavam muito mal acomodadas, por cons/tar a clausura de umas casas velhas, em que se avia / fundado o Convento. Dezejoso o Arcebispo de re/mediar estas Relligiosas, e vendo a maior pobreza de // **[Fl. 17]** todo o Arcebispado ,a que tinha, que acudir cuydava muito, o como, sem faltar aos pobres, havia de re/mediar aquelas esposas de Jesus Christo, e is/to lhe dava grande cuydado/ Chegavace o tempo da Páscoa em/ que [sic] parte das vendas do Arcebispado de havia de ar/rendar e pos em seu propósito, que se as vendas cresce/sem bastante, para fazer áquellas Relligiosas um / melhor comodo, havia de gastar nelle a importância /do acrescimo. Chegou o tempo de se arrendare/rem as rendas, e postas em praça, se arrematarão / em mais dez mil cruzados, do que andava aquella / tal parte das rendas. Teve o Arcebispo isto por milagre / de S. Josepf, e de Santa Madre Tereza, e logo depu/tou os 10\$000 para a nova obra. Escrevereo à Preora / dizendo-lhe, que visto aquellas Relligiosas se acharem / tão incomodadas detriminava fazer lhes um como/do, com que ficassem melhoradas. Agradeceo a / Piora em nome de toda a comunidade ao Arcebispo a grande esmola, que lhe fazia.

Derao parte ao seo provincial, e ha/vidas todas as licenças da Ordem, mandou logo o Pro/vincial dous irmaos, um insigne architecto, e outro / não menos pedreiro e um, e carpinteiro outro, para que es/tes fizecem a planta do Convento segundo as Leis da /Relligião, e juntos os materiais necessarios se deo o prin/cipio à obra, e por que o Convento dos Relligiosos dos Re/medios fica algum tanto distante, e os Mestres não / faltacem na obra tempo algu, lhes mandava, por / ordem do Arcebispo, todos os dias, o vedor da caza, / em os dias de trabalho, de jantar com grandeza para os dous irmãos. Fesce uma parte do Convento de um / lado todo, em que se fizerao dous dormitórios com admi/raveis cobicolos, escadas bem lançadas de pedraria / lavrada todas, e por baxo belas officinas, e sua fer/moza cozinha com sua grande xuminé, e dentro desta, // **[Fl. 17v.]** a um lado, um forno. Todas as cazas se fize/ram de abobada, e os corredores, ou dormitórios e cu/biculos, como tão bem, os tectos das escadas se fabri/carão de abobadilhas com geço em lugar da cal. As / cazas com portas e jenellas de angelim tudo obrado com primor e perfeição. Nesta obra se gastarão os / 10\$000 destinados para ella.

¹ Dicionário de História Religiosa de Portugal, Dir. Carlos Moreira Azevedo, Circulo de Leitores, Rio de Mouro, 2000, pp. 136

Acabada a obra mandou o Arcebispo se fechace cõ ella a clauzura, e cõ a fa/culdade, que o direito dado aos Prelados ordinários, en/trou o Arcebispo a vezitar a mesma clauzura, e meter de poce as Relligiosas da nova obra, e por esta/ ocazio, chrismou em o coro as tres Relligiosas, a / quem lhes faltava o sacramento da confirmação./ Acompanharão nesta função ao Arcebispo os se/te Capellães, e o Prior dos Remedios com mais três Rel/ligiosos seos, e vio o Arcebispo a muita necessidade, / que aquellas Servas de Deus tinham, daquelle comodo, / que lhe havia mandado fazer, de que teve especial conçoção, como tão bem dever, e tratar os [sic] á/quella grande Serva de Deus e Madre Maria de S. Joseph, que / segundo minha lembrança era naquelle tempo, Piora, ou Supriora do Convento (...)"

DOCUMENTO N.º 6⁶

⁶ Documento gentilmente cedido pela Dra. Maria Lucília Teixeira e integrado em TEIXEIRA, 2009 - Teixeira, Maria Lucília Costa, *Convento de S. José da Esperança – Évora* (Texto policopiado): *Proposta de valorização histórico-arquitectónica*, Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade de Évora. Évora, 2009.

A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal

Arquivo Distrital de Évora

Fundo Notarial de Évora, Livro Nº 998 - Fl. 71v. a Fl. 73

Contrato celebrado em 22 de Maio de 1702, entre as Religiosas do Convento Novo e os três Mestres Carpinteiros, António Ferreira, Domingos Fernandes e Domingos Martins, para execução e aplicação das janelas e portas em diferentes espaços do convento.

A obra contratada era a seguinte:

[Fl. 71v.] “(...) a obra seguinte a saber as janelas das sellas dos corre/dores e mais das que são no dormitório novo, dentre todas são / vinte e oito digo a saber a persão das janellas das sellas dos cor/redores, e das casas que são no dormitório novo que antre todas são vin/te e oito e a sim mais de tres fustas, quatro almarios e a porta / da menistra e as portas da chaminé da casa da recriação e antre / as portas das sellas e da escada e das mais casas e officinas que são dezanove / e per todas sinquenta e seis, todas de grades com suas / ferragens asentadas, e mais officinas sejam feitas pelo feitio das do dormitório / velho e a porta do refeitório levará bandeira e será feita por me/lhor feitio que as mais e tudo será de madeira de Angelim pelas ditas// **[Fl. 72]** Reverendas Religiosas darão e tudo o mais necessário excep/to a sarragem da madeira porquanto esta será a custa deles dittos / officiais e tudo o mais derão elas dittas religiosas todos/ os aviamentos necesários pondo eles dittos officiais somente suas mãos / para fazerem todas as dittas portas, asentadas em seus portais com as suas / ferragens necessárias por todo o tempo de seis meses que tiveram principio / em quinze dias deste mês de Maio de mil setecentos e dous annos e ande / findar em quinze dias de Outubro do ditto anno tempo que na verdade / for e isto tudo por presso e quantia de oitenta mil reis em dinheiro de contado / pagos em tres pagas trinta mil reis no principio, vinte cinco mil reis no meio / do tempo e outros vinte cinco mil reis com que prefazem os ditos / oitenta mil reis no fim do tempo e da obra acabada e sendo o caso que eles / dittos officiais não tem toda a ditto obra finda, e acabada dentro no / dito tempo de seis meses poderão elas dittas Reverendas Relligiosas / mandalla acabar a custa deles dittos officiais pagando os mesmos / ao dito seu convento assim toda a perda e damno que por causa de não se fa / zer a tal obra dentro nos dittos seis meses (...)”.

[Fl. 73]

Testemunhas do contrato:

Francisco Sam Paio (que assinou), sapateiro, morador na Rua da Mouraria

João dos Santos (que assinou), feitor do Convento de S. José

Mateus Rodrigues (que assinou), criado do Convento de S. José

Contraentes: André Vidigal da Silva (tabelião)

Religiosas que assinaram:

- Josepha Maria dos Anjos, Priora

- Luísa Maria de S. José, Clavária

- Inês Josepha, Clavária

- Maria de S. José, Clavária

Mestres que assinaram: António Ferreira, Domingos Fernandes, o feitor (João dos Santos) assinou por Domingos Martins Fernandes.

DOCUMENTO N.º 7⁷

⁷Documento gentilmente cedido pela Dra. Maria Lucília Teixeira e integrado em TEIXEIRA, 2009 - Teixeira, Maria Lucília Costa, *Convento de S. José da Esperança – Évora* (Texto policopiado): *Proposta de valorização histórico-arquitectónica*, Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade de Évora. Évora, 2009.

A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal

Biblioteca Pública de Évora

Fundo do Convento de S. José – Maço 18 – Documento avulso

Relato da causa da construção da actual igreja do Convento de S. José

[Fl. 1] “Dia em que fez muito vento e atemorizou as Rellig.as que estavam no coro por-/ abalar as paredes o Conservando neste ponto de tarde algumas Reli/giosas com a Priora que Antão era a Madre Josefa Maria dos Anjos lhe di-çe a Irmã Catherina Josepha da Assunção que bem podia S. M. animarçe / e principiar esta obra da Igreja e coros ao que respondeu a Prelada que era / impraticavel esta obra porque A caza estava muito pobre e sem rendas para / o sustento a que replicou a dita Ir^a Catherina Josepha que tivesse fé e que lhe deçe / principio que Deus avia ajudar e que ella tinha lido uma chónica nossa que em hum dos nossos Conventos socedera o mesmo de estar a Igre/ja e Convento aruinado a não querendo a comunidade por falta de po/der a começar a obra viram que Nosso Pe. St. Alberto estava destilhan/do a Igreja. a estas palavras disse a Priora pois sim quando eu souber que o St^o me vem de fazer o coro eu darei principio a outra no/va. No dia seguinte, hindo passando pella rua hum Mestre de Alve/naria chamado Manuel Gomes, estando a comunidade em o coro rezando Prima veio a Portaria e com grande preça disse a/ Porteira, que era amtão a Me Thereza de Jesus, que fosse ao Coro e di/sseçe as Relligiosas saíssem com preça porque Estavão as paredes/ rachadas, e por instantes vindo ao chão e para que assim não sucede/çe lhe acodiam logo com espeques com a posivel brividade, o que fizerão./ porem sempre a cahio parte de hum tilhado que estava junto ao coro/ e servia de [sic] E a vista desta nessecidade não mais reme/dio que dar ordem a principiar a obra para o que mandarão pidir ao/ N. Rdo. Definitório licença para se gastarem três dotes, com os quaes / se continuou a se lançar a primeira pedra do novo edificio, dia/ de St^a Anna a 25 de Julho do anno de 1728 com assistencia de to/da a nobreza desta Cidade Fes a Função o Exmo. Senhor Bispo de / Patara D. Fr. José, levou o andor em que hia a pedra emgrasadamte / ornada com os Nossos Padres /

Com [sic] gosto se continuou a obra/ até chegar as simalhas da Igreja que não havia dinheiro para mais/ adiantarem, e estando a comunidade Com o maior pezar por ter de/ despedir os ofissiaes; mandou o Rev. Cónego Ant^o Rosado Bravo di-/zer à Priora que em este tempo dará a Madre Thereza N. Sr^a que elle que/ria acabar a Igreja o que cauzou grande ademiração às Relligiosas / por ser pessoa De quem não tinhamo conhecimto algum nem comunecação / com creatura que lhe desse notícias dos termos em que a obra hia e da pobreza // [Fl. 1v.] da caza; veio o dito Reverendo Cónego falar as Madres. e ao Padre Prior / do Nosso Convento dos Relligiosos desta Cidade.; que era antão o Padre Fr. Luís do Rosá/rio e propos lhe o seu intento, que era acabar a obra da Igreja de tudo o que fo/sse perciso assim de materiaes, e para se acabar a sacristia Como de / ornamentos retabullos e mais miudezas, athe a por perfeitíssima/ para se dizer Missa , o que fes ficando somente padroeiro da capellamor / aonde tem hum Mausuleu alto de pedra mármore bem la/vrado em hum arco de frente do Coro baicho, aonde foi sepul/tado em o ano de 1733 e por seu Falecimento deixou, esta comunidade por sua erdeira e senhora de todos os seos bens, com/ a condição de 8 Capelains em esta mesma Igreja a quem daria a ca/da hum anno – 60000 reis a cada hum por ter fazendas, e / dinheiro que não só basta para a satisfação destas Capelancias, mas / ainda sobra o melhor [sic] o que tudo se fez e o [sic] / Tudo como aqui vai escrito, estava em outra meia folha / de papel sem mais nada e já muito Emxualhada e velha e por isso / se tresladara para este E mais digo que o mesmo que aqui vai escrito ouvi / eu de palavra contar algumas vezes, a minha Mestra a Madre Ângela Josefa/ [sic] viveo com as mesmas Relligiosas que espirimentarão estes aconteçi/mentos de pobreza. e providencias por meios não esperados com que Nosso Senhor Lhe acudia Como ficão referidos”.

A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal

DOCUMENTO N.º 8⁸

Arquivo Distrital de Évora

Notarial 1263 – Fl. 77v. a 78v.

Contrato que fazem as Reverendas Relligiosas do Convento de São Joseph desta Cidade e o Reverendo Conego António Rosado Bravo

[77v.] Em nome de Deus Ámen Saybão quantos este publico Instrumento de contrato ou como em direyto melhor / lugar haja e mais valler posa e obrigaçã virem que no Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Chris- / to de mil e Setesentos e trinta e hum annos aos dezanove dias do mês de Abril do dº anno nesta cidade de / Évora em o Convento de São Joseph que he das Reverendas Relligas carmellitas descalsas da ordem de / Santa Thereza na caza de grade do dito Convento aonde eu tabellião ao diante nomiado fuy e sendo / ali presentes de grades adentro juntas e chamadas por tom de campa tangida conforme seu relligio-/so uzo e costume a muyto reverenda Madre Thereza de Nossa Senhora Priora do dito Conven-/to e mais reverendas Relligas discretas do mesmo no fim deste instrumento assignadas e bem asim / sendo mais presentes de grades a fora o muito reverendo António Rosado Bravo cónego Preben-/dado da santa Seé desta cidade e nella morador na rua da Mesquita, pessoa reconhesida de mim taballião, e lo-/go pella dita reverenda Madre Priora do dito Convento de São Joseph me foy apresentada huma / lisensa que tinha do seu reverendíssimo Padre Provinsial Frei Gregório de Santo Alberto / e o tresllado da mesma de verbo ad verbum he o seguinte: Licença Frei Gregório de Santo Alber-/to e Provinsial dos descalsos e descalsas de Nossa Senhora do Carmo deste Reyno de Portugal: Da-/nos Lisensa à Madre Priora e mais clavárias das Relligas do nosso Convento de São Joseph desta / cidade de Évora, para que possam celebrar hum contrato por escriptura publica com o Senhor Rdo Cónego / António Rosado Bravo pello qual se obrigue o dito senhor por seos bens assim moveis como de /rais acabar todas as obras da igreja, zagam, sancristia e choros da dita Igreja fazendo os retablos / doando-os e aprefeisoando e ornando a igreja e sancristia da mesma maneyra que costumão ter as no-/ssas relligiosas as suas igrejas e sanchristias como se poder ver nos três conventos que tem em Lxª/ e Carnide e isto com condição do dito senhor cónego ser padroeiro da mesma igreja de poder man/dar fazer na cappella mor della duas sepulturas como elle quizer, huma para sy, e outra para a senhora/ Marianna da Asumpção sua may, sem que nenhuã outra pessoa em tempo algum possa ter a dª/ capella mor sepultura nem por armas mais que as do dito cónego digo as do dito senhor cónego/que as poderá por aonde quizer na dita igreja com declaração que elle não poderá deixar o padroado// **[Fl.78]** da dita igreja a pessoa alguã nem alguém possa herdar ou ter juz a elle e fica/ram também as ditas relligiozas com a liberdade poder, digo com a liberdade de poder dar ou ven/der as sepulturas e cappellas que estão no cruzeiro e no mais da igreja fora da cappella/mor a quem lhe parecer e sendo o contrato feito com todas estas condiçõis concedemos a so/bredita licença em féé do qual mandamos passar a prezente firmada de nosso nome e se/llada com o sello de nosso officio, Évora Remedios em quinze de Abril de mil e setesentos e trin/ta e hum annos.” Frey Gregorio de Santo Alberto” Provinsial” Frey Joseph de São Joaquim” / secretario” lugar do sello”. E não se continha mais em a dita licença que aqui treslladey

⁸Documento gentilmente cedido pela Dra. Maria Lucília Teixeira e integrado em TEIXEIRA, 2009 - Teixeira, Maria Lucília Costa, *Convento de S. José da Esperança – Évora* (Texto policopiado): *Proposta de valorização histórico-arquitectónica*, Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade de Évora. Évora, 2009.

A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal

bem e/ fielmente e na verdade a que me reporto que torney a entregar à dita reverenda madre priora re/ligioza? de Nossa Senhora que de como a recebeu assignou no fim deste instrumento e treslladada/ assim a dita lisensa como dito he logo pella ditta reverenda madre priora do dito convento/ de São Joseph e mais reverendas relligas discretas do mesmo foi dito em prezensa de mim/ taballião e das testemunhas ao diante nomiadas e no fim deste instrumento assignadas qu'ellas/ por virtude da dita lisensa do seu reverendissimo padre Provinsial Frey Gregorio de /Santo Alberto estavam havidas e contratadas como logo com effeito por este publico instromen/to se houverão e contratarão com o dito reverendo cónego Antonio Rosado Bravo pa effeito/ de o mesmo haver de acabar todas as obras da dita digo todas as obras da igreja, zagam, sanchris/tia e choros da dita igreja do dito seu convento de São Joseph, e em remuneração deste benefo/ ter elle dito reverendo cónego Anto Rosado Bravo duas sepulturas na cappã mor da dita/ igreja huma dellas para sy, e outra para sua may Marianna da Asumpção e ficar sendo/ elle dito reverendo cónego Antonio Rosado e Bravo padroeyro da mesma igreja cujo con/trato havião feito na maneyra e forma seguinte, convem a saber que elle dito reverendo cónego/ Antonio Rosado Bravo será obrigado a acabar todas as obras da dita igreja, zagão, san/christia e choros da mesma igreja do dito convento de São Joseph fazendo os retablos e dourando-os e a/prefeisoando e ornando a dita igreja e sanchristia da mesma maneira que costumão ter as igre/jas e sanchristias dos mais conventos de relligas de sua Ordem como são os três conventos que tem/ em Lxª e Carnide para cujo fim da dita obra, ornato e prefeição da dita igreja e sanchristia da/mesma será elle dito reverendo cónego António Rosado Bravo obrigado a entregar em cada/ hum mês promptamente e sem falta alguma sento e vinte mil reis em dinheyro de contado os qua/is serão entregues em cada hum mês à reverenda Madre Priora do dito convento de São Joseph de cuja/ entrega passará recibo de sua despesa, mostrará certidão para que em todo o tempo conste/ em como a dita quantia de sento vinte mil reis que agora entrega e as mais quantias que pello/ tempo em diante athe o finalizamento da dita obra for entregando, se despendeu/ e gastou nas/ ditas obras, ornatos e prefeição da dita igreja e sanchristia da mesma os quais sento e vinte/ mil reis primeyra entrega e paga do primeiro mês desta obrigação logo ahy ao assignar e ou/torgar deste instrumento elle dito reverendo cónego António Rosado Bravo em prezensa de/ mim taballião e das ditas testemunhas os deu, contou e entregou todos em dinheyros de contado mo/edas corrente neste Reyno de Portugal em mãos e poder dellas ditas reverendas relligas do dito/ convento de São Joseph que os tomarão, contarão e receberão todos na forma sobredita dita e de/pois de bem contados e recebidos dicerão, conheserão e confessarão ellas ditas reverendas relligas/ do dito convento de São Joseph estar ahy toda a dita quantia dos ditos sento e vinte mil reis justa/ e inteiramente sem falta nem diminuição alguma e dellas se davão realmente por entregues e satis/feytas e por este publico instrumento davão a elle dito Rdo cónego Anto Rosado Bravo plena e ge/ral quitação da dita quantia e assim dahy em diante em cada hum mez the se finalizarem as di/tas obras, ornato e prefeição da dita igreja e sanchristia da mesma irá fazendo os mesmos pagamtos/ da dita quantia de sento e vinte mil reis enquanto as ditas obras durarem, assistirã nellas pa a boa/ administração das mesmas como athe gora o fazia o reverendo padre Frey Pedro da Concey/ção relligioso de Nossa Senhora dos Remédios e em remuneração deste beneficio elle dito reve/rendo cónego António Rosado Bravo será padroeyro da dita igreja com todo o direyto e perroga/tivas que tem, costumão podem ter os verdadeyros padroeyros e poderá elle dito reverendo padroeyro // **[Fl.78v.]** mandar fazer na cappella mor da dita igreja duas sepulturas como quizer/ e bem lhe parecer huã dellas para sy e outra para sua may Marianna de Asumpção e não poderá outra/ alguma pessoa em tempo algum ter na dita cappella mor sepultura, nem pôr armas algumas/ mas só sim as poderá ter o dito reverendo padroeyro que as poderá pôr na dita igreja onde/ lhe pareser e ficando porem ellas ditas reverendas relligas com a liberdade de poderem dar ou/

A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal

vender a quem lhe parecer as sepulturas e cappellas que estão no cruzeiro e no mais da di/ta igreja fora da capella mor e não poderá elle dito reverendo padroeyro deixar o padroa/do da dita igreja a pessoa alguma nem alguém o poderá herdar nem ter juz algum a elle e ellas/ ditas reverendas relligas em tempo algum não poderam dar o padroado da dita igreja/ nem as ditas duas sepulturas ou alguma dellas a outra pessoa para se sepultar / em alguma della sob pena de que fazendo o contrario de reporem e restituírem tudo o que/ elle dito reverendo padroeyro tiver gasto nas ditas obras da dita igreja e suas anexas/ cuja riposição e restituição da dita despesa faram a quem elle dito reverendo padroey/ro detreminar em seu testamento ou em escriptura que pertende fazer de seos bens para/ cuja successão há-de chamar como já chama a Irm^e da Miz^a desta cidade e provedor e ma/is irmãos da mesa da mesma que nesse tempo forem os quais chama por successores/ de antão agora e de agora para emtão para tudo receberem, cobrarem e despenderem co/mo elle dito reverendo padroeyro em seu testamento ou escriptura detreminar no ca/zo ellas ditas reverendas relligas falem às condições referidas/ em esta forma e com es/tas clauzulas, condições, penas e obrigações dicerão ellas ditas reverendas relligas do dito con/vento de São Joseph e elle dito reverendo padroeyro o Rdo cónego António Rosado Bra/vo havião feito o dito contrato o que tudo assim obrigavão realmente cumprir e guar/dar com inteiro real effeito como aqui he declarado tudo sob obrigação de todos os bens e ren/das do dito convento do dito reverendo padroeyro assim moveis como de rais aucções ? e per/tenções havidas e por haver que para elle ? ellas ditas reverendas relligiosas em nome do dito seu con/vento e elle dito reverendo padroeyro em seu nome em geral obrigarãoem em especial o mais / bem parado delles e de por todo o contheudo neste instramento ou qualquer parte delle respon/derem e serem sitados se cumprir e necessário fôr qualquer delles que de mandado fôr perante o / juis que do tal caso tomar conhesimento e perante qualquer juis que for que do tal caso tomar / conhesimento fazerem de si todo o comprimento de direyto e justisa renunciando logo de si / para isto haver effeito o juis e juizes de seos foros e todos os mais previllegios grasas e liberdades / leis, e ordenações, resões e excepções e todo outro qualquer remedio de direyto ordinário e extraor/dinario que por si allegar possão e de não allegarem embargos alguns de qualquer quallidade ou con/dição que sejam com que queyrão annullar contradizer ou impugnar este instramento em parte ou / em todo e vindo com elles e allegando alguma couza não querem ser ouvidos em juízo, nem fora delle, nem admetidos a requerimento algum senão sempre estarem por todo o verdadei/ro real comprimento deste instramento como nelle se conthem e em fee e testemunho de verdade assim / o outorgarão e dele mandarão ser feito este instramento e os que desta nota e theor comprirem /e necessários forem que todo lhes foi lido e declarado por mim taballião como nelle se con/them que aseytarão e eu taballião como pessoa publica estipullante e aseitante em nome dos /auzentes a que esto convem convir tocar e pertenser pode, o estipulley e aseitey sendo presentes /por testemunhas o reverendo padre Matheos Toscano iconimo da igreja de São Pedro desta cidade e nella / morador na rua dos Castelllos e o reverendo padre António Joseph da Sylva notário apostólico e morador nesta di/ta cidade junto ao adro da igreja de São Domingos testemunhas reconhesidas de mim taballião o que aqui / assignarão com as partes outorgantes e eu Agostinho Marques de Oliveyra taballião de notas o escrevi.

(assinado)

António Rozado Bravo R a lic^a de N Pe Pa| Josepha M^a dos Anjos - Clavaria
Thereza de Nossa Senhora - Piora M^a Josepha do Espírito Santo - Clavaria
Ignês Josepha – Supriora e Clavaria

A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal

DOCUMENTO N.º 9⁹

Arquivo Distrital de Évora

Fundo Notarial de Évora – Livro Nº 1293 – Fl. 107 a 108

[Fl.107]

Contrato e dote para duas freiras que fas Joze Linno Fragozo capitam/ de emfantaria morador no lugar da Carvoeira termo da villa de Torres/ com as rellegiozas do musteiro de S. Joze para no dito musteiro re/colherem para freiras de veo preto do mesmo a suas sobrinhas donna/ Anna de Cotrim de Mello, e a donna Rita Luiza de Mello/ Saybam quantos este publicuo instromento e dote de duas freiras de veo preto / e obrigasam virem que sendo no anno do nacimiento de nosso Senhor Jezus Christo de mil e ce/tecentos e quarenta e sinco annos aos três dias do mês de Mayo do dito anno em esta cidade / de Évora em o musteiro de Sam Joseph que he da regra e observância da glorioza Madre Santa/ Thereza aonde eu tabeliam ao diante nomiado fui estando ali presentes de grades adentro / juntas e chamadas a tom de campa tangida segundo a regra e estatutos da sua ordem / para satisfazerem a ordem e estatutos da sua Ordem as muito reverendas madre There/za Joseph do Sto Sacramto priora do dito musteiro e as mais reverendas madres Calavarias / do governo do mesmo no fim deste instromento asinadas e na mesma forma estando mais // [Fl.107v] presente de grades a fora Joze Lucinno Fragozo seu tio capitam de cavallos digo / capitam de emfantaria morador no lugar da Carvoeira termo da vila de Tores hora (?) / estante nesta cidade peçoa reconhecida das testemunhas ao diante nomiadas e asina/das que deciram ser o mesmo aqui comtheudo e declarado e logo por elle foi dito que / elle estava havindo e contratado com as ditas reverendas Me Priora e mais rellegiocas/ do dito musteiro de Sam Joze para no mesmo aver de recolher para freiras profecas de veo / preto claro do mesmo a donna Anna Cotrim de Mello, e donna Rita Luiza / de Mello suas sobrinhas e isto por dote de hum conto e sento e sincoenta mil reis / cada huma entrando nelle todas as proprinas de emtradas e profiçois assim maiores / como menores e tudo o mais que se costuma dar em samilhantes emtradas e profiçois / no do musteiro e ficaram obrigados a todas as ocupasois da comunidade claro por bem / de que dice elle dito Joze Linno Fragozo seu tio que elle se obrigava como hera logo / com efeito por este publicuo instromento se obrigou a dar e emtregar a dita reverenda / madre priora e mais rellegiozas discretas do dito musteiro de S. Joze, como hera logo / com efeito deu e emtreguo as ditas reverendas rellegiozas por conta dos ditos dois dotes / quatrocentos mil reis em boas moedas de prata e ouro que as mesmas rellegiozas rece/beram e diceram se davam por entergues por precipio de pagua das ditas duas no/vicas freiras ficando elle dito capitam seu tio obrigado a completar o dote das / mesmas pasados des mezes e tomados os últimos vottos para profeçarem no dito mus/teiro as ditas suas sobrinhas, dar e emtregar findos os ditos des mezes hum conto e no/vecentos mil reis tudo em dinheiro de comtado em moedas de ouro correntes neste / Reino de Portugal tudo posto paguo e emtregou a sua custa e risco na mam / e poder das ditas reverendas rellegiozas, e que fazendo elle dito seu tio, ou ou/tra qualquer pessoa dos ditos pagamentos no fim dos ditos des mezes depois dos / votos tomados na forma asima declarado se lhe pasará quitasam pella es/crivam do dito musteiro asinada pella reverenda Madre priora e mais reveren/das rellegiozas discretas do mesmo para mostrar seja elle dito seu tio Joze Lucyno / Fragozo desobrigado da dita quantia, como também ficarem as duas suas sobrinhas/ e seu musteiro dezerdadas de tudo quanto possa

⁹Documento gentilmente cedido pela Dra. Maria Lucília Teixeira e integrado em TEIXEIRA, 2009 - Teixeira, Maria Lucília Costa, *Convento de S. José da Esperança – Évora* (Texto policopiado): *Proposta de valorização histórico-arquitectónica*, Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade de Évora. Évora, 2009.

A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal

acomteser e lhe pertença por mo/do algum assim de bens livres como ainda sendo de capella ou morgado que de / tudo fazem deixaçam por qualquer accidente que acontecer possa sendo ellas / ditas suas sobrinhas rellegiozas profecas e desde agora para todo o tempo diceram / ellas ditas reverendas Madre priora e mais Calavarias asim as que eixistem como / as suas vindouras fazem esta deixaçam para o que tudo asim comprirem, terem / e manterem e guardarem e tudo satisfazer dice elle dito Joze Lucinno Fragozo / que obrigava todos os seus bens moventis e de rais que para asim comprirem em geral/ obrigou; e pellas ditas reverendas Madre priora e mais reverendas rellegiozas discretas / do seu governo do dito musteiro que presentes estavam foi dito que ellas tomavam e acei/tavam este instramento como nelle se comthem e para freiras profecas de veo preto claro / do mesmo as ditas donna Anna Cotrim de Mello e a dita donna Rita Luiza de Mello / sua irmam pello dito dote de hum conto e sento e sincoenta mil reis cada huma em/trando nelle todas as proprinas costumadas de proficam asim maiores como menores / e tudo o mais que se costuma dar ao dito musteiro e serem as mesmas obrigadas a todas as obri/gaçois do coro pella licença que para iso tem de seu reverendo Padre Provencial e votos secre/tos que da dita comunidade se tirarem e que outrosim se obrigarem a que emtrando as ditas // **[Fl.108]** futuras noviças em o dito seu musteiro o meterem-nas no noviciado e acabado o anno / delle tendo recebido toda a dita quantia atrás declarada a fazerem-lhe suas solenes e verda/deiras profiçois e as terem, e manterem em o dito musteiro todos os dias de sua vida asin / como tem as mais freiras profeças de veo preto claro delles; e que no cazo que Deos nam premita / que as ditas futuras freiras nam dejem a profeçar publicamente em o dito seu musteiro ellas ditas / reverendas priora e mais religiozas se obrigam hora como llogo com efeito por este publico / instramento a dar, e tornar ao dito Joze Linno Fragozo ou a quem seu poder tiver para os cobrar / a dita emportancia que tiverem recebido abatendo somente das mesmas a peza (?) do dito musteiro / que será quarenta mil reis cada huma tudo em dinheiro de comtado sem as oporem duvida algu/ma nem embargos para o que tudo asim comprirem terem e manterem e pasarem deçiram / ellas ditas reverendas madres rellegiozas do dito musteiro de Sam Joze que obrigavam/ todos os seus bens e rendas do dito musteiro que para asim comprirem em geral obrigaram / e nesta forma diceram ellas ditas reverendas madre prioreza e mais relligiozas dis/cretas e dito capitam Joze Lucinno Fragozo se aviam por ajustadas e comtratadas na mi/lhor digo melhor forma e via que em direito podem e devem fazer e que haviam este/ instramento por bem, firme e valiozo de lei e em diante para todo o sempre e prometiam / e se obrigavam cada hum pella parte que por direito lhe toqua de nunca em tempo algum / por si nem por outrem hirem comtra este instramento nem o reclamarem, anularem / nem comtradicarem mas antes se obrigam de em todo o tempo o comprirem com verda/deiro e real efeito sem falta alguma tudo sob obrigaçam dos ditos seus bens / declaram elles partes outorgantes que sem embargo se dicer asima que fal/tando algumas das ditas, noviças futuras freiras antes de profeçar nam poderam / as ditas reverendas relligiozas tornar para fora nada dos ditos quatrocentos mil / reis que hora recebem que estes ficaram livres sem restetuiem couza alguma / para o que tudo asim comprirem e guardarem todos se obrigavam hem fee e tes/temunho de verdade asim o outorgaram e aseitaram sendo a tudo presentes/ por testemunhas o reverendo bacharel Manoel de Garsias e o reverendo / Padre Pedro de Carvalho procurador das ditas reverendas relligiozas e capelam das/ mesmas que todos aqui asinaram e eu Manoel da Costa Thomas que o escrevy / (assinado)

Thera Josepha do S^{mo} Sacram^{to}/ Priora

Ângela Josepha de Sta Thera/

Josepha Ma dos Anjos/ Clavaria / Sup^{ra} e Sac^a/

M^a de S. Joseph/ Clavaria/

Joseph Lino Fragozo o Bel Manoel de Garsias/

A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal

Pe Pedro de Carvalho

DOCUMENTO N.º 10¹⁰

Arquivo Distrital de Évora

Fundo Notarial de Évora - Livro Nº 1426 – Fl. 119 a 120

Contrato entre as Religiosas do Convento de S. José e Manuel da Rocha (dourador) para a execução do douramento da capela mor, tribuna e trono

[Fl. 119]

Contrato e ajuste qua fazem as Relligiosas do mosteiro de S. José com Manuel da Rocha para o mesmo lhe fazer e dourar digo dourar a capela mayor tribuna e trono Em nome de Deus Ámen Saybão quantos este publico instrumento de contra / to e ajuste de huma obra e obrigação de a fazer e satisfazer a mesma virem que / no Anno do nascimento de nosso Senhor Jezus Christo de mil e settecentos e cinco/enta e cinco annos em os quatro Dias do mes de Abril do ditto anno nesta cida / de de Évora e no mosteiro de S. José na casa da grade delle onde eu Tabellião / ao diante nomeado fuy sendo aly presentes partes de grades adentro a muito Reveren/da Madre Ângela Josepha de Santa Thereza Piora do Dito mosteiro e as mais re/verendas relligiosas deoutadas do governo no fym deste instrumento asigna/das e bem assim sendo mais presentes da parte de fora Manoel da Ro/cha official de Dourador morador nesta mesma peças reconhecidas de mim ta /bellião que certiffico serem os proprios, e logo pella dita muito reverenda Madre / Piora e mais reverendas relligiosas foy dito a mim tabellião em presensa destas dittas / reverendas nomeadas e assignadas que ellas estavam havidas e contratadas com / o ditto Manoel da Rocha para aver de o mesmo lhe dourar a cappella mayor / e tribuna e trono, e comungatório tudo da sua Igreja pondo o sobre ditto / ouro, e todos os mais aviamentos a sua custa e despezacom obrigacam / de dar a ditto obra feyta e acabada ate o ultimo dia de Novembro dia / de Santo André do Presente Anno de sicnoenta e cinco, e isto tudo pello / preço e quantia de seiscentos e cincoenta mil reis e isto em dinheiro de contado / quais lhe serão entregues na forma seguinte a saber trezentos mil reis logo a / assignar desta, e os outros trezentos em dois pagamentos s saber hum no / meyo da obra e o outro no fim della, e só lhe darão a ditto quantia de seiscentos e / cincoenta mil reis no caso que o sobredito der a ditto obra feita e acabada ate o dito / dia de Santo Andre trinta de Novembro do Presente anno, a não a dando feita neste / tempo so lhes obrigão tam somente a lhe darem quinhentos e cincoenta mil reis / e outro sym será obrigado também a estofar as duas fuguras que nella se a/cham e a gloria da Senhora com os seus Serafins, e outro sym mais se na mes/ma o aver algum erro ou deffeyto se emendara e repara a sua conta e com es/tas condicoens dice o reverendo digo dicerão as reverendas relligiosas ajustavão / e lhe davão a dita obra ficando abrigadas a satisfação do dito preço e a emtre/garlhe a ditto quantia sem falta nem diminuição alguma do que declarado / e ã havendo falta com o dinheiro fica e logo pelo ditto mestre Manoel da Ro/cha foy dito que elle em sy e em seu nome tomava e aseitava este instrumento / com todas as referidas clauzullas condicões pennas e obrigações atrás dittas / e [sic] declaradas as quais todas e cada huma dellas se obrigava cumprir / e guardar inteyro e real efeitto e a fazer a dita obra toda na forma que o mes/mo instrumento era expreçado pello ditto tempo e preço que declarado era ia dar a

¹⁰Documento gentilmente cedido pela Dra. Maria Lucília Teixeira e integrado em TEIXEIRA, 2009 - Teixeira, Maria Lucília Costa, *Convento de S. José da Esperança – Évora* (Texto policopiado): *Proposta de valorização histórico-arquitectónica*, Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade de Évora. Évora, 2009.

A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal

dita obra feita no dito dia de trinta de Novembro, e não a dando se sujeita / a diminuição do preço como declara era o que tudo realmente se obriga cumprir / e guardar com instrumento e real effeito tudo sob obrigação de sua pecoa e bens em ge/ral presentes e futuros que para elle em geral obrigava e em expecial o mais / emparado delle e que para mais segurança de tudo dava por seu fiador a / toda a boa satisfação da dita obra a Luís João Botelho morador nesta cidade que outro / sym presente estava pecoa que reconheço ser o próprio pelo qual foy dito que elle / ficava por fiador e principal pagador e se obrigava ao cumprimento da dita / obra pello ditto Manoel da Rochatudo na forma que declarado era e para tudo / asym cumprir obrigava sua pescoa e todos os seus bens em geral e em ex/pecial tudo delle o mais bem parado , e outro sym caso que so pode aver / demanda sobre a faitura da dita obra por aver nella alguma falta não / querem qualquer delles que demandado for serem ouvidos em juízo sem primeiro / depositarem na mão das reverendas relligiosas toda peçoas que sua acção tiver todo // **[Fl. 120]** o preço da dita obra de seiscentos e sincoenta mil reis cuja clauzulla / escrevy eu tabellião a pedimento dellas partes que querem se cumpra / de que os adverty que aseitarão e em tudo e por tudo permeterão / de cumprir todas as clauzullas neste declaradas e asym ellas reve/rendas relligiosas como elles dittos obrigados, e llogo ao assignar / deste entregarão ellas reverendas relligiosas os ditos trezentos mil reis todos em di/nheiro de contado moedas correntes neste reyno em mãos e poder do ditto Manoel da Ro/cha que os recebeu na forma sobredita de que se dava por emtreque da referida / quantia e se obrigava a satisfação do ditto contrato e em feé e testemunho de verdade / asym o outorgarão e pedirão e aseitarão sendo presentes por testemu/nhas o Reverendo Padre Pedro de Carvalho e António Joaquim Gomes sacristão das dittas relligiosas peçoas conhecidas que aqui assignarão e eu Phelippe Gomes Tabelião de nottas que o escrevy;

(assignado)

Ângela Josepha de Santa Thereza - Piora

Maria Anna de São José - Supriora e clavária

Florência Josepha de Santa Thereza - Clavária Padre Pedro de Carvalho

António Joaquim Gomes Silveira (sacristão)

Luís Gomes Botelho Manoel da Rocha

A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



Apêndice Gráfico

Índice do Apêndice Gráfico

-COLLAERT, Adriaen, GALLE, Cornelis, <i>Vita B. Virginis Teresiae</i> , Antuérpia, Apud Collardum et Corneliu Galleum, 1613 ¹¹	34
-COLLAERT, Adriaen, GALLE, Cornelis, <i>Vita S. Virginis Teresiae a Iesu Ordinis Carmelitarum Excalceatorum piae restauratricis</i> , Antuérpia, Apud Ioannem Galleum, 1630 ¹²	47
- <i>Vita Effigiata et Essercizi Affettivi di S.Teresa di Giesu</i> , Roma, 1670.....	59
- <i>Vita Effigiata Della Serafica Vergine S.Teresa de Gesù</i> , Arnold van Westerhout, Romae, 1716. ¹³	96
- <i>Idea Vitae Teresinae Iconibvs Symbolicis</i>	166
- <i>Representacion de la Vida del Bienaventurado P.F. Juan de la Cruz Primer Carmelita Descalço</i> , Pedro van Pée, 1678 ¹⁴	261
- <i>Vita Mystici Doctoris Sancti Joannis a Cruce Primi Carmelite Excalceati (...)</i> , 1748 ¹⁵ ...	301

¹¹ Biblioteca da Ajuda, 21-XI-11.

¹² Biblioteca Nacional de Lisboa, Secção de Iconografia, E.A., 14 P, fls.138-162.

¹³ Biblioteca Nacional de Madrid

¹⁴ Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes

¹⁵ Biblioteca Virtual Miguel Cervantes

A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal

Vita B. Virginis Teresiae, Antuérpia, Adriaen Collaert, Cornelis Galle, Apud Collardum et Cornelium Galleum, 1613



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



Quinquagesimo aetatis suae aetate, germana fratre comite, paternas aedes relinquit, carnifera, reluctantis inspectu fortiter superato, Abulense Sanctimonialium B. Mariae Virginis de monte Carmelo caenobium, in seipso patre ingreditur.



Gravi infirmitate laborans, cum per quadriidui, omnium iudicio mortua crederetur, plurima tunc circa Ordinis sui reformatione olim evectura, tu circa sacerdotis sui precibus et parentis saluacione, in mentis caeli praecognoscat.

A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



Ante Christi plagis tametsi imaginé, pro vitæ in melius mutatione feruenter orauit, tota protinus inuitato pectore gratiam consequitur, paucis inde post diebus, hanc vocem a Deo percipiens; Post hac cum Angelis conuersatur.



Dehementi penitentiâ tantâ desiderio, et in summo odio concitata, corporis mortificatione delicias reputans, hinc virgæa carne clauibus diuerberans, urticis et id genus alijs asperitatibus domans, spiritum seruum fecit.

A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



*Seraphus cultu decoro igneo ad similitudinem aureo. Spualo, cor et viscera sibi traxerunt, flammis que ex hinc
accendentem, mirabiliter experitur, unde seraphico amore, toto deinceps vitæ decursu laguida ad ipsi ablat.*



*Innumeros experta Dei fauores, et coelestium gratiarum libertate: naturam ipsam supergressa, varias a
22. demonibus reportat victorias, eoque ceu muscarum despicit, arrepto crucis vexillo, ad certamen ipsius convocat.*

A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



Gloriosos Petri et Pauli Apostolos sapius sibi adstantes, opemq; aduersus Daemonis illusiones pollicentes. Intuetur nec vana promissio nam ea fuit diuinitus illustrata gratia, ut facile omnes daemonis versutus uictus



Christus Dominus exhibito passionis suae clauo spiritualis connubij foedera cum ea mirifice celebrat, et amoris tenerissimi iudicibus hinc verbis eam affatur; Deinceps Vt Vera sponsa meum zelabis honore

A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



Aniquam Carmelitarum regula iam penè collapsa, dum inspirante Deo, pristino vigori inter nocturne cœlestis
 restituitur, Desponsa Diego, Josephi, ei apparuit: ab his veste candida induitur, torque pretioso ornatur, et ad suam
 opera sponditur.
 14.



Dum Deo duce properat ad primi monasterii constructionem, consobrinum infantulum, huiusmodi rancie suffocationem
 facie exuberantem Virgo, Deo suppliciter commendat: rogante reddit, et charo pignore mox famam matrem solatur.
 15.

A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



16. a IESV Christo Sponsi suo, ob carior in eius obsequio pastor labores, coronâ fulgentissimâ redamitur



17. Augustissimum Eucharistia Sacramentum e manibus Abulensis Antistitis, presentibus monialibus, in novo monasterio receptura, corpore in aërem, quod frequens eadem erat, mirabiliter extollitur.

A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



Novam quoque Religiosorum Carmelitarum reformationem vixitima Diego mouente Deus molitur, eoque, sine B.P. Joannem a Cruce, et Gener. P. Antonium a Jesu, ad pristinum Carmeli institutum exhortata, Instruit, et seriem gerendorum edocet



De fructu manus suarum vineam feracissimam plantauit, et vtriusque sexus Carmelitarum fecunda parens effecta, tota terrarum orbe, magna gentium deuotione colitur, et ab ea capta reformatio, indies propagatur

A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



*Salmanticani, ad condendum in ea. urbe canobium Abulã concedentia, ingruentis abscuræ noctis tenebræ,
2.0. iter fallunt; at Angeli Dei in ministerium hominum missi, lucidas faces preferunt; eamq, tuto pandunt.*



*Ab obitu, permultis illustri fulgens gloriã apparet; præcipue vero in Segobienſi discalantari Ordinis
2.4. sui monasterio tribus pariter monialibus in Chori recessu, se cõspicientiã familiariter exhibet.*

A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



Sacerdote quonda lethali noxa obsessum, rem. sacram facientem audit, eius fauces demones atrociter seffere carni;
verum ut pro eo liberando, deprecetur a Domino monita, quod petet, confesum obtinuit.



Venerandum Ordinis sui Sanctū cōspicit, qui subiecta verba in libro quem manibus tenebat exarata.
ipsi legenda praeibit. Temporibus futuris florebit haec Religio. multi erūt mātīres in ea.

A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal

Vita S. Virginis Teresiae a Iesu Ordinis Carmelitarum Excalceatorum piae restauratricis, Antuérpia, Adriaen Collaert, Cornelis Galle, Apud Ioannem Galleum, 1630



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal

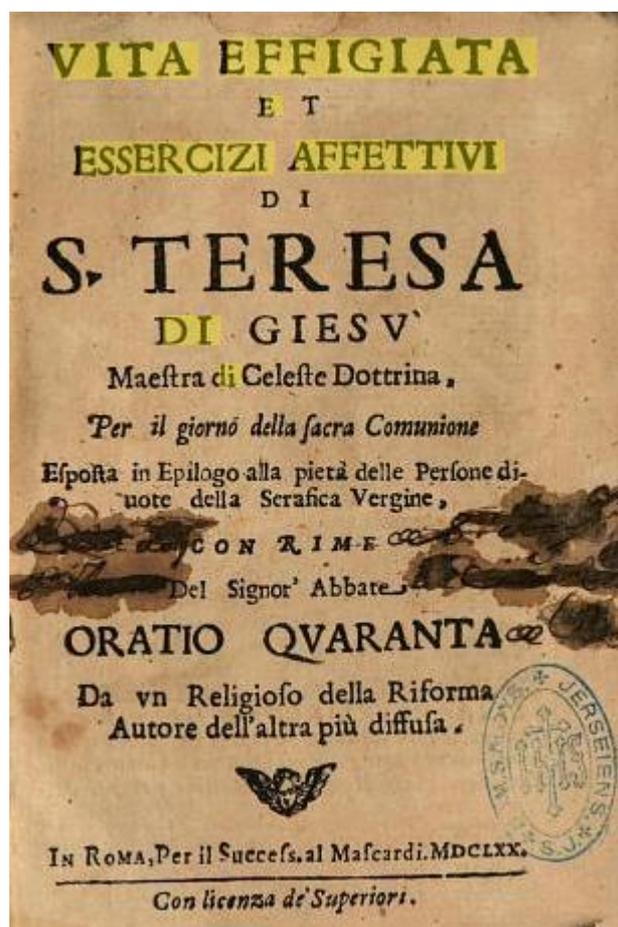


A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal

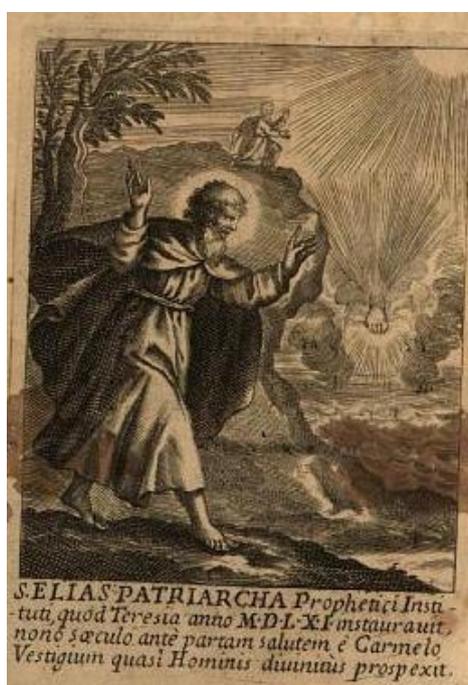
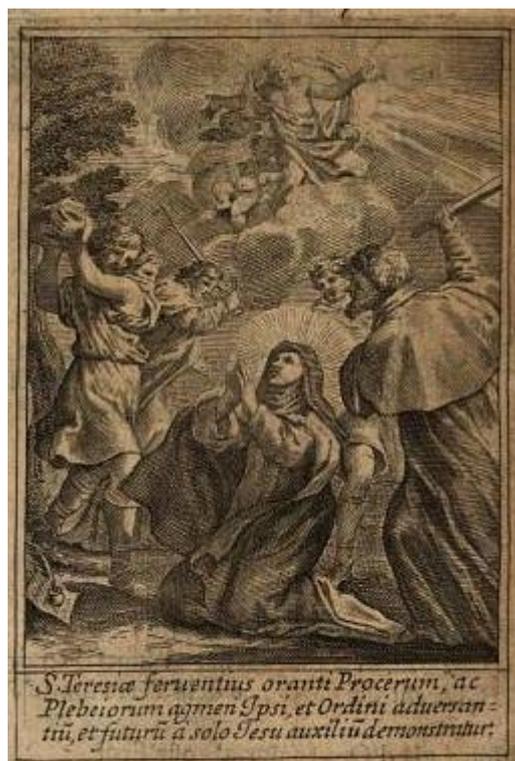


A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal

Vita Effigiata et Essercizi Affettivi di S. Teresa di Giesu, Roma, 1670.



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



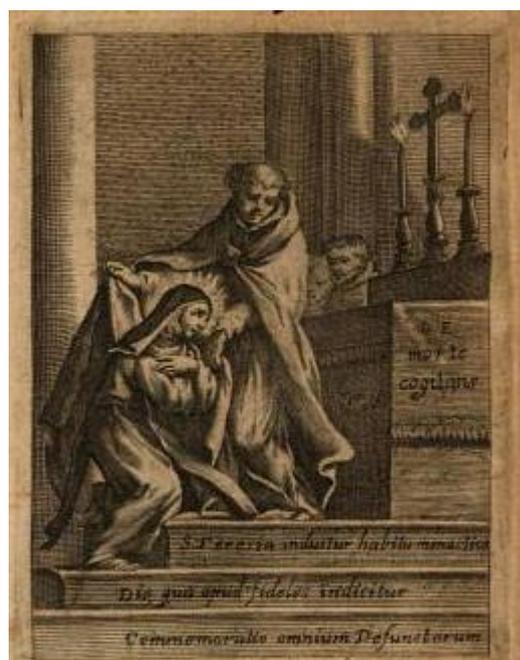
A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



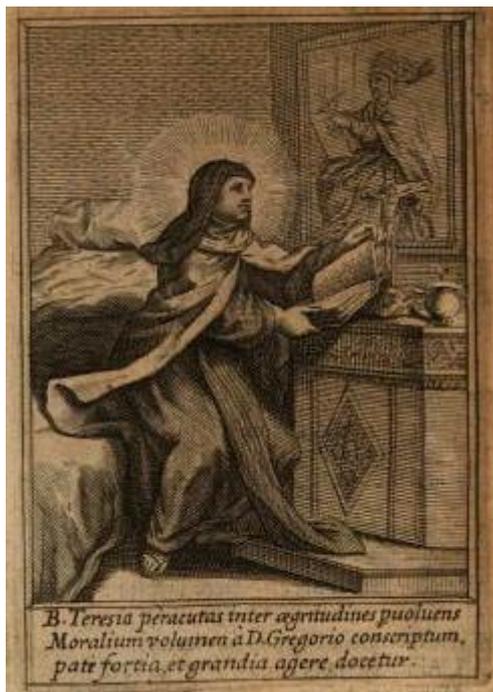
A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



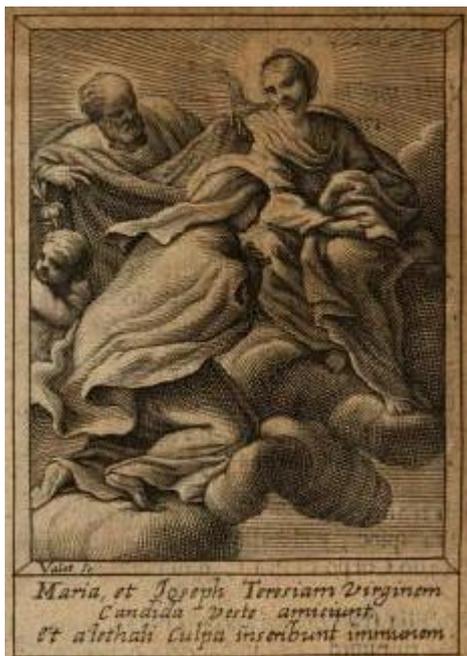
A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



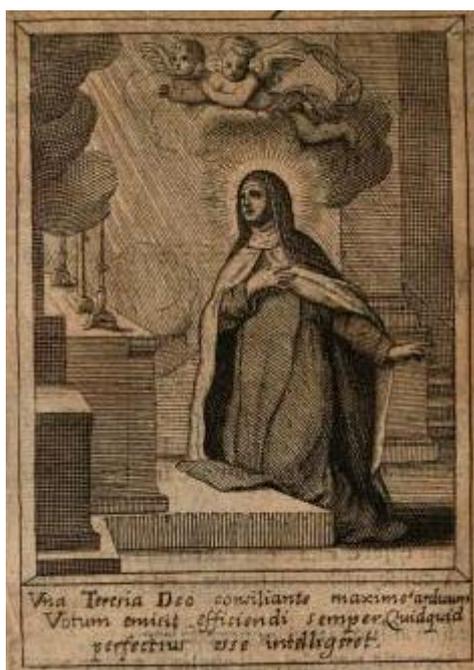
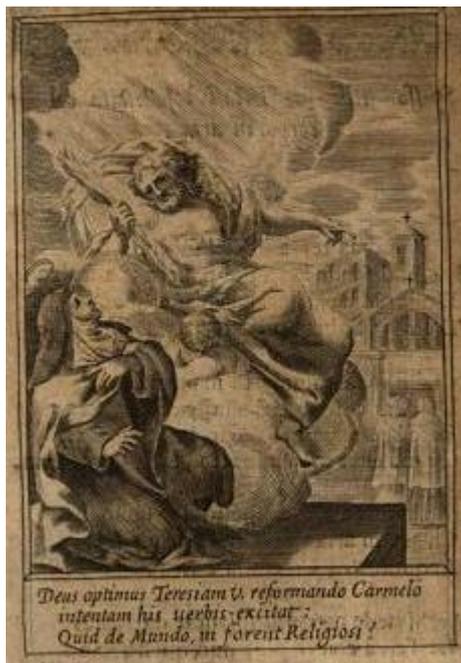
A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



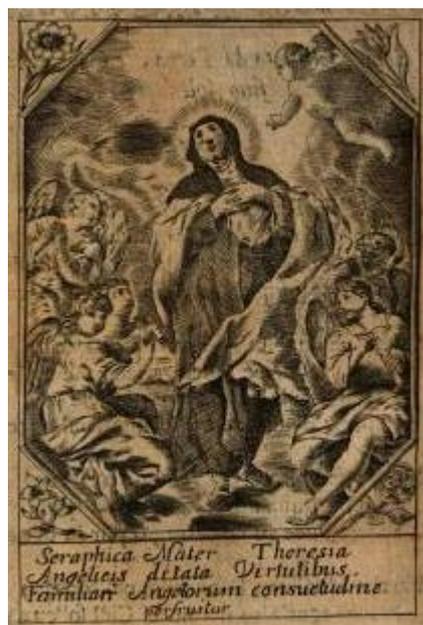
A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



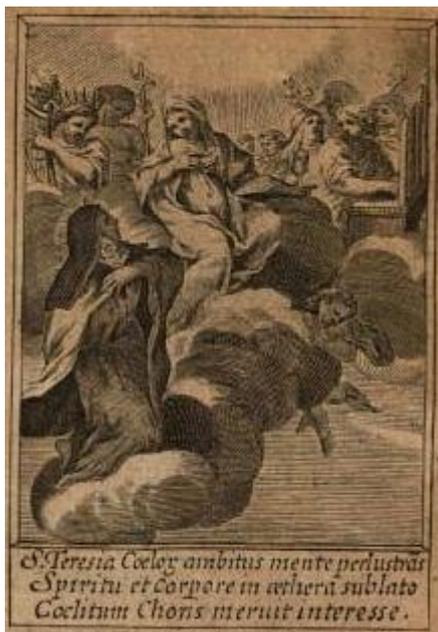
A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



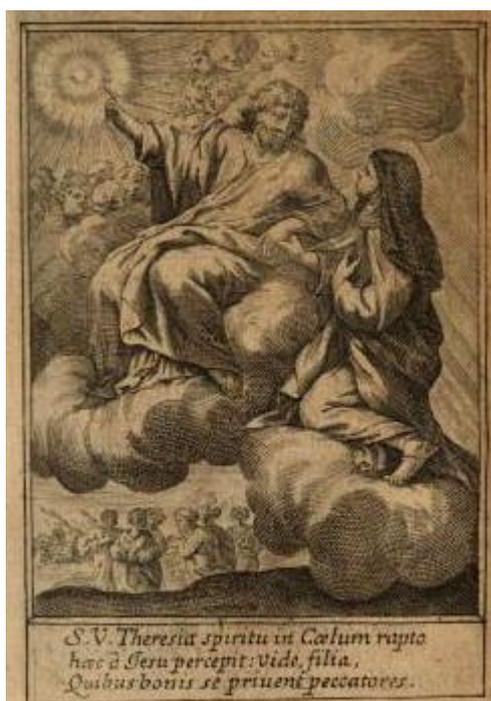
A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



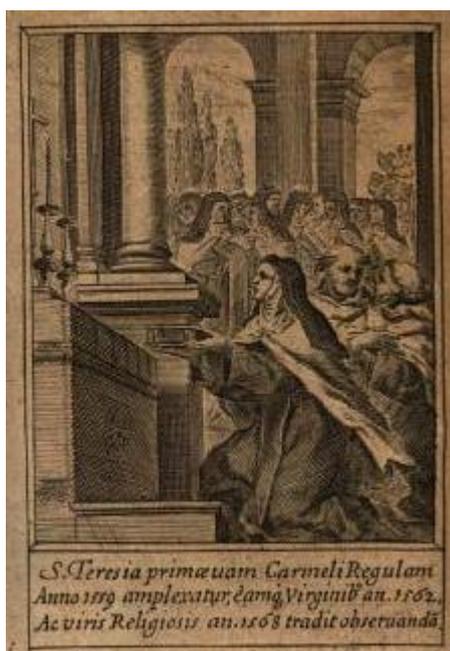
A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



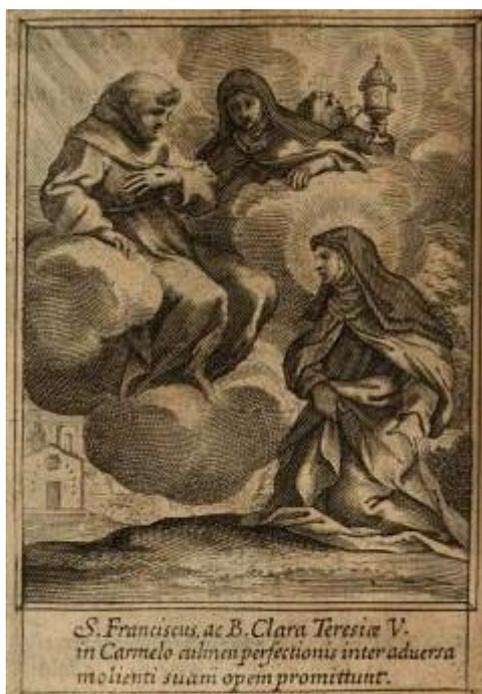
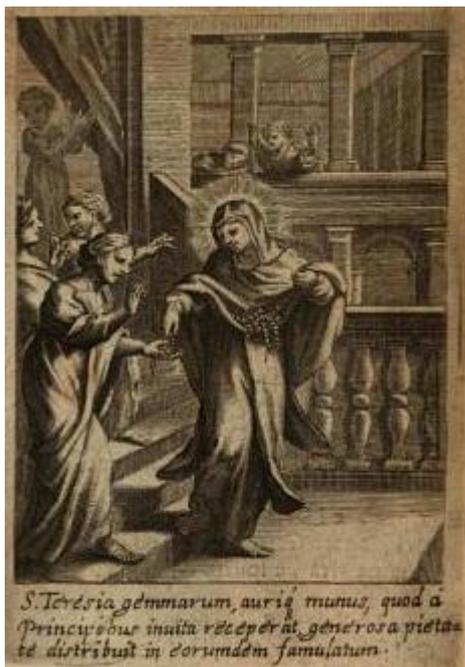
A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



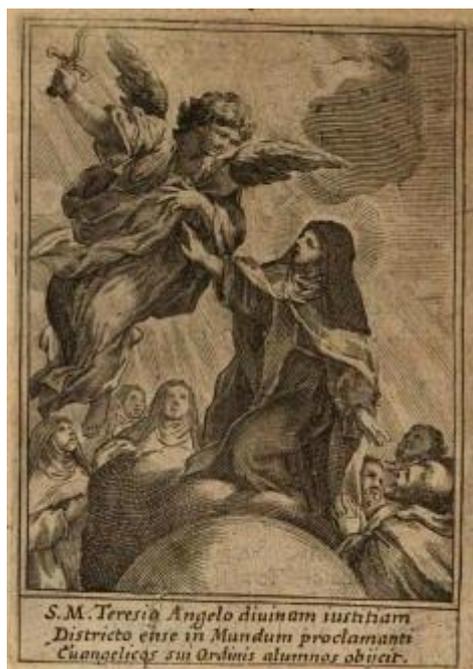
A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



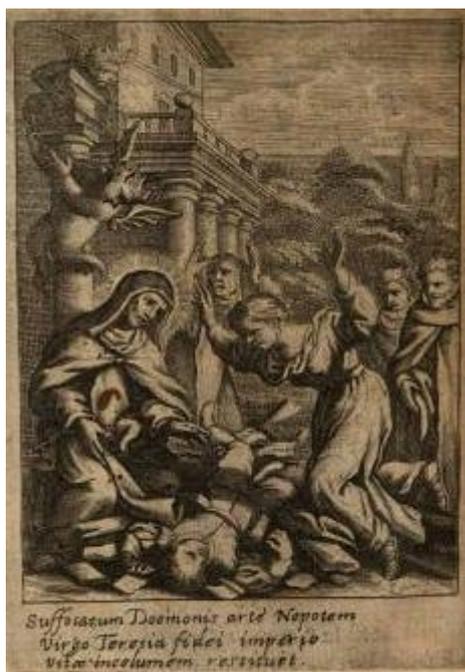
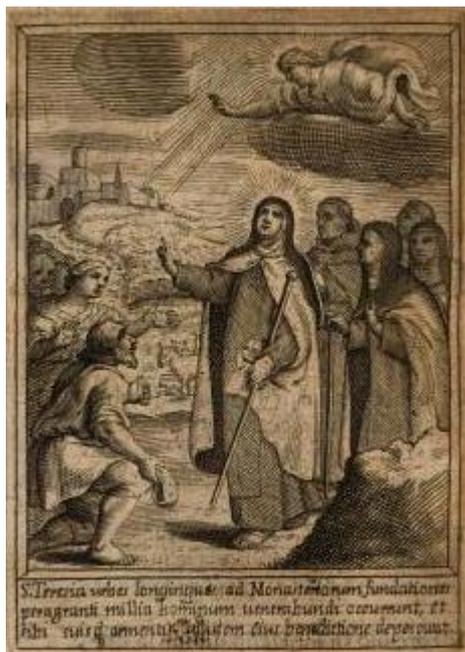
A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



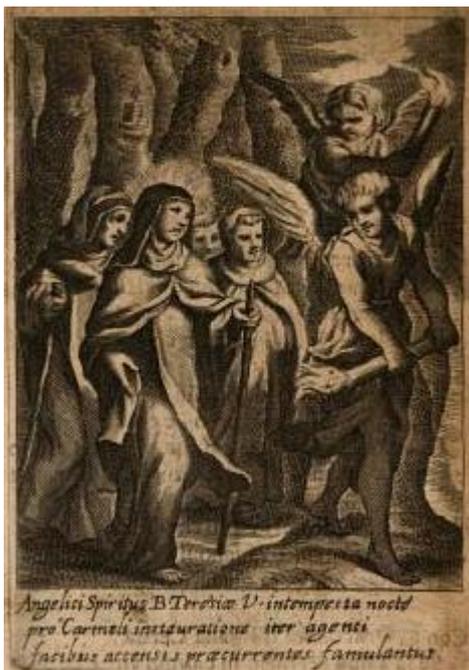
A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



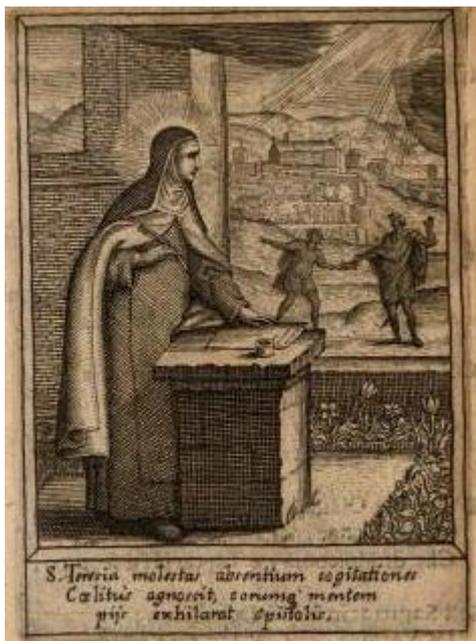
A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



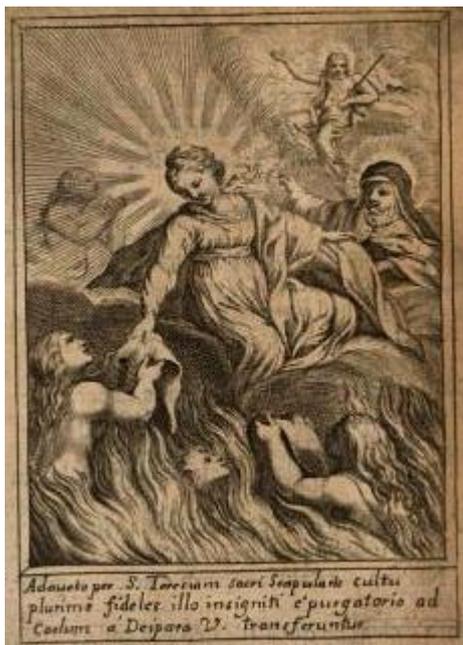
A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



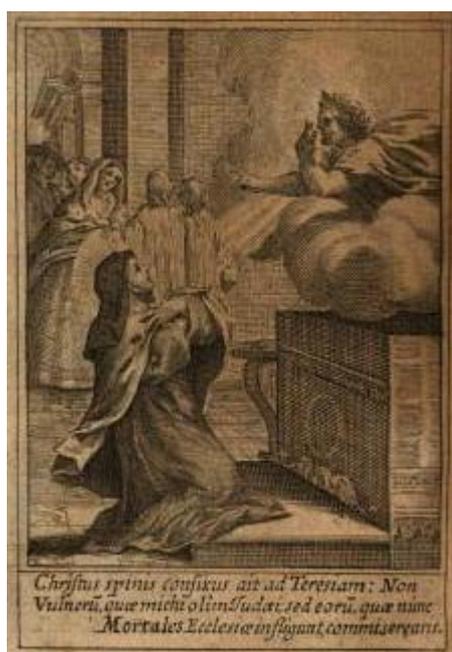
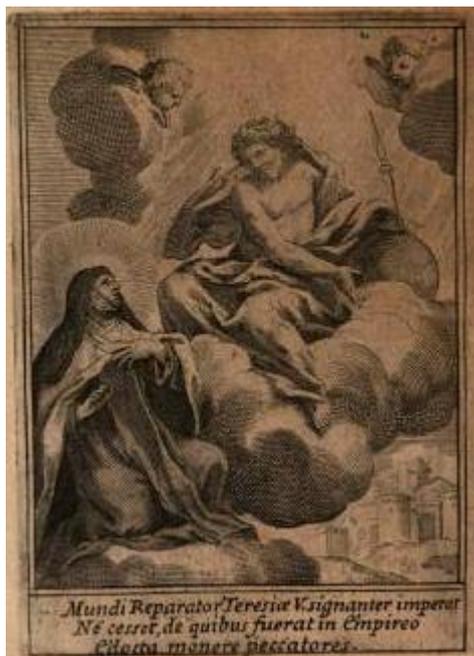
A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



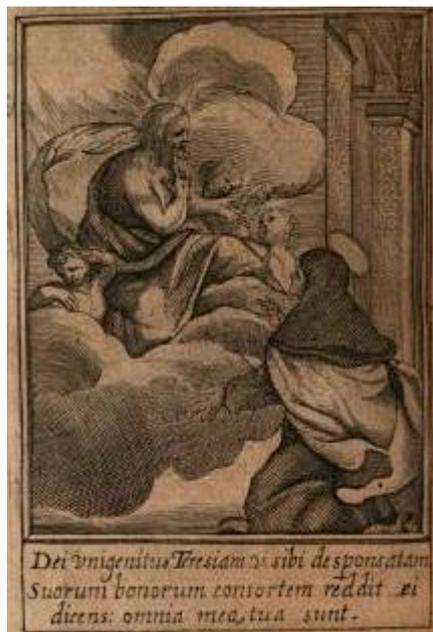
A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



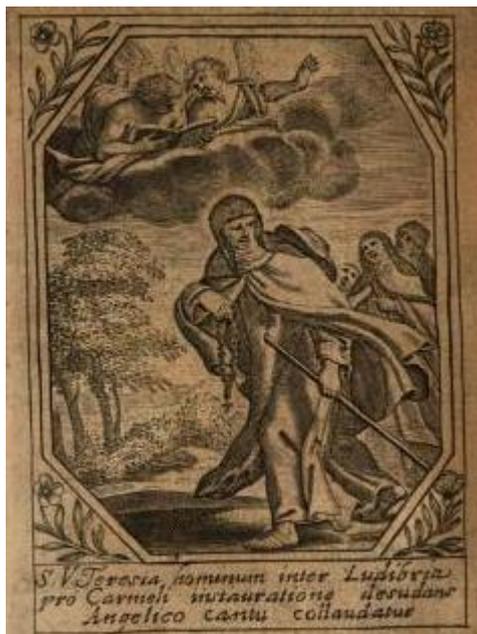
A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



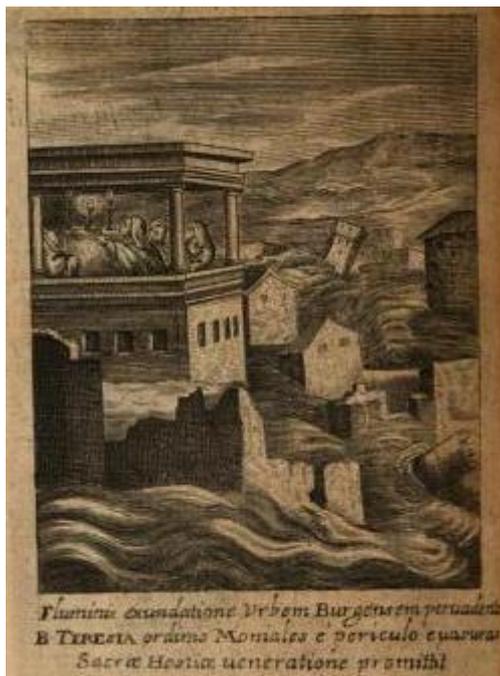
A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



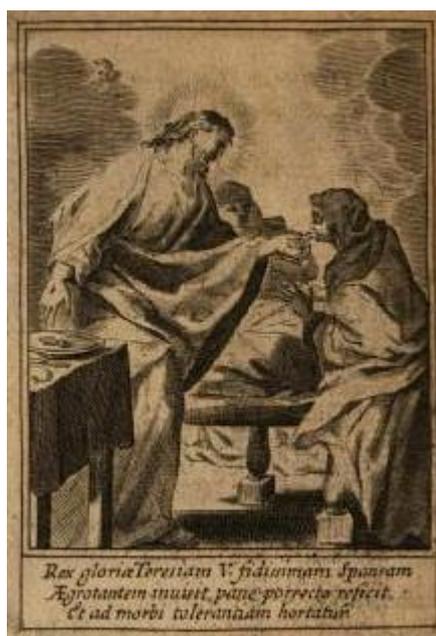
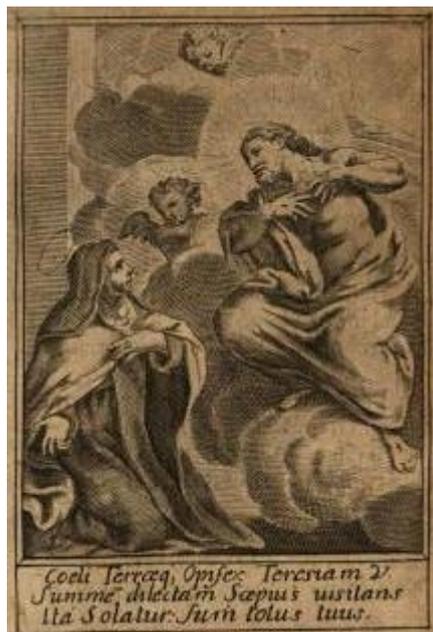
A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



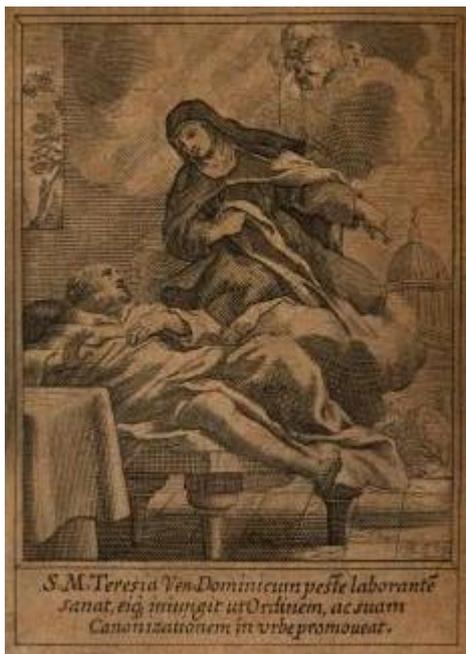
A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal

Vita Effigiata Della Serafica Vergine S.Teresa de Gesù, Arnold van Westerhout, Romae, 1716.



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



*S. Theresia tanto diuini Amoris incendio
conflagrabat, ut merito uiderit Angelum
ignito iaculo sibi præcordia transuerberantem.*

Arnoldi. Van Waterhoue sculp.

XVIII

A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



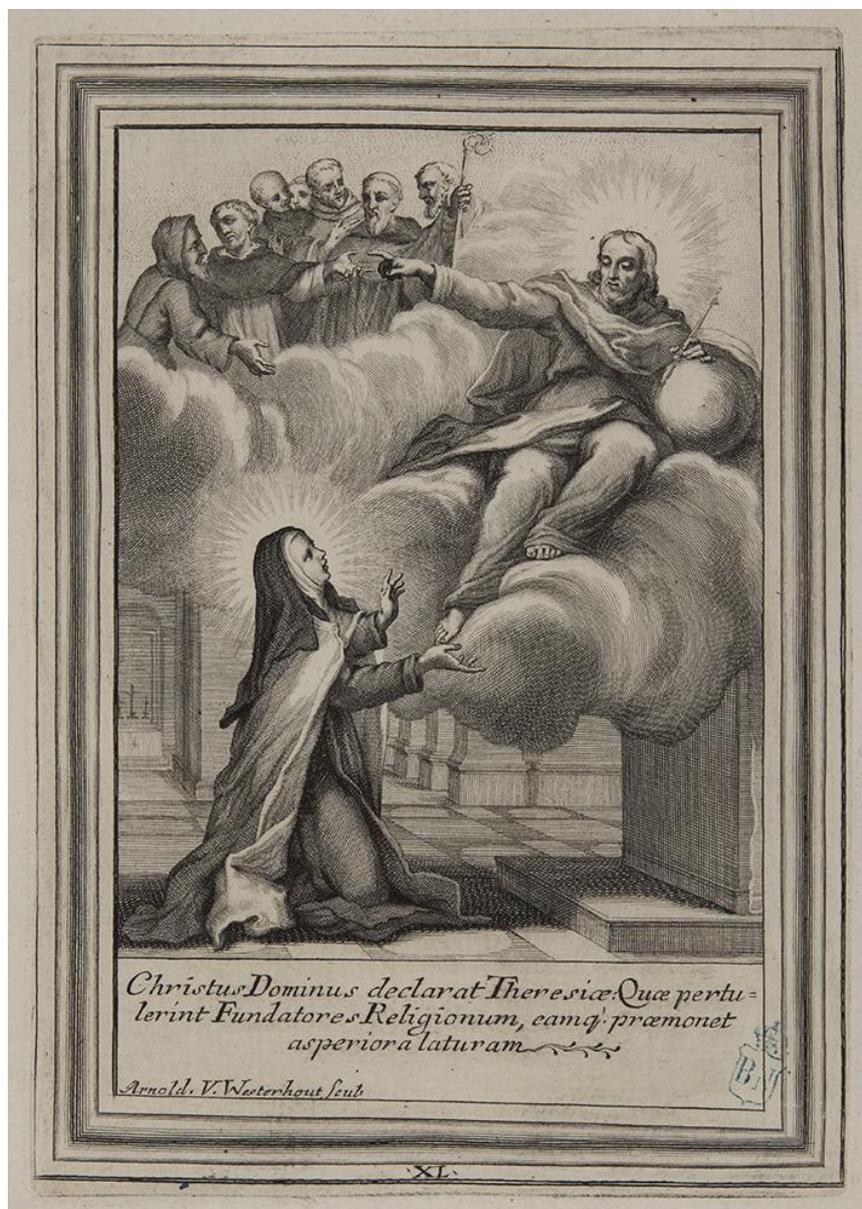
A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



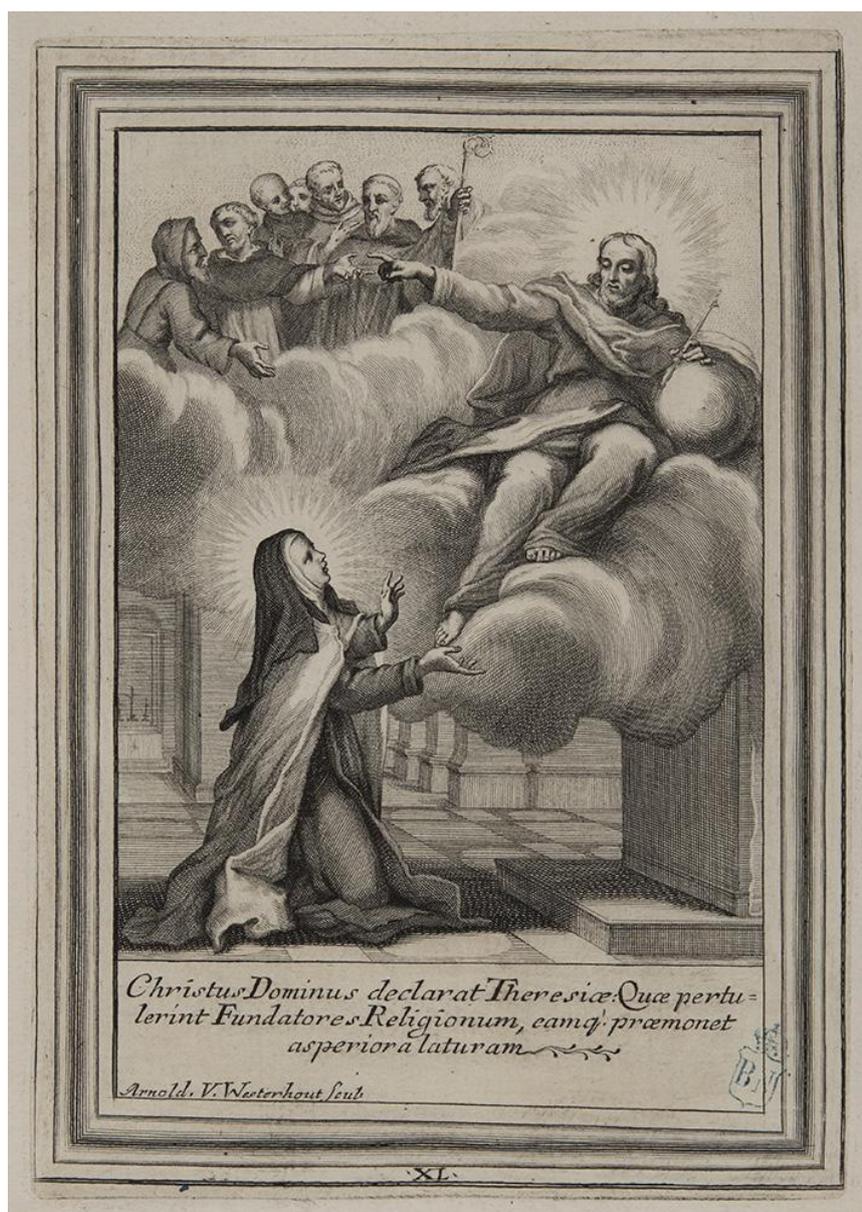
A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



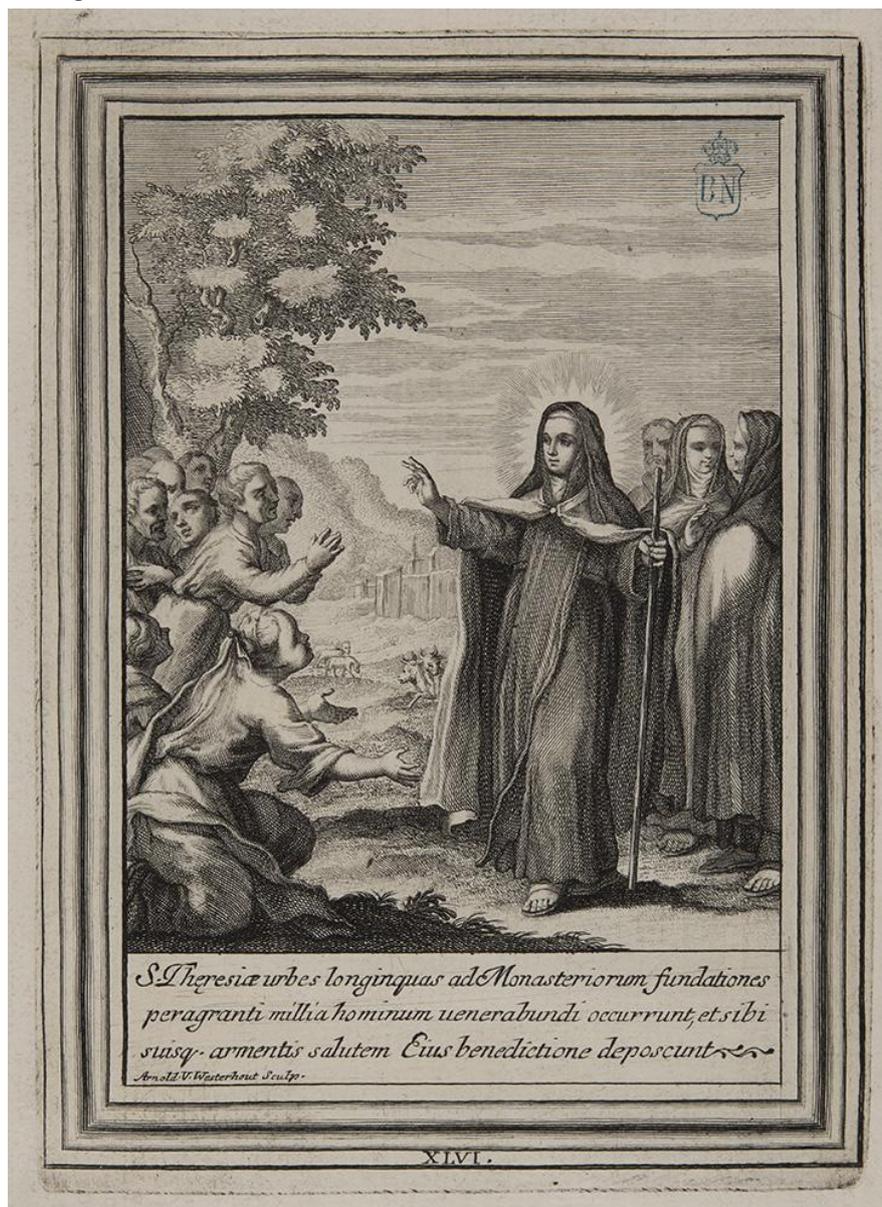
A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



IDEA VITÆ TERESIANÆ ICONIBVS SYMBOLICIS

EXPRESSA,

IN QUINQUE PARTES DIVISA.

PRIMA FIGURAT SUI COGNITIONEM,
SECUNDA SUI MORTIFICATIONEM,
TERTIA VIRTUTUM ACQUISITIONEM,
QUARTA MENTALEM ORATIONEM,
QVINTA DIVINAM CONTEMPLATIONEM.

Dedicata Reverendo Adm. in Christo Patri Observantissimo.

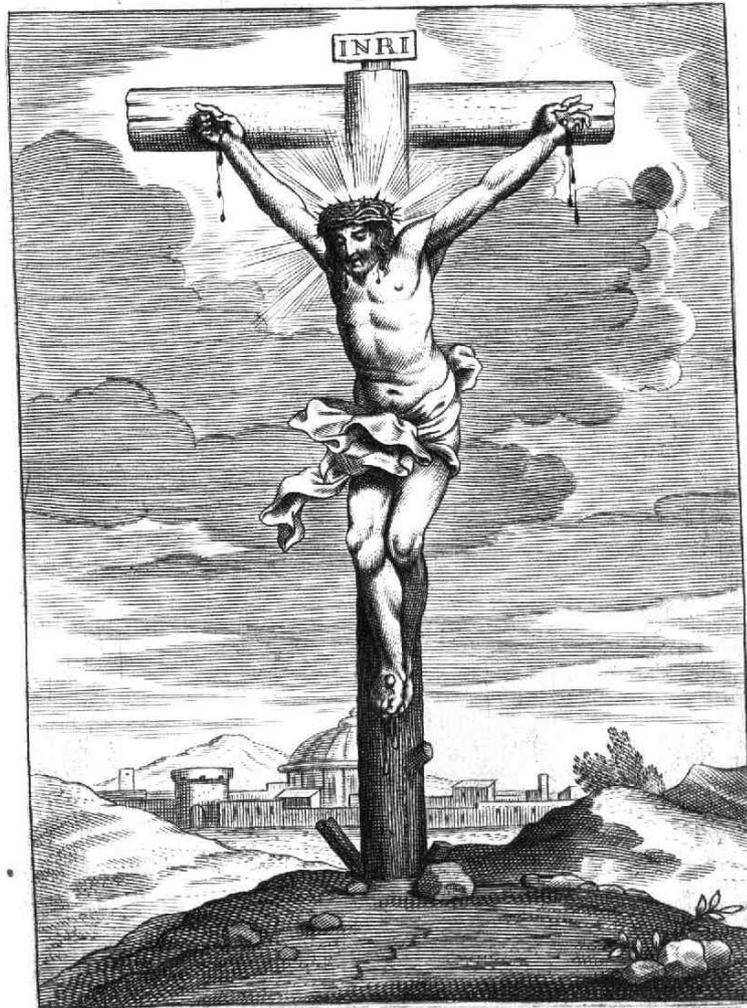
R^{DO}. PATRI HUBERTO A S. JOANNE BAPTISTA
Carmelitarum Discalceatorum per Flandrō-Belgium Provinciali.



ANTVERPIÆ, Exstant Venales, apud Jacolum Mefens.

KUNSTHISTORISCHES INSTITUUT
DER RIJKSUNIVERSITEIT UTRECHT
AFDELING IKONOLOGIE

(4)
Status Naturæ Reparatae.
Hominis Redemptio.



Tandem venit exoptatum
Ab æternâ destinatum
Tempus providentiâ,
In quo tantis nos à malis,
Christi morte liberalis
Vendicaret gratia.

Homo Deum cum affligit,
Et ut reum crucifigit,
Homo tunc redimitur,
Et amissæ Libertati,
Gratia que potestati
Lapsus restituitur.

Fuit ergo copiosa,
Et per Christum pretiosa
Humana redemptio;
Manfit tamèn Lex peccati,
Et ad malum inclinati
Hominis dissensio.

(6)

Anima.



Est à Deo hæc creata,
Et Adamo inspirata,
Per quam cepit vivere,
Se movere, per sentire,
Rationi obedire,
Et secum discurrere,

Est imago Deitatis,
Et divinæ Trinitatis,
Quæ Deum cognoscere
Alis debet intellectus,
Et nativos per affectus
Hunc solum diligere.
B 2

Sed cum pòst Adæ peccatum
Jàm sit illi magis gratus
Delectari sensibus;
Sæpè, licet spiritalis,
Cæca fit, & animalis
In suis affectibus.

(7)

Spiritus.



Numquàm se Virtuti dedit,
Qui fidentèr non obedit
Ad impulsu Spiritus,
Carnis motus refrænare,
Sed & corpus flagellare
Quando dictat cœlitis.

Olim caro serviebat
Sinè luctâ, nèc audebat
Contrâ mentem furgere;
Sed post culpam Rationi,
Spiritusquè functioni
Numquàm se vult subdere.

Ergò caro hæc rebellis,
Fame, siti, & flagellis
Est domanda funditùs;
Quandò nobis ad virtutem,
Ad fervorem, ad salutem
Calcar ac dit Spiritus.

(8)

Voluntas.



Fertur homo voluptate ,
Cæcâ suâ voluntate ,
In objectum obvium ,
Sibi bonum uti tale ,
Apprehensum , vel reale ,
Frequens sed in devium .

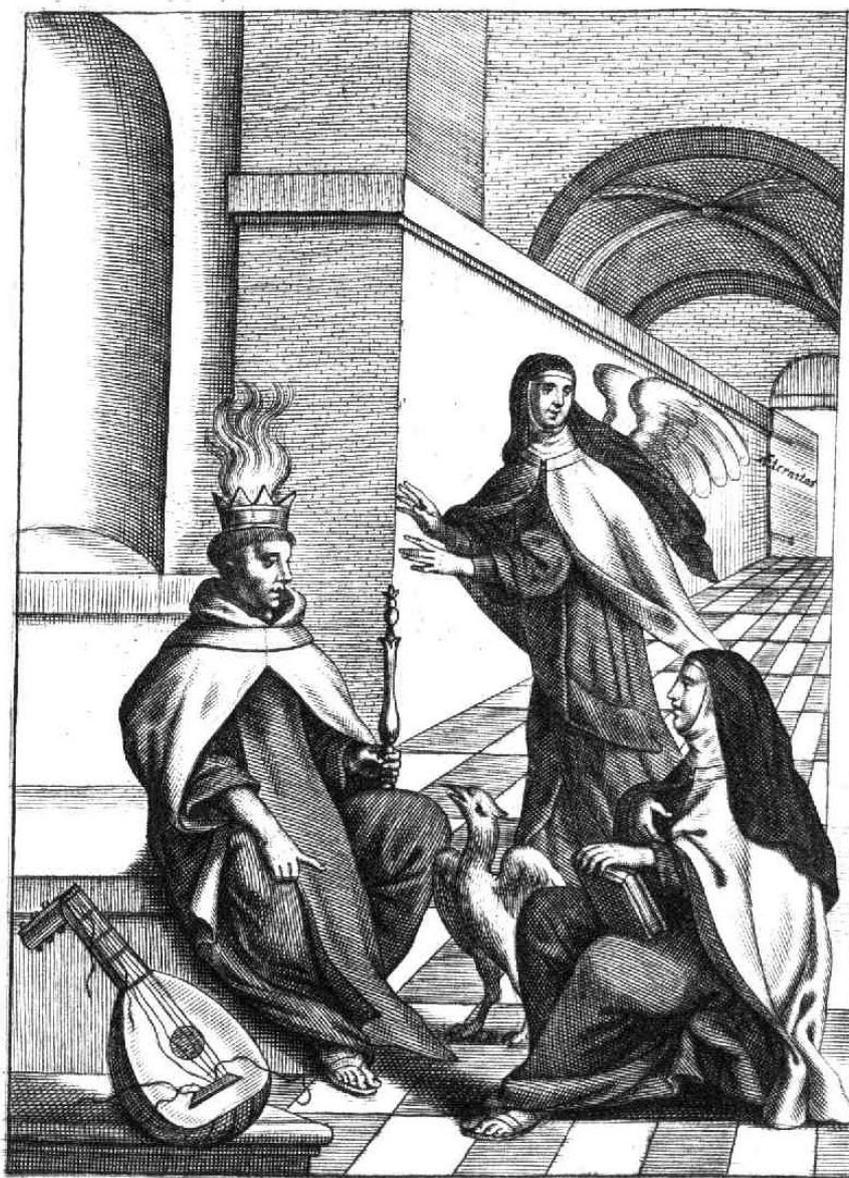
Tota paret hic alata ,
Ut illius agitata
Signetur velocitas ,
Nâm quæ docet mens amare ,
Ad hæc facit hanc volare
Affectus agilitas .

Sibi currit inæqualis ,
Velût cæca , sensualis
Extrâ scopum debitum ;
Specieque bonitatis ,
In profundum cæcitatís
Secum trahit Spiritum .

A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal

(9)

Potentia Animæ inordinatæ.



Intellectus, cælo natus
Velût flamma, Rex est datus
Cæteris potentijs,
Ut illius ad divina,
Sicût avis Aquilina,
Convoleat notitijs.

Sed pòst lapsum, quia vana
Speculatur, & profana,
Hunc voluntas sequitur
Dùm affectat sensitiva,
Quorum & memorativa,
Speciebus pascitur.

Homo totus sic fædatur
Extrâ Deum & versatur,
Sectando carnalia;
Sed si sensus custodiret
Intûs tanta non sentiret
Animæ hostilia.

C

(10 ,

Passiones inordinatæ.



Appetitus sensitivus ,
 Nobis inest qui natus ,
 Habet multa capita :
 Sex ardentèr concupiscunt ,
 Irâ quinque invalescunt
 Et hiant ad vetita.

Hæc vocantur Passiones ,
 Quæ frequentèr ut dracones
 Præ fervore rabiunt ;
 Et dum menti dominantur ,
 Nèc rigore cicurantur ,
 Nèc amore Sapiunt .

Plus mirandum si te totum ,
 Per Circeum velût potum ,
 Transformat in bestiam ;
 Pænâ Deus hæc multavit
 Sontem Adæ , dum peccavit ,
 Inobedientiam .

(11)

Sensualitas, & Ratio.



Nobis sui notionem,
Dùm infudit rationem,
Dedit summa Deitas,
Për quam velût vitæ ducem,
Sequeretur veram lucem
Nostra sensualitas.

Sed dùm ficût naturale
Illi jàm sit, quid carnale,
Ut flores appetere;
Hinc obsistit rationi,
Se nec ejus motioni
Umquàm vult submittere.

Fortis est, hunc qui frænare
Scit Leonem, & domare
Spiritali gladiò,
Illum decet coronare,
Hunc qui nescit formidare;
In virtutum Stadiò.

(13)

Cognitio sui ipsius.



Fuit semper hæc Sanctorum,
Et est modò, forma morum:
semet ipsum noscere ;
Hanc inquire, si perfectus,
Deo Charus, & dilectus
Esse vis, & sapere.

Quod es, eris, & fuisti,
Quid potes, & potuisti,
Nunc facis, vel facies ;
In hõc Librò declarantur,
Et Legendo perlustrantur
Oculorum acies.

D

Ergò nihil est necesse,
Tibi velis Gprodesse,
præter hanc notitiam;
Hæc ut fax te Serenabit
Scire Deum & præstabit,
Per ipsius gratiam.

A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal

(14)
SECUNDA PARS.
Praxis Mortificationis.



Quàm formosus sit creatus
Primus homo , deformatus
Pèr peccatum postea ;
Cuncti fati jam viderunt ,
Ex se-ipsis & noverunt ,
Nòn quod fuit antea .

Licèt primum tamèa statum
Nunc sperate post peccatum
Reformato homini ,
Dùm est totus expurgatus ,
Foris intus renovatus
In conspectu Domini ,

Ad hoc juvant Sacramenta ,
Ordinisque Firmamenta ,
Cum influxu gratiæ ;
Sed qui portas has intravit ,
Et banc Scalam inchoavit ,
Memor sit constantiæ .

(15)

Mortificatio interior.



Qui nõn eſt mortificatus
Juxtà Leges ſui ſtatus ,
Nec politus malleo ,
Cruci ſed nec eſt affixus ,
Chriſto clavis & confixus
In agone felicis .

Numquã iſte ſe tranſcendet,
Nec ad Deum hinc aſcendet
Illius Oratio ;
Nam cor mundũ , & purgatũ ,
Vult quietum , & pacatum
Meuris elevatio .

Hinc Lex prima purgandorũ ,
Contra Legem eſt membrorũ
Audacter inſurgere ;
Et hanc menti repugnantem ,
Vel ad malũ incitantem
Ferventer ſubigere .

(16)

Mortificatio exterior.



Quod apparet in hâc foris
Placens in exterioris
Actionis specie,
Illud sensus reformatos
Signat, mores & pergratos
Vèl ex solâ facie.

Hæc sedata vultus norma,
Ut claustralis vitæ forma,
Commendatur plurimum,
Nâm incultus in externis
Nûmquàm fructû in internis
Producet vel minimum,

Sed nec mente quis in cœlô
Conversatur, quàm qui velô
Visum occuluerit,
Contemplatur tunc divina,
Sicut Moyse, cùm in Sinâ
Sub nube latuerit.

(17)

Mortificatio propriæ Voluntatis.



Cunctis ex Adamô natis
Magna fuit Voluntatis
Facta depravatio ;
Cujus tamén facultatis ,
Et nativæ cæcitatís
Præfens est fanario :

Dùm ut velò, quod inflatum
Ventò fertur circumlatum,
Ad superna ducitur ;
Vèl ut flos , ad Solis Lumen
Qui se verit , Dei numen
Fidâ mente sequitur.

E

Pax est bonæ Voluntatis ,
Et largitor fanitatis
Christus hanc perentibus ,
Et ad nutum obedire ,
Nò mandare , sed servire
In claustrò volentibus.

(18)

Mortificatio intellectus.



Hic est Princeps facultatum , Animæque potestatum , Ardens scire omnia ; In hunc finem & abstrusa, Speculatur , & confusa Somniorum somnia.	Sed hic ardor moderatur , Dùm pèr fidem illustratur Clariori lumine ; Tunc stat illi ratum, fixum , Solum scire Crucifixum Totò suò nomine.	Ex quò volat ad divina , Velut avis Aquilina , Contemplando mystica ; Quia nubes jam erroris , Fructus summet amoris , Vicit luce coelicâ.
--	--	---

(19)

Mortificatio proprij Iudicij.



Quamvis tua tibi sensa
Videantur tam perpenſa
Ad normas artificis ;
Sicut erit circumſpecti,
Super Iridem eveſti
Gnomon Dei Iudicis ;

Agis tamèn imprudentèr,
Si præſumas insolentèr
Hæc præferre cæteris ;
Nàm tunc ſolum non errabis,
Quandò tua conformabis
Sensa tibi ſuperis.

Hæc eſt via Deo grata,
Et à Paulo prædicata :
Altum nolle ſapere ;
Sed timendo, Prælatorum,
Vèl cenſuræ Seniorum
Seſe totum ſubdere.

(20)

Mortificatio Memoriae.



Dei memor se libentè
Hæc explorat, & prudentè
Memorata respicit;
Et ut de Iano narratur,
Antè, retrò se scrutatur,
Et ut bifrons aspicit.

Pennâ dein, & Scripturâ
Sedet librum repletura
Sanctis imaginibus;
Nâm profânæ dispelluntur,
Et terrenæ proscibuntur
Figuris cælestibus.

Probè novit quod vagarum
Sibi nocet Idearum
Efformare copiam;
Nâm oblita Creatoris,
Passa Dei tunc amoris,
Magnam est inopiam.

Mortificatio Appetitus sensitivi.



Uc Leonem refranare ,
Et humana cicurare
Valet hunc audacia ,
Sic & mens hunc appetitum ,
Brutum , ferum , infrunitum ,
Domat Dei gratia ,

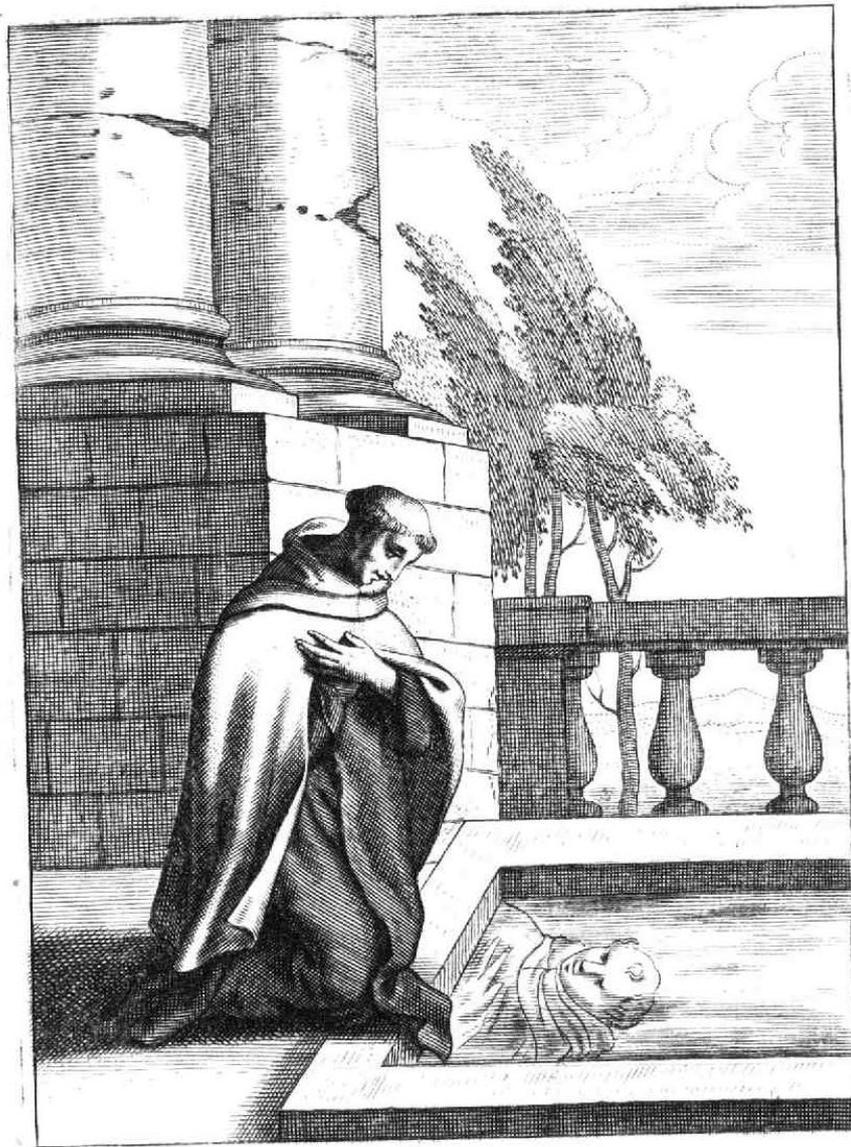
Hinc instantèr est orandus ,
Christus Jesus , & precandus ,
Ut per sua merita ,
Nobis donet passionum ,
Et fœdaram motionum
Conculcare capita .

F

Appetitum irascentem ,
Frænans & concupiscentem
Christi Crucis Æmuli ,
Dùm hos non ad naturalis ,
Sed appendant spiritualis
Normam perpendiculi .

(22)

Mortificatio Amoris proprii.



Fuge procùl inconsulte,
Nám te tua nòn inukè
Figura decipiet,
Et fallacem per decorem,
Tui nempè per amorem,
Ad insaustra rapiet.

Ut Narcissus malè perit,
Qui se solum amans querit,
Velút huc in flumine;
Amor enim hic privatus,
Venenatus, Sceleratus
Est in quòvis homine.

Amor Dei, amor Sanctus,
Est illius hostis tantus,
Motu necessàriò, (cit,
Quòd in quantum hic auget.
Tantum ille tunc decrescit
Affectu contrariò.

(23)

Odium Sui-ipsius.



Homo Deo gratosus
Sibi vivit odiosus,
Atque detestabilis;
Carnem domat hinc flagellis,
Nam est semper hæc rebellis,
Et menti terribilis.

Odit in se sensitivum,
Et à primâ defectivum
Appetitum specie;
Odit quod inordinatum
In se sentit, & non gratum
Coram Dei facie.

Odit suimet amorem,
Nullû sanctum qui fervorem,
Nec affectum generat;
Sed qui solâ carnis curâ
Se delectans, ex naturâ
Totus hanc desiderat.

(24)

Fructus Mortificationis.



Est jucundum quid spectare
Feram velut agnum stare
Ad præcepta Domini ;
Sed plus gratum est sentire ,
Deformata obedire
Reformato homini.

Ramus quercus postquam Sic post carnem jam subactã,
Agitatus est sexcentis, (ventis Et membrorũ legem factam
Uber est in glandibus ; Legi mentis subditam ;
Terra quodque in sudore Sui victor lætus donis ,
Culta longò cum labore Vitam ducit cœli bonis ,
Tandem gaudet fructibus. Et virtute præditam.

(25)

Perseverantia in Mortificatione.

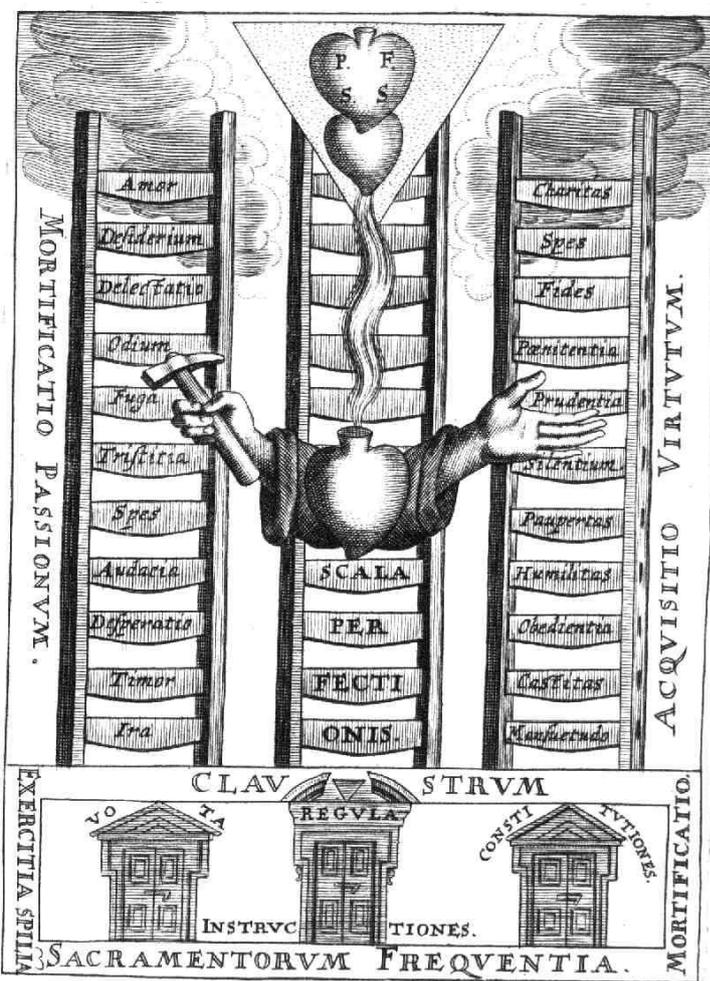


Palma pondus ad immensum Non succumbit, sed appensu Sursum trahens superat; Est dicata hinc Victori, Nulli cedit qui labori, Donc palmam referat.	Palma crux est, in qua pendet Qui hanc amat, nec descendet Ab hoc ramo gloriæ, Sciens quod sic persistendo, Violenter & agendo, Cetus sit victoriæ.	Hic est status Deo gratus, Et instantèr commendatus, Dum perseverantibus Illò Christus in agone, Repromisit jus coronæ Regnis in cœlestibus.
---	---	--

G

A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal

TERTIA PARS.
Praxis Virtutum.



Hæc est Scala perfectorum,
Quam si scandas, vitiorum
Superatis gradibus,
De Virtute in Virtutem,
Gradies ad salutem
Magnis intus patulis.

Nõn jam opus figi clavis,
Dulcis enim, & inavis
Nexus erit Caritas;
Sed hanc scalam ascendentis,
Et ad culmen coniuentis
Basis est humilitas.

Regularis quodque vita,
Et Sanctarum stabilita
Legum observantia,
Animarum sunt rectrices,
Et Virtutum genitrices,
Stipate prudentia.

(27)

Virtus.



Virtus debet præliari,
Velut hastâ militari,
Æstu & herocidô
Contrâ cunctos hostes mentis
Qui sunt fortes, uti sensus,
In bellô domesticô.

Pôst certamen coronatur,
Sed coronam, quâ donatur,
Offert Dei filio,
Cujus signis militavit,
Et ad cœlos evolavit,
Victrix jam in præliô.

Est præclarus, & beatus
Hujus in hâc vitâ status,
Qui Virtutum habitus
Totô mentis cum vigore,
Dei solum ex amore,
Acquisivit cœlûs.

(28)

Charitas.



Hæc suavis, & divina,
Cæterarum & Regina
Est Virtutum Charitas,
Nâm informat generatim
Omnes, & has singularim
Facit benè meritas.

Amat binâ notione,
Sed sub unâ ratione
Et Deum, & proximum;
Hoc cor signat inflammatum
Amans Deum, & hunc gnarû
Proptèr Deum maximum.

Hæc purgandos à peccatis
Mundat, & illuminatis
Dat profectus impetus;
Sed in viâ unitivâ
Deo jungit fructivâ
Unione Spiritus.

(29)

Spes.



Spes te docet Seminare ,
Et fidentèr Laborare ,
Spondens tibi postea
Caeli fructus, quos hic fiendo
Et Virtutem excolendo ,
Seminabis antea .

Nihil speres temporale ,
Vera spes non novit tale ,
Mundi Velut accola ,
Sed virtutum te ditare
Stude lucris , & beare ,
Ut calorum incola .

Spes è calò tibi tota
Datur , ut hác tua vota
Deus hic exaudiat ;
Hinc quod cupis impetrare ,
Hoc securè te sperare ,
Decet , ut advenias .
H

(30)

Fides.



Cæcâ , nãm inevidentèr ,
Fide , sed indubitantèr ,
Crede , quod Ecclesiâ ,
Et da talem revelatis ,
Qualem dabat fidem ratis ,
Septennis Theresia.

Hoc te docet hæc figura ,
Seû membrânæ ; dùm obscu-
Tibi multa prædicant , (ra,
Sed quæ vivâ fide lecta ,
Velût face tunc perspecta ,
Cor tuum clarificans.

Est hæc virtus animosa ,
Hinc ut Pallas bellicosa ,
Est armata casside ;
Ut sis memor profiteri
Fidem tuam , & tueri ,
Contrâ hostes validè.

(31)

Poenitentia.



Quem peccatis impetivit,
Et delictis laceſſivit,
Ex malevolentia,
Hunc placare per vindictam,
Spontè ſibi hæc inflictam,
Vult ex poenitentia.

Ob offenſum ſibi Deum
Se caſtigans, ſupplex eum
Orat, ut condoleat,
Et pro ſua bonitate,
Divinæque charitate,
Culpas omnes deleat.

Chriſti divum & cruorem
Interpellat, & amorem,
Ut poſthac viriliter,
Tâm a malo declinare,
Quâm in bono perdurare,
Poſſit hinc ſtabiliter.

(32)

Prudentia,



Notum est ut quid vulgare,
Hunc Serpentem denotare,
Virucem Prudentiæ;
Mortis schema finem vite,
Tibi dictat per Saucitæ,
Decretum Sententiæ.

Hæc te virtus prævidere
Docet, post hæc quæ terrere,
Possunt te finalitèr;
Ut insauffâ sic à morte
Hic te salves lætâ forte,
Et post æternalitèr.

Est imprudens, & Carnalis,
Qui de bonis, nèc de malis
Sempiternis cogitat,
Hæc perpende totâ mente,
Hoc prudenti cum serpente,
Qui tær Sana dictitat,

(33)

Silentium.



Tunc fidenter habitabis,
Quando fores oblerabis,
Et te ipsum pessulò;
Sic & mentem possidebis,
Quando linguam continebis,
à sermone garrulò.

Illam fræno non domantis,
Nec os suum obruantis,
Non absque mysterio,
Vana fides predicatur,
Et ineptus judicatur,
Legis ministerio.

Sed qui foris, intus tacet,
Intus, foris Deo placet,
Deum intus suspicit;
Intus, foris caelum videt,
Foris, intus mundum ridet,
Intus, foris proficit.

(34)

Paupertas.



Alligatus est catenis,
Opum curis, & terrenis
Qui fordet affectibus;
Hinc ad Deum se levare,
Nec devotò scit tractare
Corde, de caelestibus.

Sed dùm amat paupertatem,
Nullam sentit gravitatem
Totò suò homine,
Undè mente resupinã
Velût alis ad divina,
Faußtò volat omine.

Ergò duce paupertate,
Pler à si sic libertate
Volare desideres,
Exercendo corporalem,
Et amando spiritalem,
Te suprà te sufferes.

(35)

Humilitas.



Hæc est virtus Christiana,
Quam nescivit Tusculana
Ciceronis quaestio,
Sed nec tota Stoicorum,
Nec Peripateticorum
Audiuit congestio.

Nil hæc ambit in hęc mundõ,
Nãm in sui cordis fundõ
Vana noscit omnia;
Hinc coronas, & honores,
Dona Regum, & favores
Contemnit ut somnia.

Omnes calcat principatum,
Nãm demissum amat statum;
Cordis verè subditi,
Promtè gaudens obedire,
Sicut globus, qui præire
Solet tactum digiti.

(36)

Obedientia.



Hæc cœlesti notione,
Nõn humanã ratione,
Summa diligentia,
Jugum Christi, sub personã
Prælatorum, semper pronã
Fert obedientia.

Gratum illis inservire,
Statis horis obedire
Datam juxta regulam;
Për hanc mentis cœcitatem,
Totam subdens voluntatem,
Deo suo famulam.

Nescit secum disputare,
Tota nam obtemperare
Directori didicit;
Omnis expers est erroris,
Sic & qui superioris
Se præceptis subijcit.

(37)

Castitas.



Nomen Sanctum Castitatis,
Sonat quid suavitatis
Illud audientibus;
Angelorum nam hæc virtus,
Dulce fragar sicut myrtus
Illam possidentibus.

Hæc imago Deitatis
Numquam datur inclinatis
Impuro Cupidini,
Sed his, qui hunc conculcãdo,
Nec non corpus castigando,
Iam non vivunt sanguini.

Tales vident intellectu,
Toró cordis & affectu,
Amant Sponsum Castici,
Cujus Sempèr in amore
Casto gaudent ex ardore
Omnes tenus mystici.

(38)

Manfuetudo.



Magnò non est Elephante,
à Naturâ proclinante,
Brutum manfuetius,
Vèl iratum, quod tam pronè,
Velût duce ratione,
Rursùm fit placatius.

Sic natura belluina,
Imò novit & ferina
Hominem induere;
Ut tu numquàm erubescas,
Dùm rogaris, ut mitescas,
Vèl brutum exuere.

Mansuetudo coronatur
Laurò, quâ condecoratur
Illius victoria;
Nam hæc in virò morali;
Sibi sæpè non æquali,
Domat iræ propria.

(39)

Justitia.



Pèr bilancem Æquiritatis,
Et hunc entem potestatis,
Firma stat justitia;
Nàm sic æqua ponderando,
Et iniqua refecando,
Nil potest malitia.

Caput umbram Deitatis
Feri columbam, quia gratis,
Et ex corde maximo,
Sibi non, sed cunctis nata,
Usum sui coronata
Imparatur proximo.

Ejus absque dictaturâ
Nulla virtus est futura
Bona, recta, sedula,
Illa nam est adæquata,
Et virtutum conformata,
Ad amissim Regula.

(40)

Gratitudo.



Sicut laurus à naturâ
Sempèr viret , sic mansura
Dorèc laurus fuerit ,
Ita gratus acceptorum
Sempèr memor est donorum
Quoad vitam duxerit.

Cignus hero tunc gratatur ,
Dùm in morte modulatur
Primum suum canticum ,
Sic in vitâ gratus Sonat ,
Sed in morte Deum tonat
Ergâ se beneficium.

Omni dùm potes momentò
Deo gratus sis memento ,
Pro donis præteritis ,
Et his , quibus nunc poteris ,
Et quæ Posthâc operiris
Prò virtutum meritis.

(41)

Fortitudo.



Fortitudo loricara,
Et ad bellum sic armata,
Hastâ, scutô, casside,
Vult, ut quercus tolerare
Contrâ ventos; nos pugnare
Contrâ nos intrepidè.

Intèr ejus functiones
Princeps est, quod passionis
Rebelle spiritui,
Illi cogit obedire
Et virtutum inservire
Majori profectui.

Novit quoque tolerare,
Nec pro fide formidare
Tot paenarum species,
Quas Tyranni savientis,
Contrâ sanctos & furentis
Advenit rabies.

L

(42)

Abnegatio Sui-ipsius.



Velut Leo, sic natura
Mundi bonis fruitura,
Ad hæc hians rapitur,
Et honores concupitos,
Ut hic Sempër infrunitos
Appetitus sequitur.

Sed doctrinam Jesu Christi,
Quid hæc dicat, audivisti
Ejus & consilium:
Quod hos motus abnegare,
Et te crucem vult portare,
Ut fert Evangelium,

Hinc affectus ad coronas,
Ad favores, ad personas
Te decet compescere,
Et fovere, qui te crucem,
Për doctrinæ Christi lucem,
Docent concupiscere.

(43)

Austeritas.



Lauræ mensæ pulpamenta
Certa sunt inquinamenta
Spiritalis animæ,
Nâm dùm membra saginãtur
Nostræ mentis aggravantur
Sempër vitæ inimicæ.

Undè virtus hæc matura,
Incitatã já nã naturã
Abutendi motibus,
Gulam potus, & ciborum
Etanat, imò licitorum
Affectum nõn usibus.

Panis frustõ nãm contemni,
Quõ vix erat indigenti
Satisfactum Stomacho,
Servi Dei permanerunt
Sempër fortes, & dixerunt
Hoc sãt esse monacho.

(44)

Magnanimitas.



Contemplare mente piã
Lector in analogiã
Hic expressi Symboli,
Cuncta signant potestate n,
Magnam cordis voluntatem
Magnæ laudis æmuli.

Ut Regina cùm coronã
Large fundit sua dona,
Et Leoni infidet,
Për quæ nobis indicatur,
Quod ad magna stimulat,ur,
Qui cor magnum possidet;

Sola magna tunc prò Deo
Operatur velut Leo,
Solis magnis pascitur,
Nòn ut magnã consequatur,
Sed coronam mereatur,
Hinc & magna patitur.

(45)

Patientia.



In tèr fructus charitatis
Nota Sempèr fuit latis
Virtus patientiæ,
Sinè cujus fundamentò,
Homo caret incrementò
Virtutum, & gratiæ.

Pati qui feic ut vir fortis,
Nòn formidat ictum mortis,
Nèc amara vincula;
Fractus orbis illabatur,
Nullis malis perturbatur,
Durent & pèr sæcula.

Sæpè manet derelictus,
Inhonorus, & afflictus
Intèr cætus hominum,
Sed in cælis honoratur,
Æquâ mente dùm Sectatur
Patientem Dominum.
M

(46)

Temperantia.



Castra virtus hæc affectat
Sensum tactus, cum delectat,
Sibi fræno subdere;
Sed & carnis blandimentis,
Esculentis, poculentis
Modum jubet ponere.

Homo cibos appetendo,
Æquò plus & indulgendo
Carnis suæ gustibus,
Ut jumentum infordeſcit,
Totus intus & ardeſcit
Impuris affectibus.

Illinc palma foli datur,
Qui seipſum moderatur,
Et ſcit plenè vincere,
Omnes valens concupitus,
Et Carnales appetitus
Velut fræno ducere.

(47)

Modestia.



Hoc insigne firmitatis ,
Demonstratum complicatis
Anchorarum nexibus ,
Dedicatur modestorum
Oculorum , & membrorum
Probatis custodibus.

Suprà spem cor hęc quiescit ,
Undè cunctis innotescit,
Quod stet mens firmissima,
Et internæ probitatis ,
Ac externæ gravitatis
Index sit clarissima.

Habet virtus hæc quid gratū,
Nàm cùm illi sit innatum ,
Quod sit sempèr stabilis ,
Pèr aspectum sui sacrum ,
Ut formosum simulacrum
Cunctis est amabilis.

(48)

Timor, Verecundia, Honestas.



Partes velût integrantes ,
Temperatum & ornantes
Specta sub his Symbolis ,
Honestatem , seu decorem ,
Verecundum & timorem ,
Probæ signum indolis .

Talos habet hic alatos ,
Quia timet inquinatos
Actus indecentiæ ;
Probra fugit peccatorum ,
Sicut lepus venatorum
Artes fraudulentæ .

Huic adstat hæc aspectum ;
Verecundum per affectum ,
Negans turpitudini ;
Sed honestas speciosa ,
Deo nè sit odiosa ,
Vultum velat iumini .

(49)

Dona, & Fructus Spiritus Sancti.



Hic clarescit mens fidelis ,
Alta luce, sine velis ,
Per donorum habitus ,
Quibus jam non rationis ,
Sed sectatur motionis
Ductum Sancti Spiritus.

Modò capit revelata ,
Tota vivit, illustrata
Ex divinò lumine ,
Quò divinè comprehendit ,
Et scribendo se transcendit ,
Duce sacro flamine.

Ex his donis producuntur
Dulces actus , qui dicuntur
Fructus Sancti Spiritus ,
Qui sapore ter amandò ,
Totum cor indulcorando ,
Illud replent funditus.
N

(50)

Beatitudo.



Ut pacata jam oliva,
Regno pacis instiva,
Mens stande superius,
Ubi ducar Angelorum,
Inchoaram & Sanctorum
Vitam nunc interius.

Dum hoc modo quis beatur,
Gustus, quibus delectatur,
Tanto fructus superant,
Ut tunc status viatorum,
Et in caelis jam divorum
Vix, aut parum differant.

Illum Christus exaltavit,
Dum octonam praedicavit
Beatorum speciem,
Quorum actus via recta
Illos ducunt, & perfecta
Ad divinam faciem.

(51)

Paupertas Spiritus. I. B.



Sicut suum principatum,
Mereba. ut ob peccatum
Primus daemón perdere,
Dum in montem Testamenti,
Super astra Firmamenti
Præsumebat scandere;

Sic econtra nunc despecto.
Non superbo, sed subiecto
Paupertate spiritus
Licet caelum comparare,
Et in terrâ se beare
Vitâ datâ caeli us.

Omnes ergo properate
Opulenti paupertate,
Et contemptu simili,
Dei regnum æternale
Vobis datum est venale
Mente solum humili.

(52)

Miticas. 2. B.



Semper signum Miticaris
Fuit Agnus, cum pacatis
Symbolizans cordibus,
Ex hoc illi comparari
Cupiebat mente pari
Christus in moralibus.

Mites autem eminentio
Hoc magistro praedicente,
Vivunt beatissimi,
Sunt caelorum candidati,
Et in terra declarati
Haeredes caelorum.

Unde semper hic gaudebunt,
Nam cor suum possidebunt
In pace plenissima,
Et in terra beatorum
Cement Regem saeculorum
In luce clarissima.

(53)

Luctus. 3. B.



Si felici velis fieri
Jesu Salvatoris tui
Post hanc vitam patriam,
Hic oportet te plorare,
Et frequenter suspirare
Ad caelorum atria.

Suffer libens quod gravamen,
Dolor, labor, & certamen
Mundite mortificent;
Ut transacta tristi via,
Te calorum infinita
Facta post laetificent.

Erit tuus consolator
Paracletus caeli, dator
Liberalis munerum;
Cujus dono praesens Luctus
Sempiternos parit fructus
Ornem supra numerum.
O

(55)

Misericordia. s. B.



**Iram Dei vis placare ?
Sed & fidem comprobare ?
Miserere proximo ;
Crede : Legem impieviisti ,
Si pro Deo subvenisti
Egenorum minimo.**

**Hinc beatos miserentes
Dixit Christus, dum egentes
In hoc mundo sublevant ,
Et paternò cum affectu ,
Non tam verbis, quam effectum
Artus ejus adjuvant.**

**Ex hoc ista Deo grata ,
Egenorum miserata ,
Stipem donat parvulis ;
Ejus ut reminiscatur ,
Deus, & misereatur
In futuris sæculis.**

(56)

Munditia Cordis. 6. B.



Mundi corde sunt beati,
Quia, mundo Jesu grati,
Immunda despiciunt,
Et gementes ex profundò
Mundi sui cordis fundò,
Loqui sic incipiunt:

Quid est nobis in hóc mundò,
Tòt mundanis perjucundò,
Dùm cælum aspiciamus?
Et favore salutari,
Mundis corde singulari,
Ex nunc Deum cernimus?

Nòn intrabit cor immundum,
Intrà sit, vèl extrà mundum,
Dei sapientia,
Nàm divinæ puritati
Sola cordis defæcati
Placet conscientia.

(57)

Pax. 7. B.



Est oliva speciosa
Pacis index gratiosa
Post partam victoriam ;
De qua Deo mens gratatur ,
Quod jam victrix mereatur
Triumphalem gloriam.

Fregit arcum,ensem,scutum,
hastam,bellum,nam actutum
Aufugit discordia ;
Pax in parte sensitiva,
Affectiva , noscitiva,
Ubique concordia.

Est Pax plena Beatorum ,
Sed pacatis caelorum .
Pacis sunt finiti mi ;
Unde Christus hos vocavit ,
Dum in monte praedicavit ,
Filios Altissimi.
P

(58)

Persecutio. 8. B.



Eccè membra trucidata ,
Laniata , mutilata
Sammâ cum sævitiâ ;
Sunt crudelem passa sortem,
Rotas, ignes, enfem, mortem
Prò Dei justitiâ.

Hæc est vita nunc justorum ,
Sicut fuit & sanctorum ,
In hoc mundo deprimi ,
Infamari, contristati ,
Vilipendi, cruciari ,
Et à multis opprimi.

Sed qui Jesu passionis
Est locatus, & agonis
In valle miseræ ,
Pòst à Jesu consolatur ,
Et in calò delectatur ,
Confors Jesu gloriæ.

(59)

Præsentia Dei.



Duplex Dei nos videntis,
Et nobiscum colloquentis
Signatur præsentia;
Una præstat, sed secunda
Tibi fortè plus fecunda
Est experientiâ.

Prima fit per intellectum,
Per quem mentis ad conspectum
Deus præsens sistitur;
Sed secunda per figuras,
Specierum & staturas,
Prædit liber, struitur,

Si nunc tibi vis prodesse,
Totus & perfectus esse,
Coram Deo ambula;
Illum semper te videntem,
Intus, foris & præsentem
Specta mente sedulâ.

(60)

Amor Dei.



Eccè pandit totum pectus
Hic amator pèr affectus
Ergà Dei filium,
Ut in corde flammis nato,
Jesu Christo dedicato,
Parat domicilium.

Nàm in centrò cordis sui
Soliò cupit Iesu trui
Ex ardore Spiritus,
Sed dùm ardor hic increfcit,
Corde totus inflammescit,
Pèr amoris impetus.

Verus est amator iste,
Qui te solum Iesu Chrlste
Ex amore feligit,
Et te supèr coeli bona,
Sed nòn proptèr tua dona,
Purò corde diligit.

(61)

Pura intentio.



Omnes agunt propter finem, Hæc in purò corde triplex, Sed voluntas (mente totâ
Sed virtuti nûm confinem, Nominatur: Recta, simplex, In amore jâm absorptâ
Discernit intentio; Deiformis altera; Sui Finis ultimi)
Agunt boni, agunt mali, Recta Deum propter Deum, Deiformi transformatur,
Fine sed dum inæquali, Simplex vult unitam eam, Et tota Deificatur,
Dispar est contentio. Cui postponit cætera. Vi affectus intimi.

Q

(62)

Directio intentionis.



Hæc est virgo verè prudens,
Quæ virtutum tota Studens
Variarum fructibus,
Hos lucratur unò actu,
Nàm intendit unò tractu
Plurimarum finibus.

Larvas odit, quas detexit,
Dùm supernæ se conspexit
His lucernæ radijs;
Hinc jàm tota vult sincerè
Soli Deo complacere
In virtutum Stadijs:

Præter illum nil intendit,
Nèc in mundò quid præten-
Dùm agit, aut patitur, (dit,
Nisi Deum plùs amare,
Et ubiquè collaudare,
Sic ad ætra graditur.

(65)

QUARTA PARS.

Oratio Mentalis.



Hoc Secretum , & suave
Dei notum est conclave ,
Ad quod pulsât anima ,
Eccè cordis quô fervore ,
Qui se prodit ex Vapore
Velût flammâ maximâ ,

Vult hanc portam introire,
Hinc se totam præmunire
Christi cruce didicit ,
Frustrâ sciens hunc pulsare,
Qui recusat hanc portare ,
Nâm hic clavem despicit.

Ergò siquis hûc intrare ,
Et devotè vult orare
In Dei præsentia
Curet mentem expurgare,
Cruci sempèr & aditare
Purâ conscientia.

R.

(66)

Distractio in Oratione.



Fuge procul hinc amica ,
Quid hic spectas inimica ,
Aves , naves , flumina ?
Modò tempus est orandi ,
Et cum Deò conversandi ,
Claude tua lumina .

Pietatis quis radice
Caret , cum alternâ vice ,
Nunc cum Deò loquitur ,
Et post vagus , uti ventis ,
Extra se distractæ mentis ,
Lubens , volens rapitur .

Sed cum Deò scit tractare ,
Piâ mente qui vacare
Soli Deo studuit ,
Et qui totus introversus ,
Sibi numquàm est diversus ,
Et seipsum domuit .

(67)

Præsentia Dei in Oratione.



Vis sentire sublevamen ,
Dùm inivnum per certamen
Turbat te mens varia?
Deum noice tunc præsentem,
Vèl efformet assistentem
Vis imaginaria.

Bonum est & Jesum natum ,
Vèl in Cruce desolatam
Intra te non quærere ,
Sed in sui cordis fundò
Hunc affectu tèr profundò
Intra te conspicerè.

Et dùm Christum meditando,
Vèl amantèr compellando,
Se voluntas explicat ,
Solò tunc aspectu vivò,
Simplò , sed non discursivò.
Hæc affectum duplicat.

(68)

Præparatio.



Numquám verè quis oravit,
Mentem qui nõn præparavit
Remotè , nèc proximè ,
Hinc externa distractiva,
Et internè turbativa
Sunt vitanda maximè.

Antè Dei te conspectum
Sempèr sternas , ut abjectum,
Ingratum , vilissimum,
Et indignum propinquare,
Sivè vultum sublevare
Ad Deum Altissimum.

Illud , crede , documentum
Tibi dabit incrementum
Oranti mentalitèr,
Si sis velut Publicanus ,
Antè Deum levans manus,
Quàm potes humilitèr.

(69)

Lectio.



Pastus mentis preparatae,
Et à turbis segregatae,
Est attenta lectio,
Quam dum orans recitabit,
Hanc, ut mandens, ruminabit
Sequens recollectio.

Sit hæc Sancta, non sit vana,
Ex objecto Christiana,
Tota necessaria,
Ut à Scopis meditandi
Cor non ducat in vagandi
Pruritus per varia.

Sit sedata, sit perpenſa,
Opportuna, non extensa
Ut rà tempus debitum,
Ut amore diffultante,
Et affectum excitante
Hæc inflammet spiritum.

S

(70)

Meditatio.



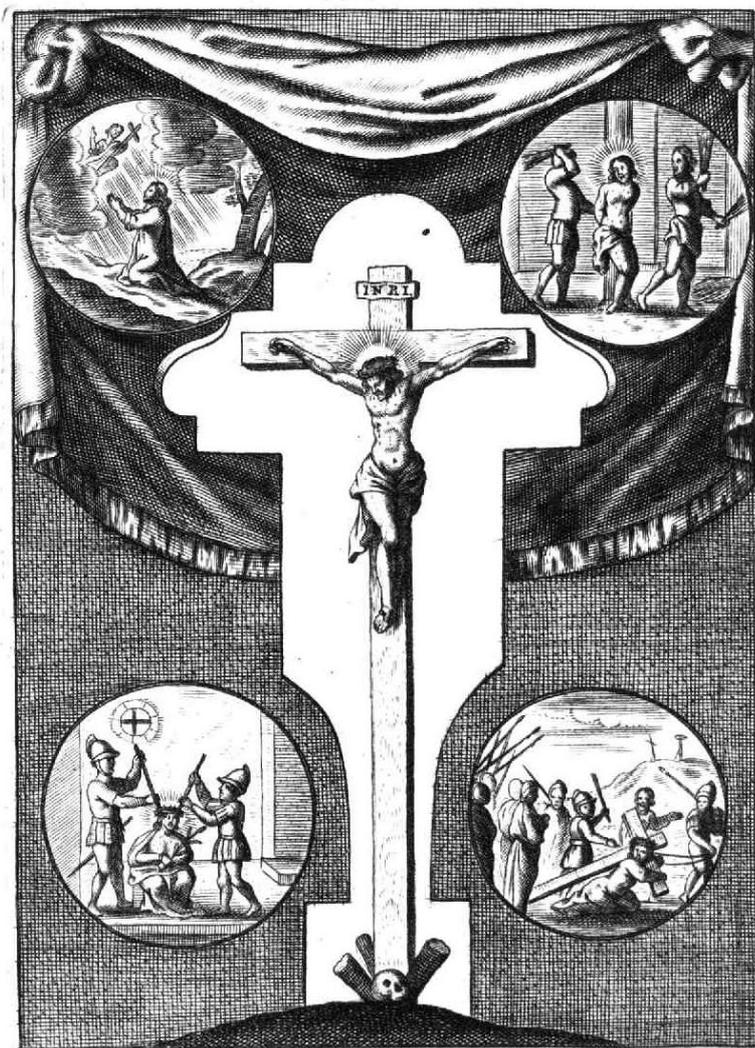
Meditatur , qui discurrit
Intellectu , & percurrit
Dei beneficia ,
Quibus intus moveatur ,
Ut virtutem amplectatur ,
Et declinet vitia.

Sicut flamma suscitatur ,
Ignis folle dum sufflatur ,
Donec totus ardeat ;
Et ut igne flammescit ,
Nullus centet sanâ mente ,
Quod folle plus egeat ,

Voluntatis sic effectus
Per discursum intellectus ;
Ut folle succenditur ,
Sed dum totus exardescit ,
Quoad usque deservescit ,
Frustrâ plus discurritur.

(71)

Meditatio Passionis Christi.



Rex æternus Sæculorum,
 Tamq̃ am̃ latro, famulorum
 Jutu comprehenditur;
 Flagris lacer, atq̃e spinis
 Coronatus, in divinis
 Membris Crucifigitur.

Si te Christus nõn amasset,
 Putas tanta tolerasset,
 Auct̃ fudisset sanguinem?
 Hunc amorem meditare,
 Eadem tuam contemplare
 Et ingratitude;

Illam lava saluari
 In amoris Jesu mari
 Exundante fluctibus,
 Qui de plagis salientes,
 Mandant omnes pœnitentes,
 A culparum sordibus.

(72)

Meditatio Mortis.



N on Perfarum , nèc Medorù	E st incerta quidè m hora,	Q uìn nec magnos belli duces
S ed lex Regis est cælorum,	A n pulsabit in aurorâ ,!	A rmis , & aspectu Truces
P er quam omnes morimur,	V el ætatis vespere ;	H orret ipsa trucior :
C ausa legis est peccatum ,	A t est certû , quod ut fulmen	S ed hanc spernit , cui Thema
A b Adamo perpetratum	N on formidat Regum culâ &	S emper est hoc mortis sche-
I n quò cuncti nascimur,	N ec scit ulli parcere..	N am sit il'ò tutior. (ma,

(73)

Meditatio judicij.



Quando iudex est venturus,	Ad clangentis tubæ sonum,	Ensis, fulmen reprobandos
Quantus tremor est futurus	Comparebunt antè thronum	Sed Oliva præmiandos
Ad Eius præsentiam !	Minores, & maximi,	Designat in gloria;
Nam è justò Tribunali,	Et in vitam sempiternam,	Hæc sunt tibi meditanda,
Sorte dabit inæquali,	Pœnam jbuunt vel æternam	Et in corde ruminanda
Finalem sententiam.	Primi, & novissimæ.	Frequenti memoriâ.

(74)

Meditatio inferni.



Quod hic altè specularis,
Vèl profundè demiraris,
Sùb inferni schemate,
Umbra credas, vèl figuram,
Te videre, scù liuram
Solò sùb Ænigmatè.

Nàm dolores Barathrales
Quantum, & quor, & quales,
Est indemonstrabile;
Quid sit damni Cruciatus,
Damnatorum ululatus,
Est impenetrabile.

Sed Æternùm hoc horrendù,
Nullis ævis finiendum
Super hæc rememora;
Nàm hæc mente ponderata,
Et perpè cogitata,
Sunt peccati remora.

(75)

Meditatio Paradisi.



Nullus unquam intellexit,
Nec audivit, aut aspexit,
Sed nec corde credit,
Quanta Deus perdilectis,
Crucet tempèr & affectis,
In cælo recondidit.

Læti palmis, & coronis,
Hic gaudebunt musæ sonis
Cunctorum concentuum;
Ludent Chely, lyrà, chordis
Consonantis tempèr cordis
Cum choris Cælituum.

Hic videbunt, & amabunt
Deum nostrum, & laudabunt
Pèr æterna sæcula;
Felix, qui pèr viam crucis,
Sempiternæ tandèm lucis
Intrat Tabernacula.

(76)

Voluntas accensa.



In intellectu meditando
 Dùm ascendit, ut volando,
 Ad Dei notitiam,
 Pari passu, vel mensurâ,
 Suâ movet ex natura
 Amantem potentiam.

Sed tunc cesset intellectus,
 Voluntas dùm affectus
 Cæpit exardescere;
 Nam peroptat mens instantèr
 Nòn tam Scire, quàm flagran-
 In amore creescere.

Hæc voluntas cum jam tota
 Est accensa, seu commota,
 Aquâ non offenditur;
 Sed doloris fonte gratô,
 Ex amoris flammâ natô,
 Multò plus succenditur.

(77)

Gratiarum Actio.



Mens internâ motione,
Et supernâ notione
Illustrata funditis,
Se devinctam Dei donis
Recognoscit, & his bonis,
Quæ recepit caelitibus.

Hinc pro cunctis antea actis
Jesu Christi benefactis
Miræ multitudinis,
Totò corde dilatato
Incalescit ex innato
Æstu gratitudinis.

Et ut cor sit plenè gratum,
Opat suum sociatum
In finitis cordibus;
Ut cum sub tõe unitis,
Repleatur infinitis
Grati cordis laudibus.

V

(77)

Gratiarum Actio.



Mens internâ motione,
Et supernâ notione
Illustrata funditis,
Se devinctam Dei donis
Recognoscit, & his bonis,
Quæ recepit caelitibus.

Hinc pro cunctis antea actis
Jesu Christi benefactis
Miræ multitudinis,
Totò corde dilatato
Incalescit ex innato
Æstu gratitudinis.

Et ut cor sit plenè gratum,
Opat suum sociatum
In finitis cordibus;
Ut cum sub tõe unitis,
Repleatur infinitis
Grati cordis laudibus.

V

(78)

Oblatio.



Qui se novit debitorem
Ergà Deum Creatorem,
Grates vult rependere;
Sed non valens per effectus,
Totus transit in affectus,
Ut has possit reddere.

Undè Deo vivo, vero
Offert corde persincero
Ad solvenda debita,
Jesu Christi morientis,
Et Mariæ condolentis
Insignita merita.

Offert secum, quod beatum
Fuit, est & erit iterum
Suprà, vel sub nubibus;
Prò commissis jam peccatis,
Prò acceptis, & speratis
A Deò muneribus.

(79)

Petitio.



Omnis orans tunc perorat,
Deum ipsum & honorat,
Dum scit grata petere;
Bene prors sed reflectat,
Quis, a quò, vel quid expectat
Ut possit accipere.

Nam qui petit, exaudiri
Non meretur, nec potiri,
Hinc petit humiliter.
A quò petit, est Deorum,
Deus, & Rex seculorum,
Ut petit serviliter.

Dei laudem, & honorem,
Christi petit & favorem,
Sed fiducialiter.
Et tunc viva fides dabit
Cuncta, quæ sic postulabit,
Si petit stabiliter.

(80)

QUINTA PARS,
Oratio Supernaturalis.

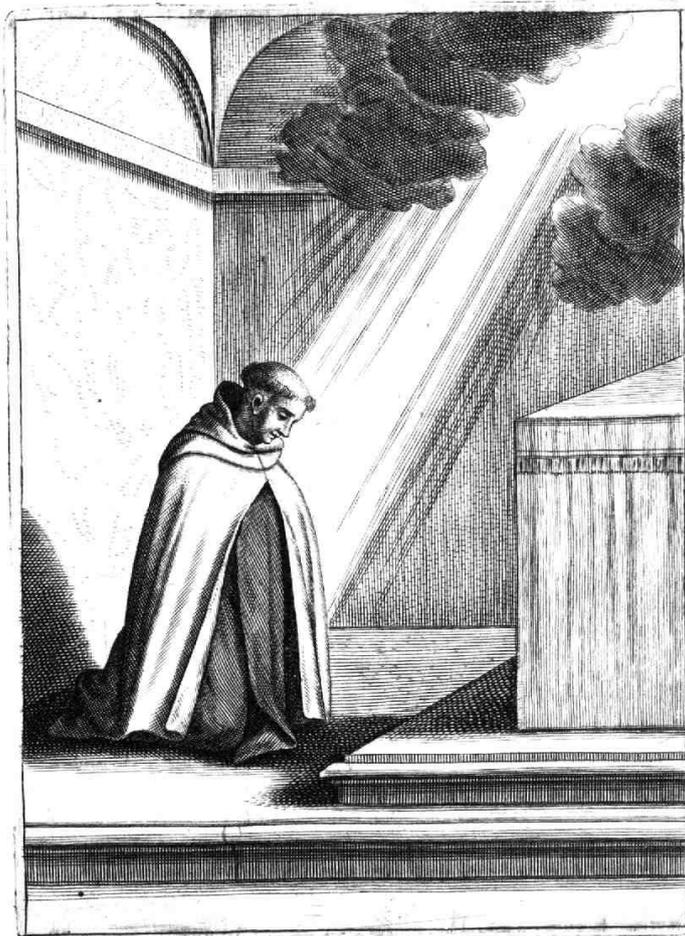


Hæc est cibus perfectorum, Nihil amant extrâ Deum,
Quò selectæ viatorum? Solum ipsum propter eum,
Solidantur animæ; Sui non intuitu;
Quorum corda dum suspirant, Orbis carnis servitute,
Præter flammam nil expirant Sempèr agunt in virtute,
Charitatis intimæ, Et Elia spiritu.

Hinc rôn solùm est mentalis,
Sed & supernaturalis
Horum est oratio;
Quæ non illam est volentis,
Sed quæ Dei miserationis
Est mera donatio.

(81)

Oratio Recollectionis.



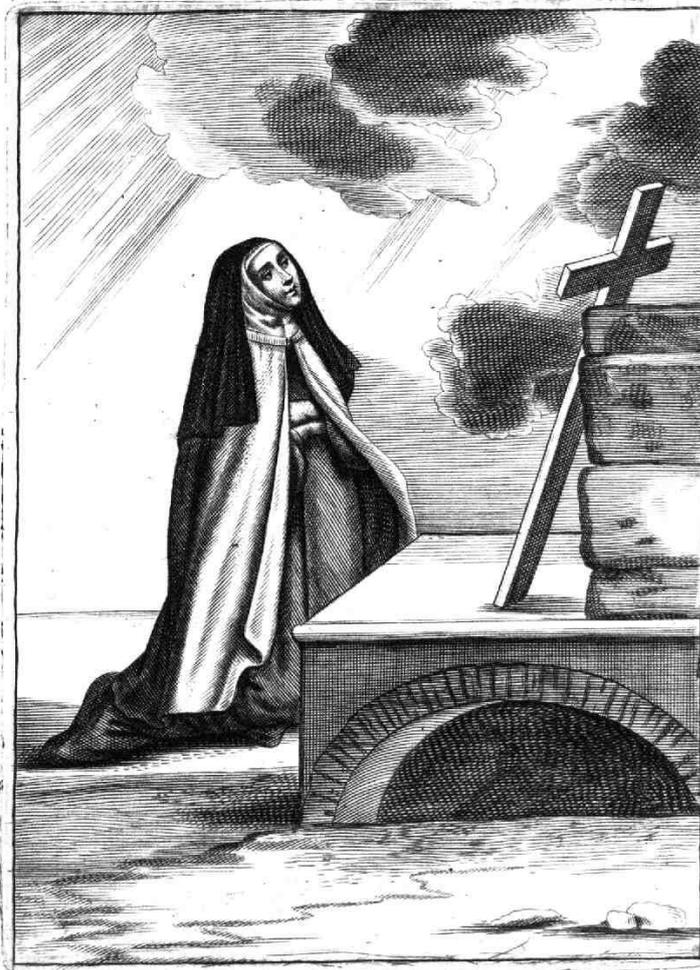
Recollectus ad interna ,
Nōn attendit ad externa ,
Nequē visibilia ,
Nām est totus introversus ,
Prorsus & ab his aversus ,
Quae sunt sensibilis .

Fatigatur intellectus
Jesús nobis cūm dilectus
Extra nos inquiritur ;
Solā vivā fide duce ,
Clariori semp̄ luce
Intra nos inspicitur .

Sic se foris ocludente ,
Intūs orat Deum mente ,
Qui seipsum colligit ;
Sed à Deo recollectus ,
Suprà semet est evertus ,
Et se tūc nōn dirigit .
X

(82)

Contemplatio.



Contemplatur quis divina , Nōn humanā disciplinā , Sed ex vi notitiæ . Quam serenat factū flamen , Cordis aufert dūm velamen , Donō sapientiæ .	Hæc cælestis est fulgoris , Æstuantis & amoris Divina sciencia , Nām illustrat intellectum , Sed inflamat & affectum Plūs experientia .	Hōcce donō nōn fruentes , Erunt Sancti , connitentes Cūm divinā gratiā , Martha nōn contemplabatur Sancta tamēn celebratur , Ut dicit Theresia .
--	--	---

(83)

Oratio Quietis.



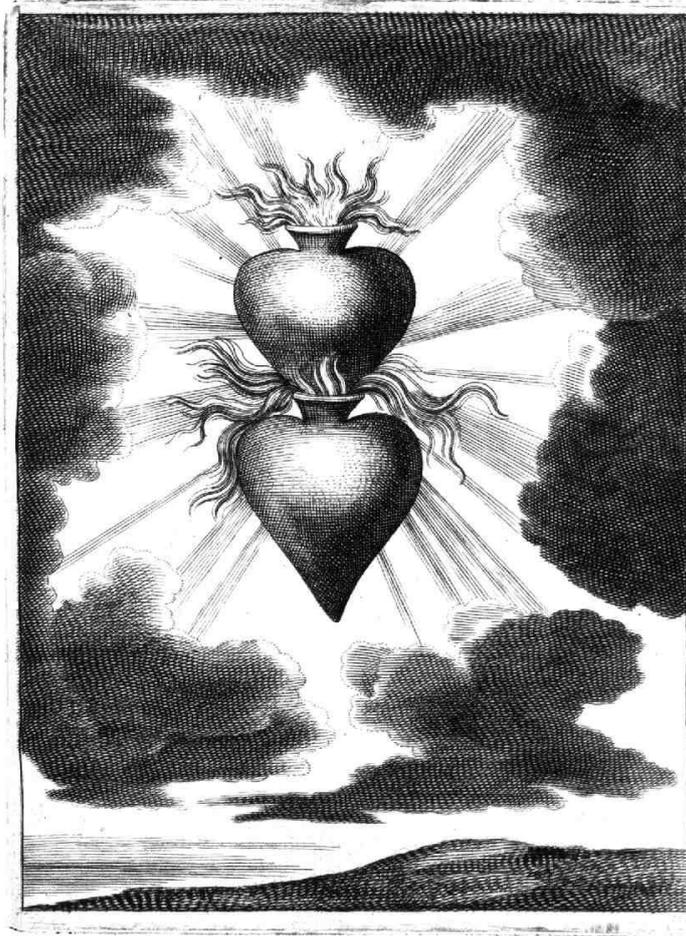
Quam amantèr delicescit,
Et securè requiescit,
In hóc sinu anima;
Nescit undè delectatur,
Tota tamèn satiatur,
Voluptate maximâ.

Gustus hic tranquillitatis
Inest centro voluntatis,
Quæ ligata dicitur,
Vires tamèn nocitivæ
Sunt solutæ, non captivæ,
Quod fatiis discernitur.

Sibi numen hic divinum
Mirè modò tam vicinum
Intellectu comperit,
Quod ad ejus unionem,
Per conatus auctorem,
Pervenire poterit.

(84)

Oratio Unionis.



<p>Ex amore inflammato , Flammis & recipit o Grata surgit unio , Quæ non semper est totalis , Datur quippe partialis Cum Deo communio.</p>	<p>Nam voluntas sepe tota In amoris hujus scholâ Unita percipitur : (tur Sed dum vis, quæ contempla- Adest, & quæ memoratur, Unio perficitur.</p>	<p>Tunc voluntas plura amando Gaudet Deo, quam spectando Intellectus mystica , Et est vis memorativa , Ex virtute fructiva , In Deo pacifica.</p>
---	--	--

(85)

Raptus.



Mens iam Deo suo plena,
Et à feret aliena
Ad superna trahitur,
Et affectu violento
Sublevata in momento,
Ad divina rapitur.

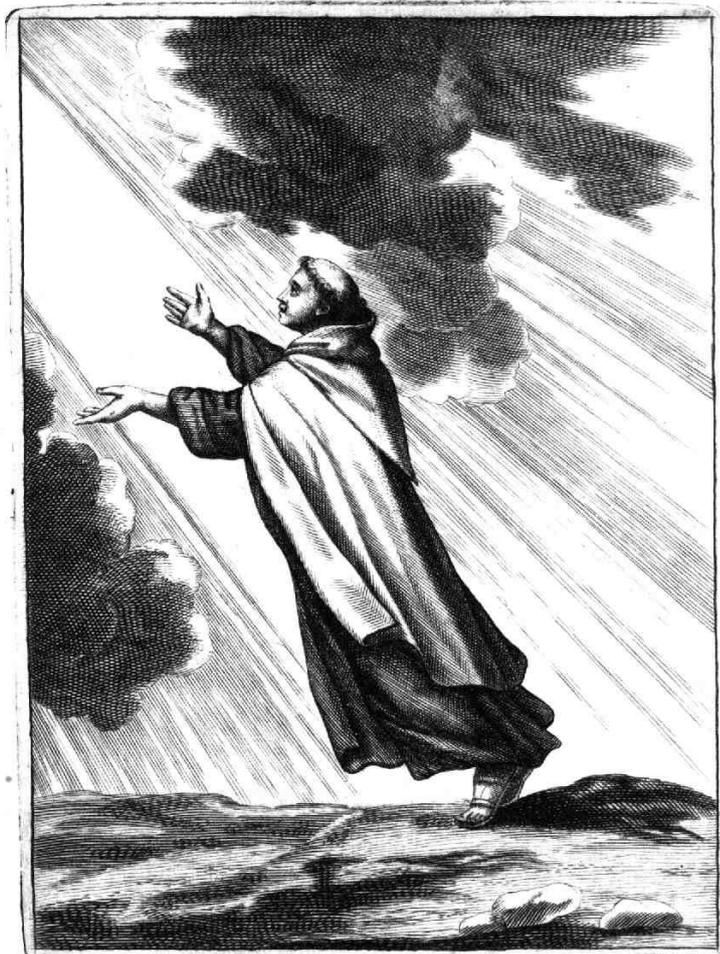
Luce, tactu, sive flammâ
Sic abstracta mens vi Summâ
juxta nutum Domini;
Audit verba clandestina,
Solâ luce quæ divinâ
Innotescunt homini.

Raptus hic in voluntate
Numquam fit, nam voluptate
Hæc ad bonum trahitur;
Sed vis omnis noscitur,
Mozione non nativâ,
Verum raptum patitur.

Y

(86)

Volatus Spiritus.



A Theresá declaratur,
Quod volatus hic vocatur
Raptus in substantiá,
Sed in modò concitatò,
Pèr volarum indicatò,
Infit differentia.

Fit dùm motu repentínò,
Nòn humanò, sed divinò,
Tota mens corripitur,
Et ut globus è tormentò,
Sic volatu violentò,
Ad Deum abripitur.

Menti Deo tunc adstanti
Revelantur in instanti
Divina magnalia,
Quæ tunc prius intellexit,
Nàm tòt anrè nòn perspexit
Supernaturalia.

(87)

Ebrietas Spiritus.



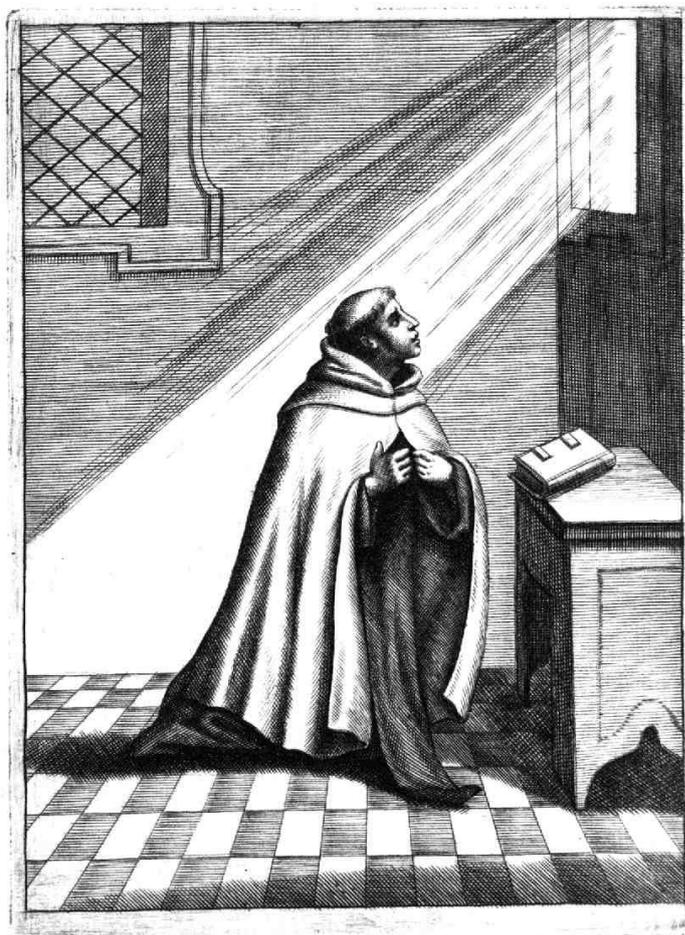
**Inflammatum cor amore,
Torum fervens ex ardore,
Plūs justō distenditur,
Hinc dūm amor invalescit,
Et hic ardor sic accrescit,
Temulentum dicitur.**

**Et ut in ebrietate,
Vinum prae nimietate
Frequentē vomitur;
Temulentus sic amore,
Voluptatis prae sapore
Jubilare cogitur.**

**Est hoc donum singulare,
Quō se Christo immolare,
Ardet hęc saries;
Æstu nam ferventiori,
Semper vult in cruce mori
Mentis hęc Ebrietas.**

(88)

Impetus Spiritus.



Felix pectus, quod amoris
Incremento sanctioris
Ferendo non sufficit,
Sola placet medicina
Clara, simplex, & divina,
Sed hæc adhuc deficit.

Hinc affectus inflammati,
Et assiduis incitati
Solent cor imperere,
Quia Deum tam amatum,
Et tot votis exoptatum
Nondum licet cernere.

Ardet siti, sed hanc amat,
Solam fixis hæc inclamat
Amati præsentiam,
Qui dum ad huc delitescit,
Suis semper plus increfcit
Per ejus absentiam.

(89)

Penetratio Divina.



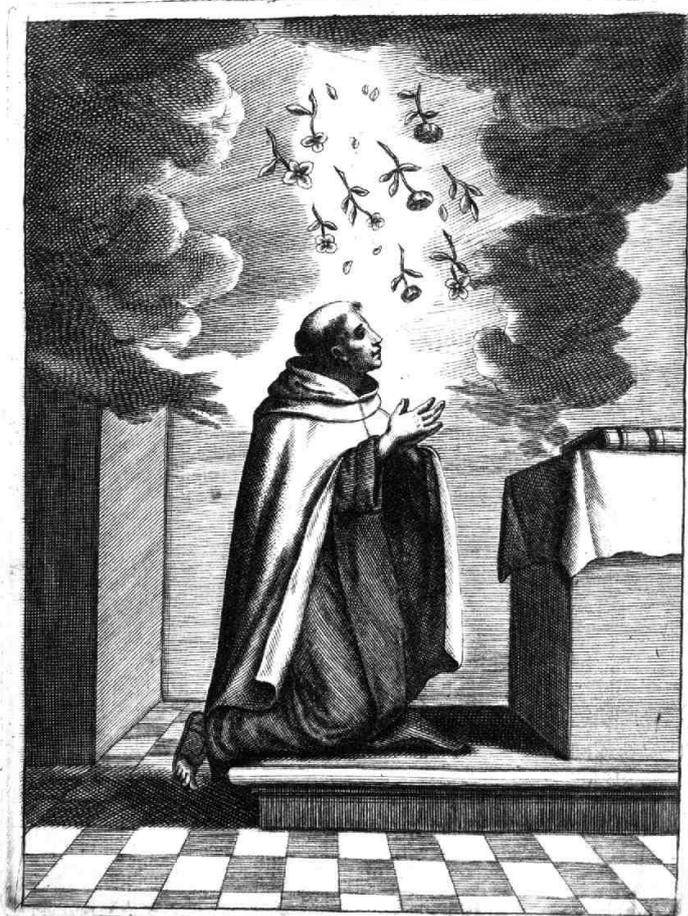
Mens à Deo penetratur ,
Ad interna dum vocatur ,
Ut dilectum audiat ,
Fit hoc intus leni sonò ,
Vèl acutiori tonò ,
Ut hunc coram sentiat .

Eft impulsus delicatus ,
Quò se menti tunc amatus
Præsentem insinuat ,
Ut hæc tantum ad favorem ,
Cor illius in amorem
Plùs urgere statuat .

Deum juxta se sentire ,
Nec videre , sed audire ,
De quò mens non ambigit ,
Eft subtilis valde pæna ,
Sed conditò melle plena ,
Quam idcirco diligit .
Z

(90)

Odores Cælestes.



Alter modus excitandi,
Et se menti declarandi,
Summò cum deliciò,
Pèr odores est cælestes,
Tunc præsentis Dei testes
Statim ab initiò.

Odor rosæ speciosæ,
Nòn est hic natura rosæ,
Sed rosæ notitia,
Sic odores hi selecti,
Nòn sunt Deus, sed dilecti
Præsentis iudicia.

Illis Deum plùs cognoscit,
Et amplecti mens exposcit
Dilectum ardentius,
Sunt jam tamèn ejus vota,
Nòn pænosa, quamvis tota
Amet hic intentius.

(92)

Vulneratio Divina.



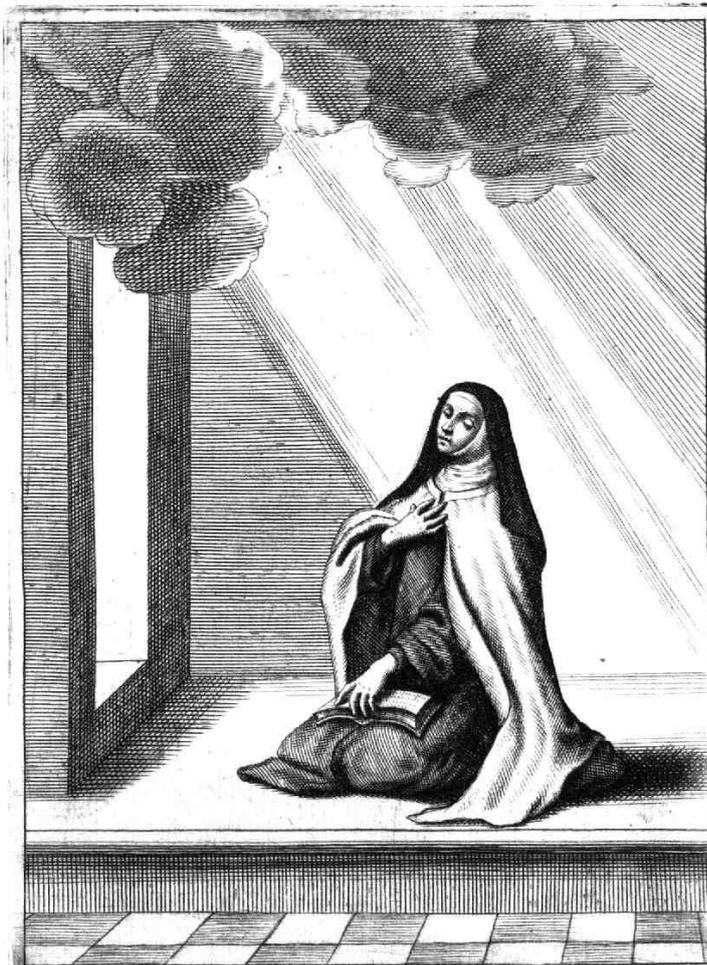
Est sagitta hæc amoris,
Amorosi & doloris,
Cordi dùm infigitur,
Quæ voluntas non uat: yd,
Sed affectu impulsivò
se se supergreditur,

Dùm Theresam sagittabat,
Et cor ejus vulnerabat
seraphinus spiritus,
Ex amore fatigebat,
Et dolore se credebat
Invenire penitens,

Nòn est dolor corporalis,
Sed ùr valdè spiritualis
Affectum transverberat;
Est acerbus, & acutus,
Sed quòd melle fit imbutus,
Illum cor desiderat.

(93)

Languor Animæ.



Habet amor velût artus ,
Nãm producit multos partus
Mittit cùm potentia ;
Sed est foetus principalis
(Hic interdum est lethalis)
Languoris præsentia.

Fit dùm mens jam fauciata ,
Et amore dilatata
Oilectò non fruitur ,
Nãm tunc corde contabescit,
Et dùm feruor inualefcit
Languore consumitur.

Est affectus persuavis ,
Sed naturæ nimis gravis ;
Hinc faustâ memoriâ ;
Causa Marianæ mortis ,
Paris & Theresæ fortis
Fuit in historiâ.

A a

(94)

Tribulationes.



Poss favores tot divinos,
Et ardore seraphinos,
Nil mirum quod Anima
Deo frui concupiscat
Et ad hunc tota debiscat
Siti cordis intima.

Sed ad hoc non pervenitur,
Nisi postquam aperitur
Amoris sinceritas,
In hunc finem tribulatur,
Vellut aurum & probatur
Dilectae fidelitas.

Movent plures tunc mortales,
Et licetores infernales
Tempestates horridas;
Sed pressuras, & dolores,
Omnes vincit & angores
Per virtutes solidas.

(95)

Visiones.



Cum dilectam tribularam,
Et jam satis exploratam,
Deus fidam iudicat;
Tunc qui prius laescebat,
Colluctantem sed videbat,
Rursùm hanc lætificat.

Ad sunt cæli visiones,
Quæ divinæ sunt icones,
Vel imaginariæ,
Quibus menti Deus adfitat,
Et secreta manifestat
Trinitatis Curia.

Sic supernis his figuris,
Edocetur de futuris,
Dùm cælesti lumine
Intellectus contemplatur,
Et voluntas inflammatur,
Velût ignis flamine.

(96)

Locutiones divinae.



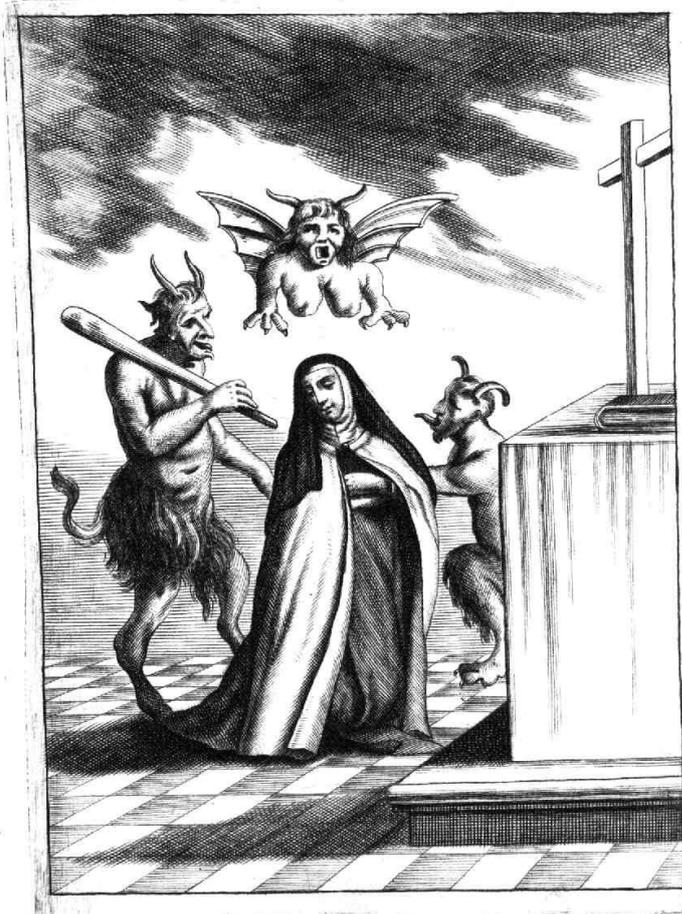
Nōn p̄r solas visiones
Sed divinos & sermones
Intus mens instruitur,
Quandō verbis auri datis,
Vēl internē susurratis
Deus hanc alloquitur.

Hæc vocantur successiva,
Vēl in eadē substantiva,
Quandoquē formalia,
Sunt ex mentis fundō nata,
Summā parte vel prolata,
Sed nōn sunt æqualia.

Sola verba substantiva
Vehementēr sunt activa,
Nām virtus e maximā (nān,
Hoc producūt, quod tūnc so-
In momentō lucem donant,
Et pacem in animā.

(97)

Tentationes.



Quæ præcendit desponsari,
Põst amore conjugari,
Deò eùm Altissimò,
Pride adhuc expurgatur,
Undecumq;e dùm tentatur
Insultu gravissimò.

Contrà fidem, castitatem,
Spem, & Dei bonitatem
Suprà modum quatitur;
Imò dirè verberata,
A malignis & luxata
Intùs, foris premitur.

Sic descendit ad inferna,
Ascensura mòx lùperna,
Ue dilecto placeat;
Sic dilecta præparatur,
Tota, quanta cùm mundatur
Ut & tota niteat.
B b

(98)

Desponsatio Spiritualis.



Dùm in mundò facultates,
Et pèr cordis voluntates,
Cuncta sunt æqualia;
Tànc sponsandi te spectando
Sibi manus, fidem dando,
Contrahunt sponsalia.

Sic dilecta Deo grata,
Ut sit coràm informata
De dilecti dotibus;—
Pèr transemmam hic apparet,
Et hæc statim tota patet
Sponsi sui nutibus,

Pèr hanc autèm visionem
Facta jàm ad sponcionem
Deò suò dignior,
Cùm dilectò desponsatur,
Amor & reciprocatur
Sponsæ jàm diviniòr.

(99)

Matrimonium Spirituale



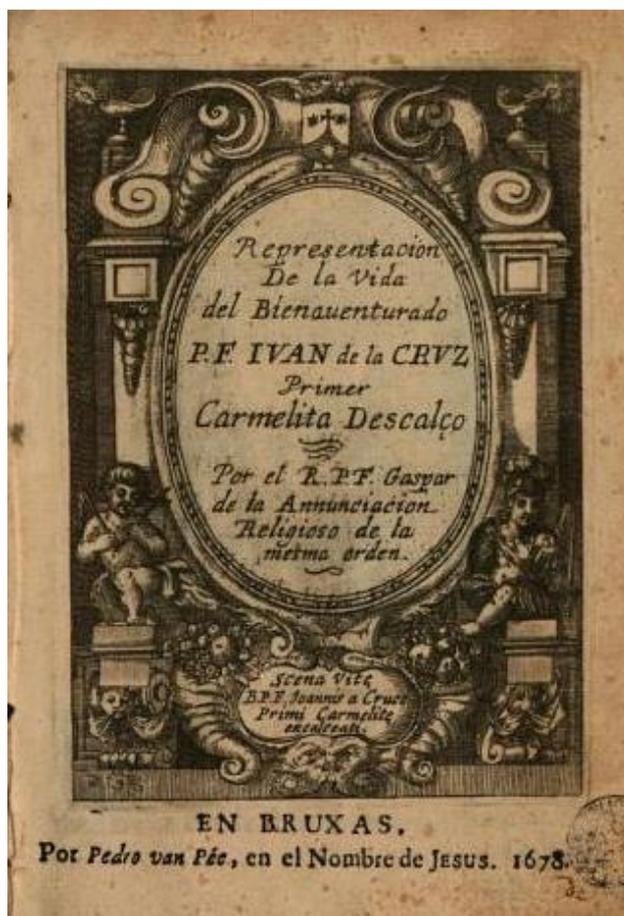
**Sponfa tandem est vocata,
Et amantèr invitata
Ad Sacrum connubium ;
Arrha sponfi sponfiæ datur,
Intèr ipsos celebratur
Divinum conjugium.**

**Hic amores uniantur,
Et ardore sopiuntur,
Dùm in cœterâ animæ
Se jam Deus manifestat,
Et prægustum cœli præstat
Sponfiæ dilectissimæ.**

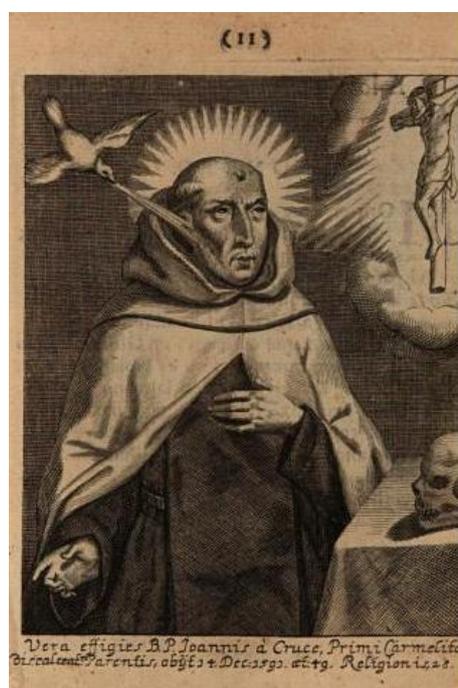
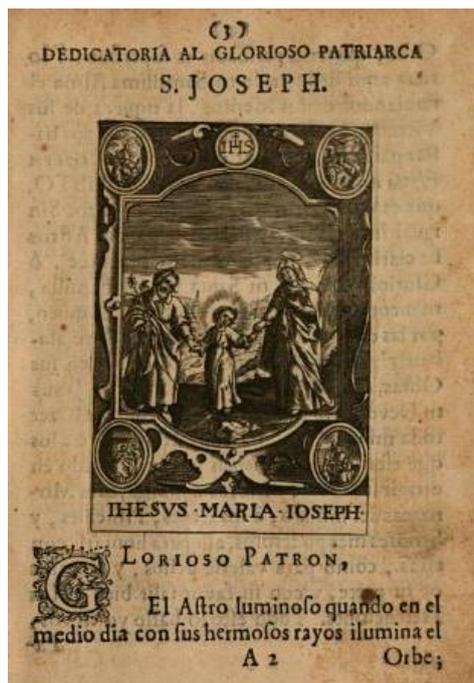
**Pèr hanc sanctam unionem,
Et amoris unctionem
Fiunt unus spiritus,
Et est sponfus sponfiæ vita,
Sponfa nam est insignita
Sponfi formâ penitus.**

A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal

Representacion de la Vida del Bienaventurado P.F. Juan de la Cruz Primer Carmelita Descalço, Pedro van Pée, 1678



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



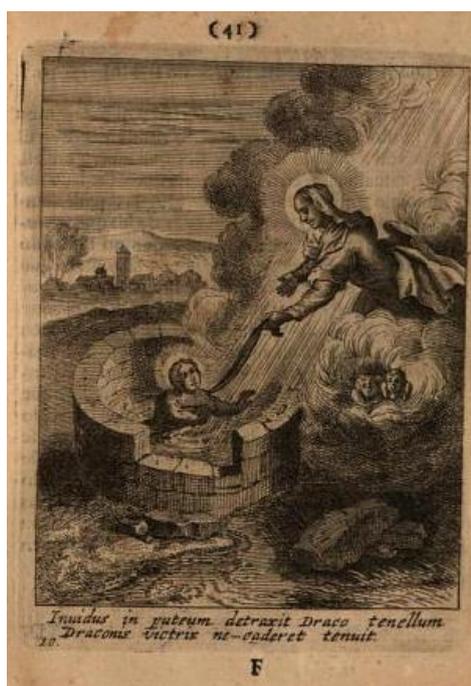
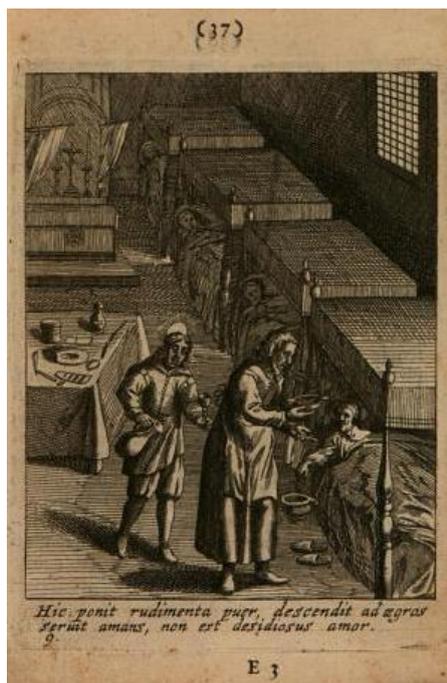
A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



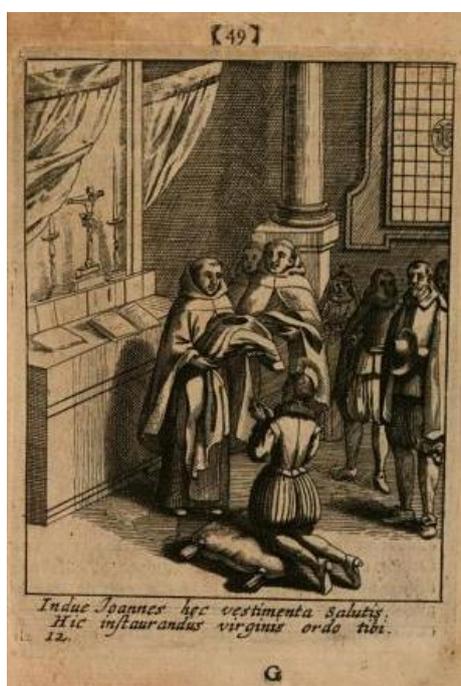
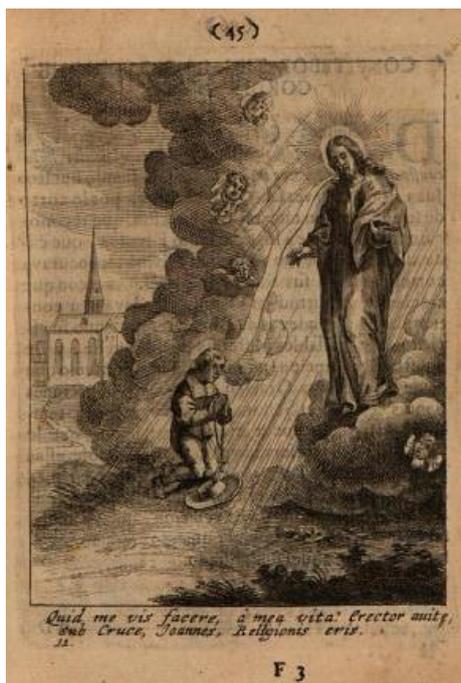
A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



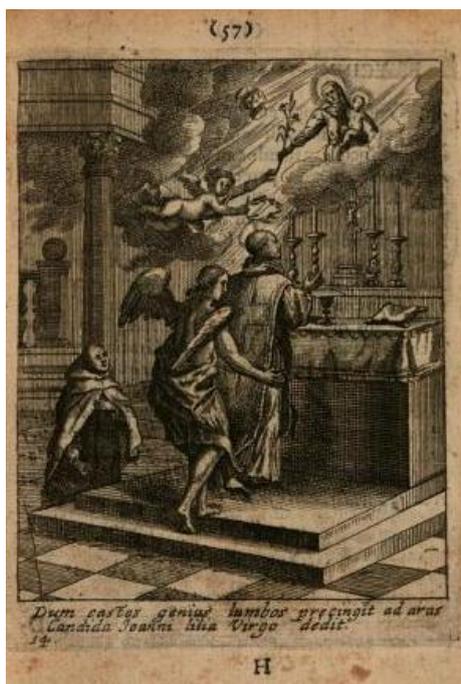
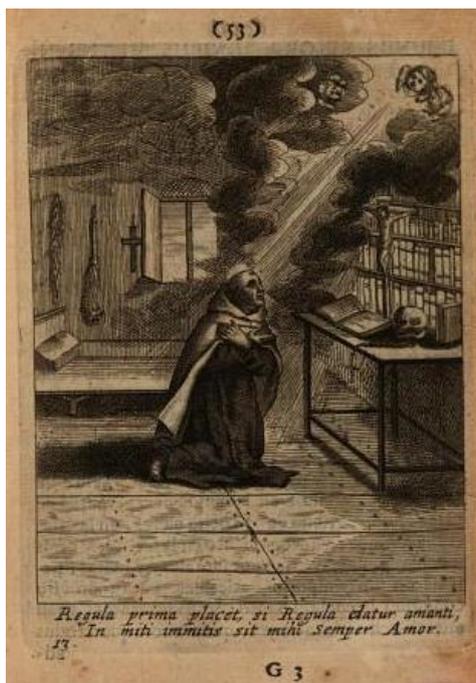
A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



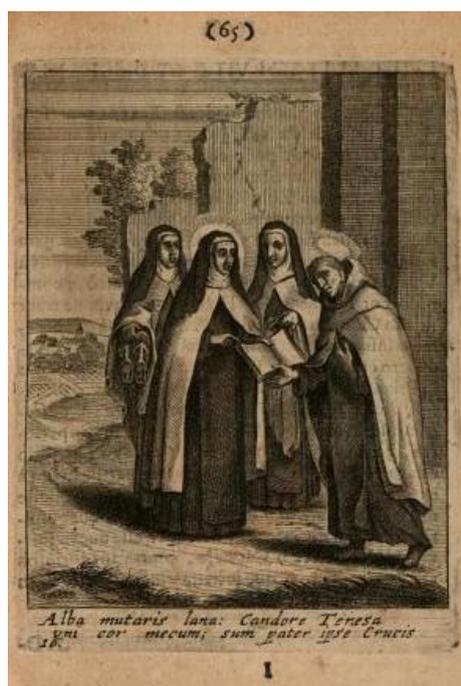
A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



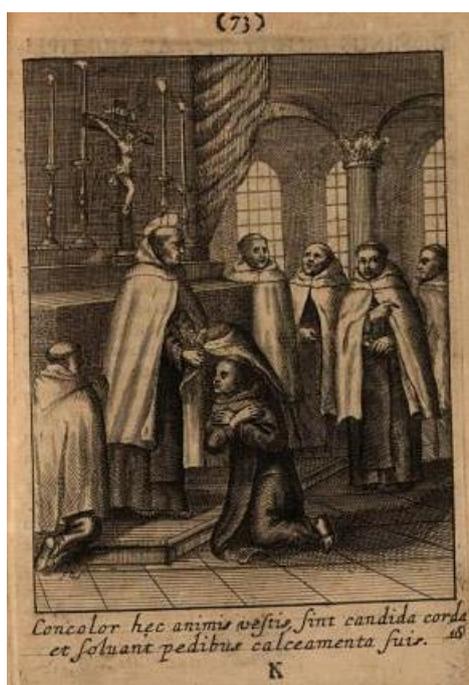
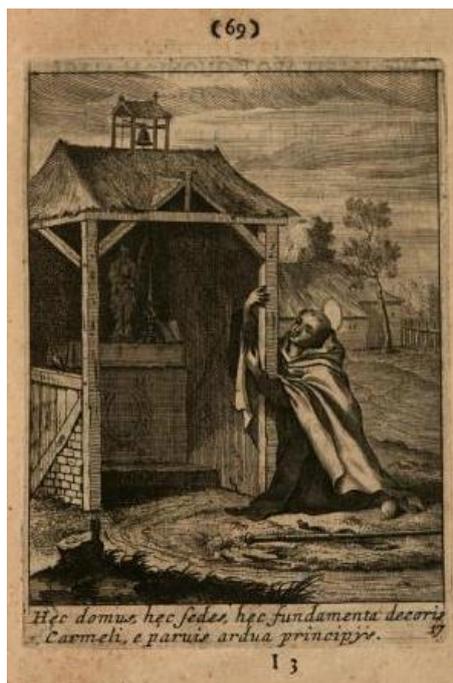
A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



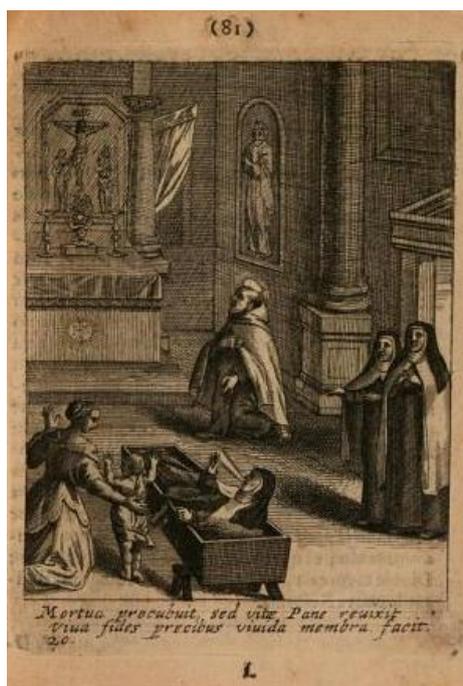
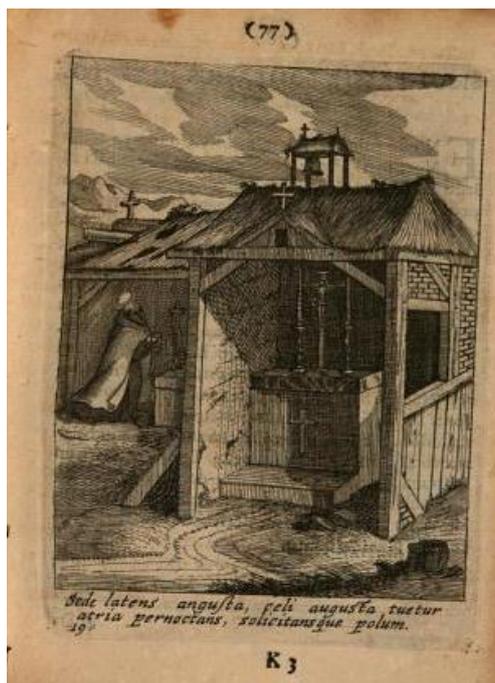
A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



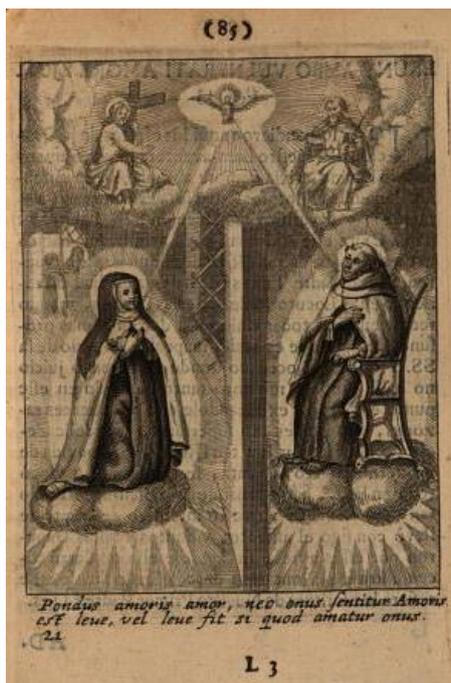
A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



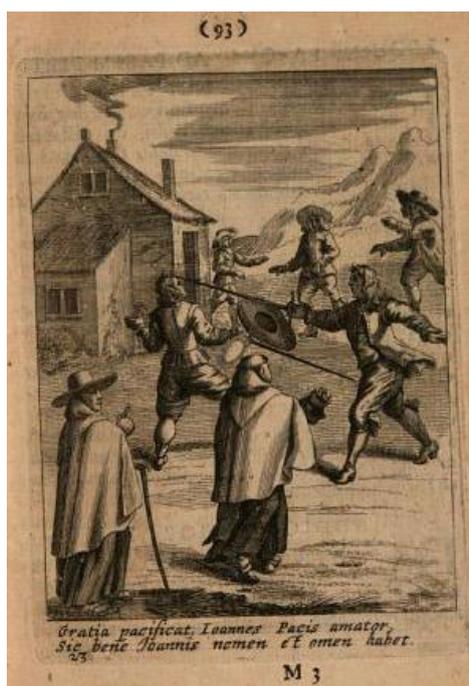
A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



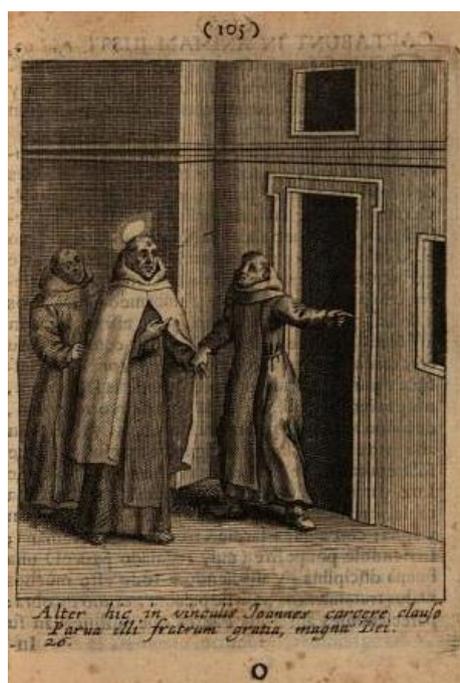
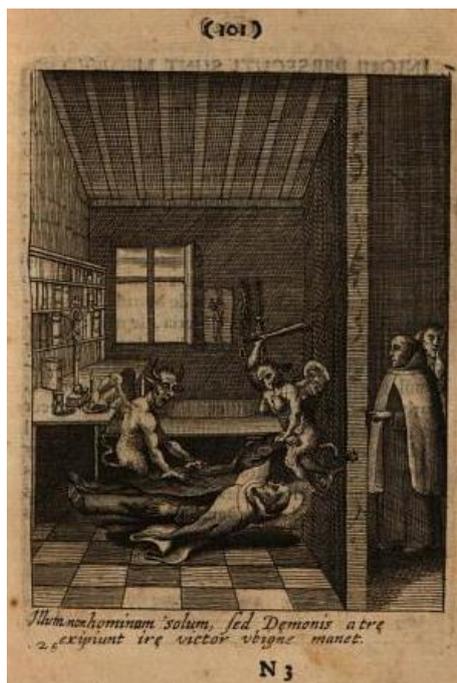
A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



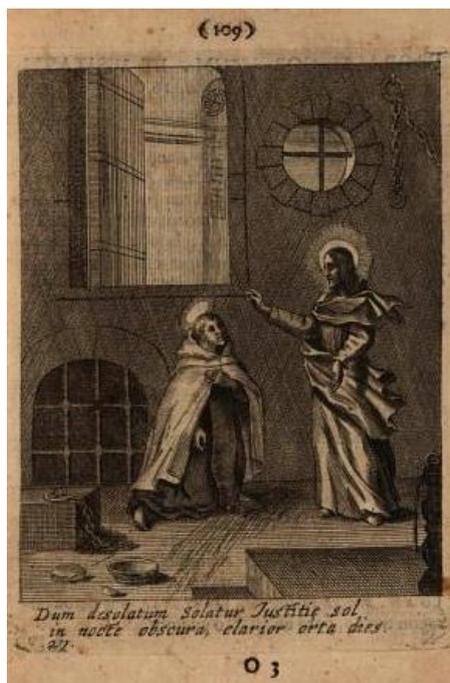
A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



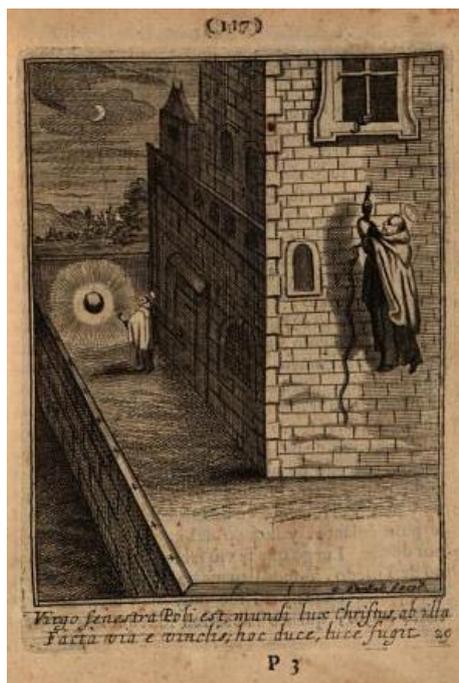
A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



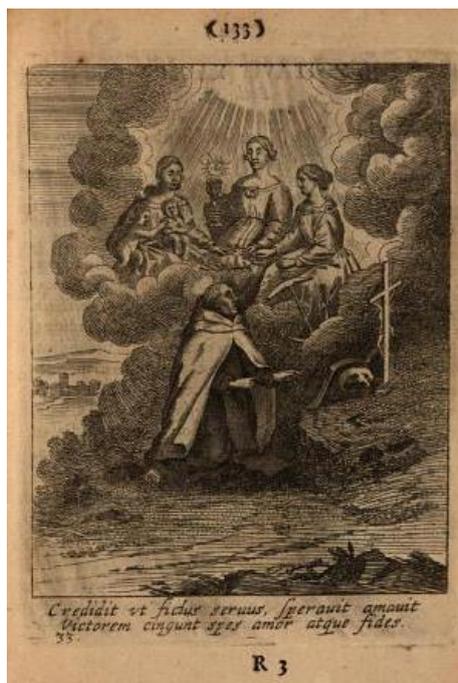
A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



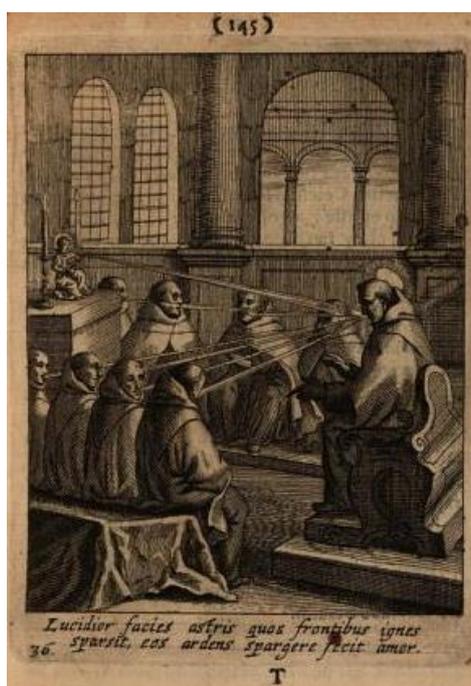
A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



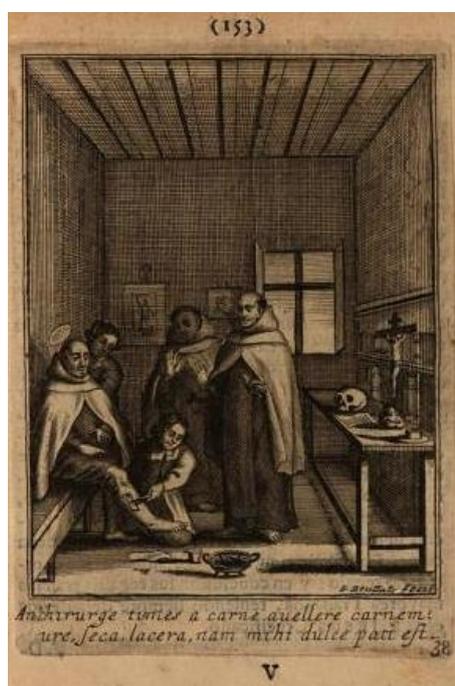
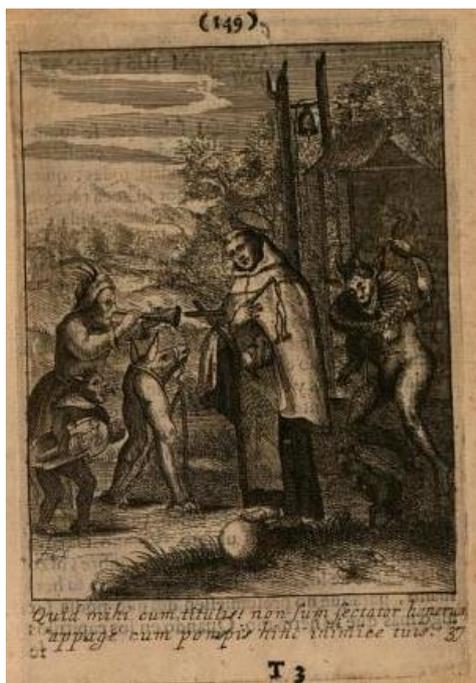
A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



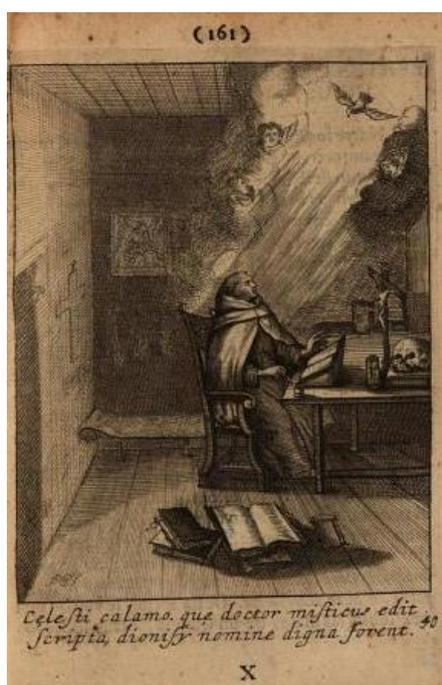
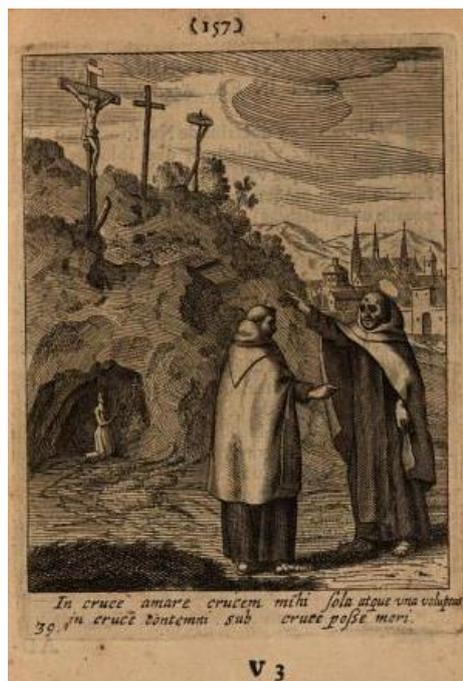
A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



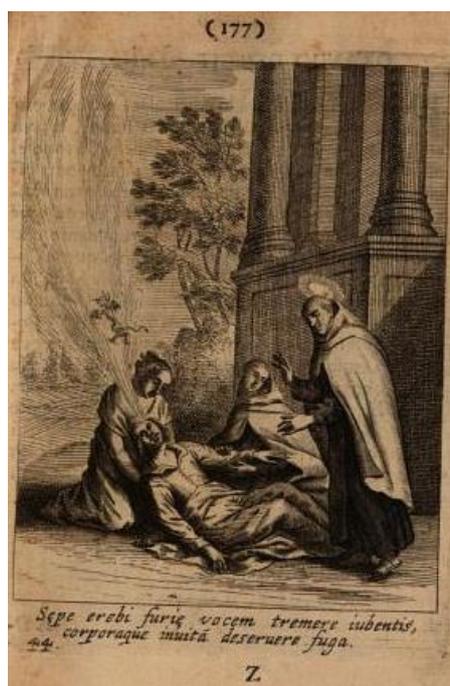
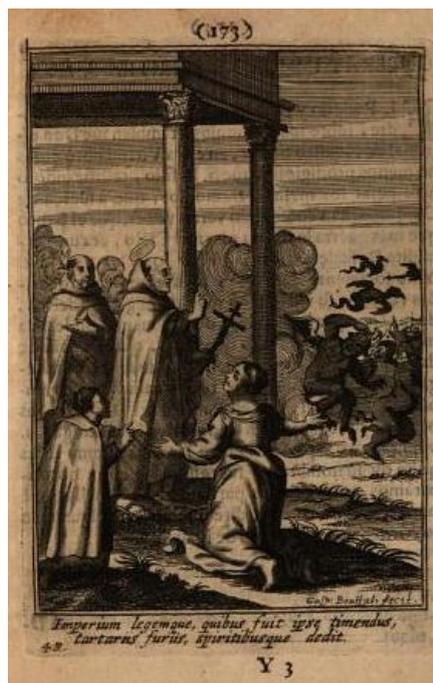
A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



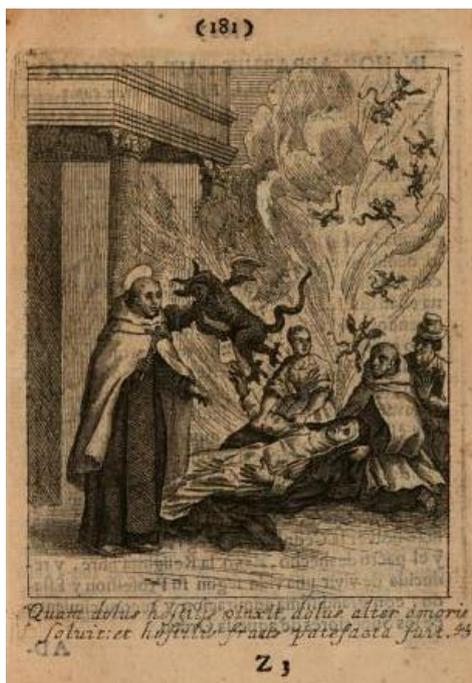
A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



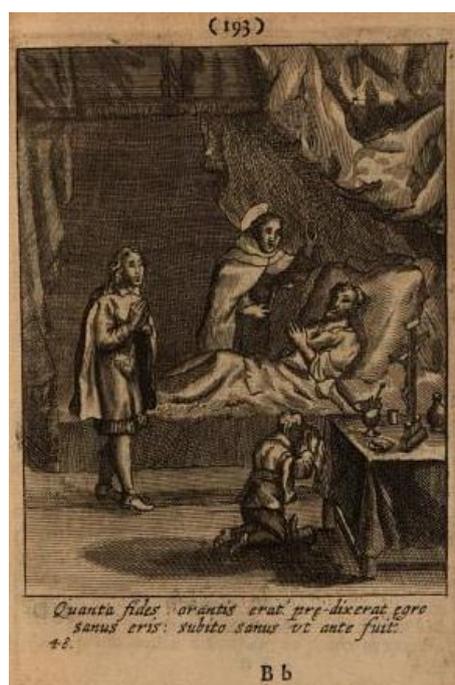
A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



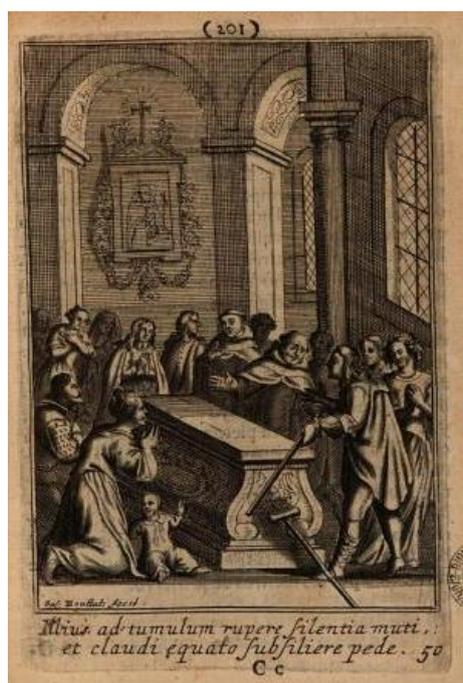
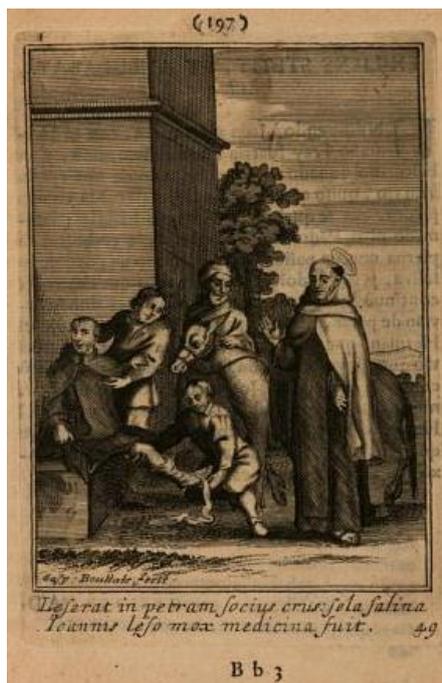
A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



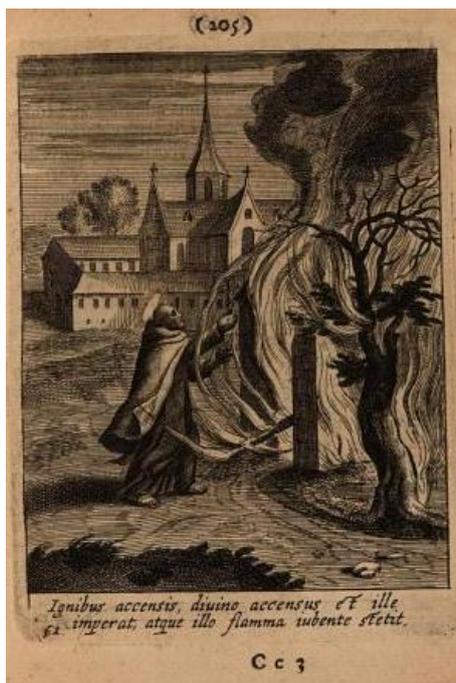
A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



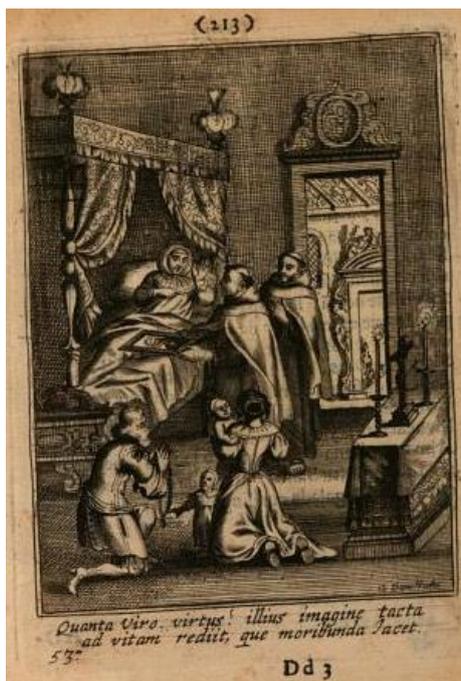
A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



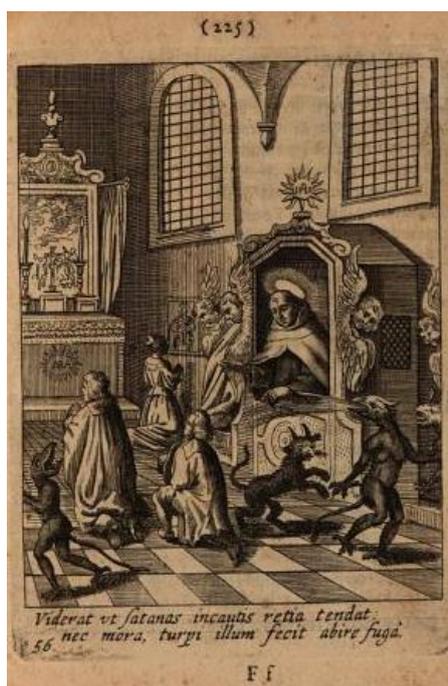
A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



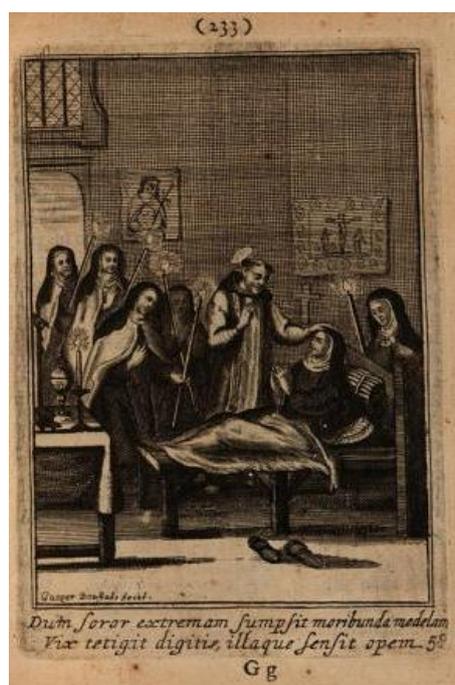
A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



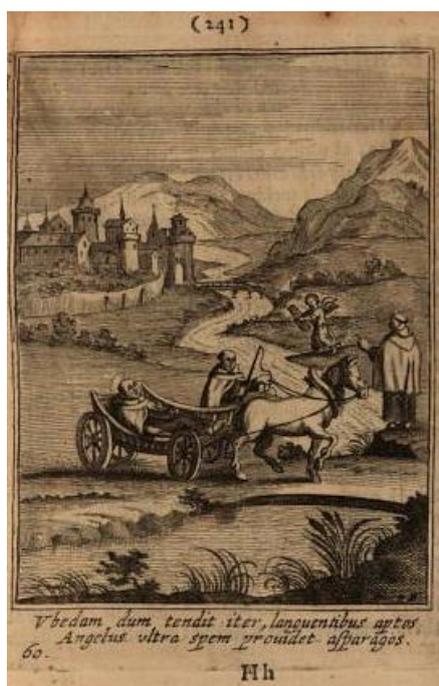
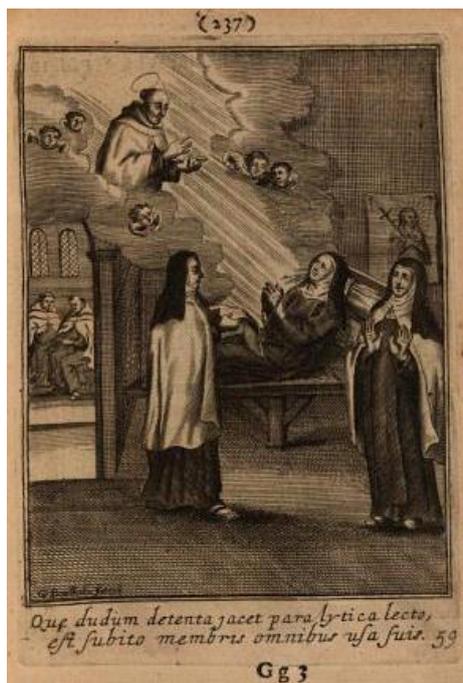
A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



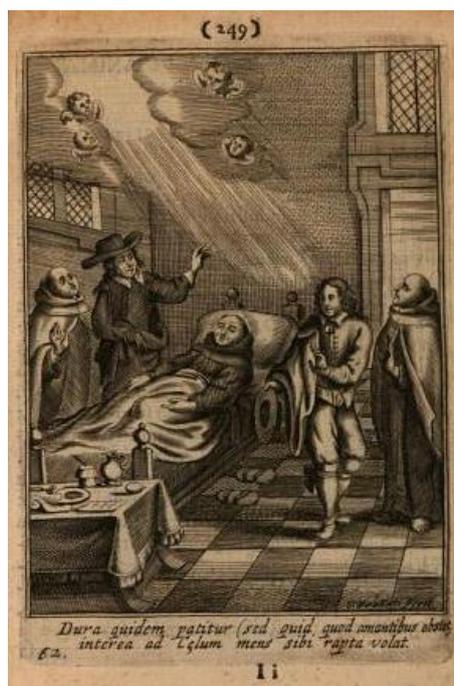
A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



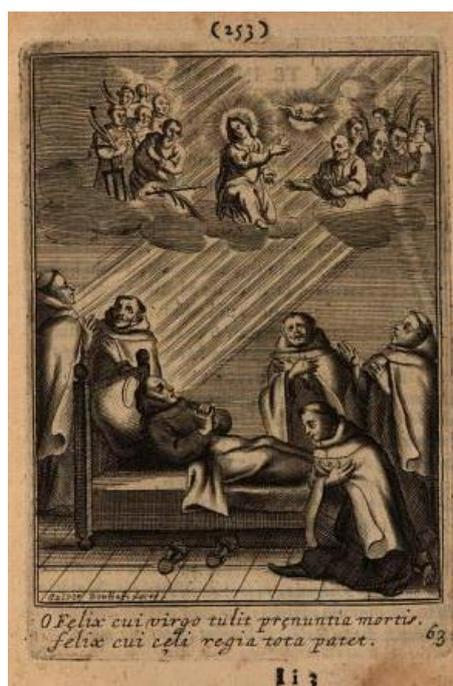
A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



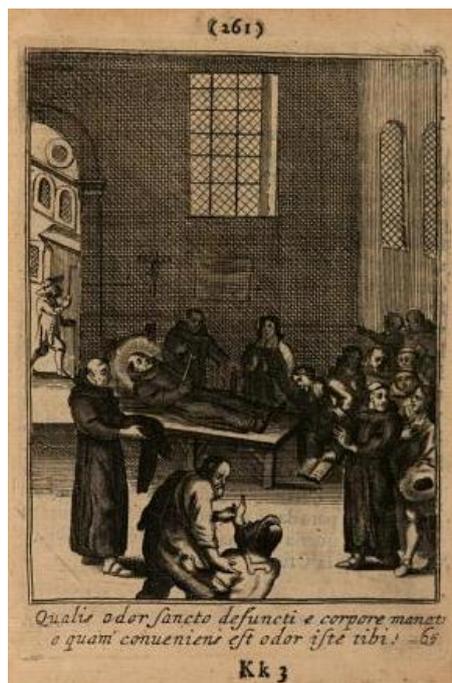
A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



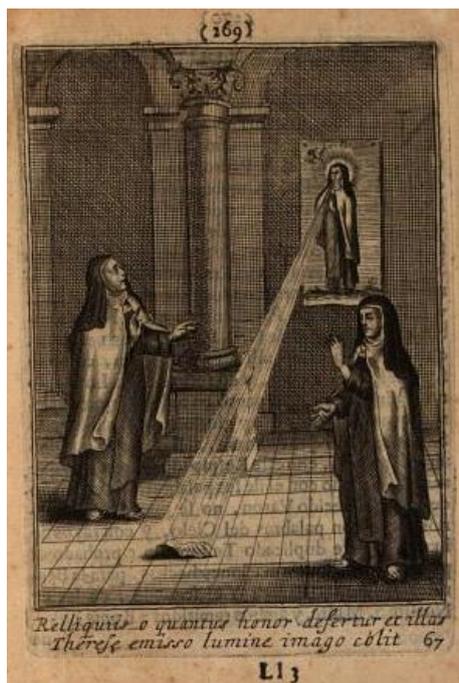
A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



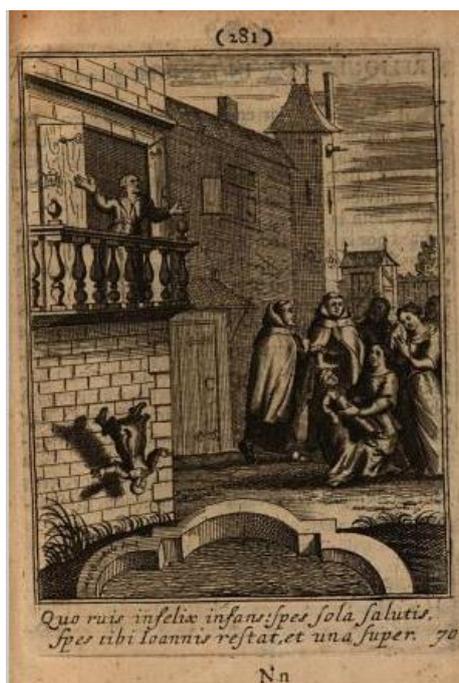
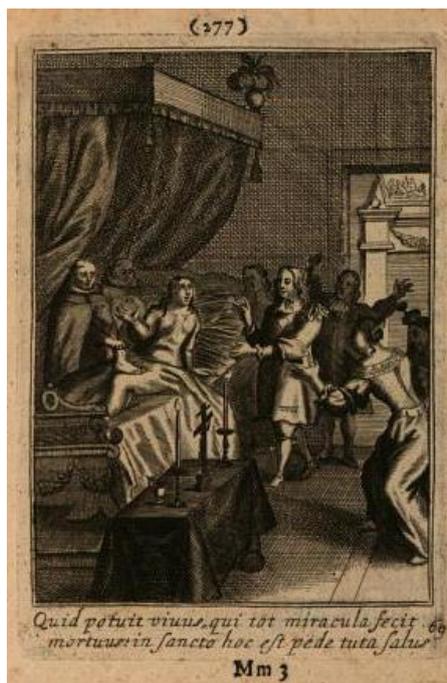
A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



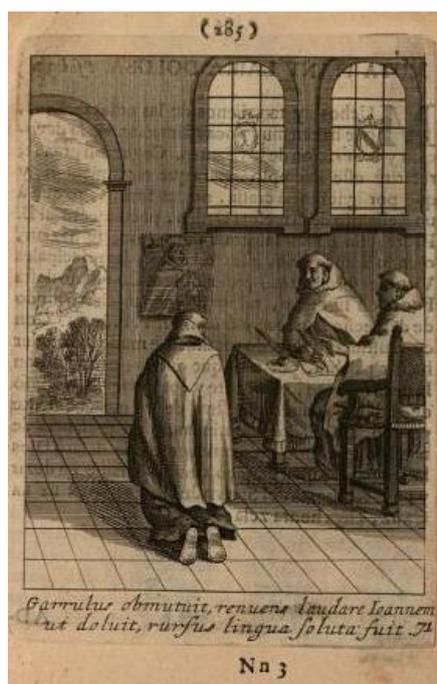
A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



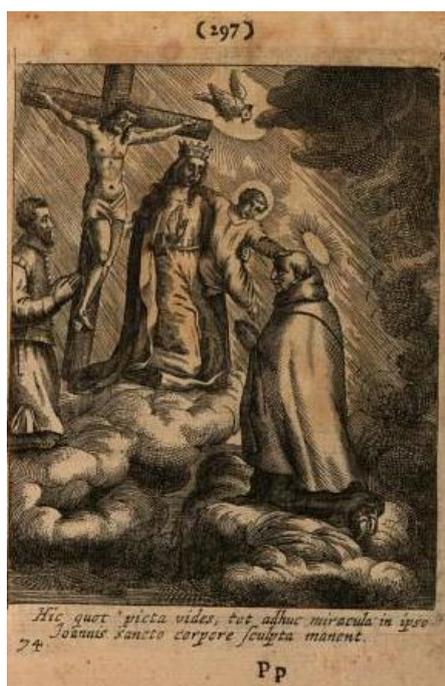
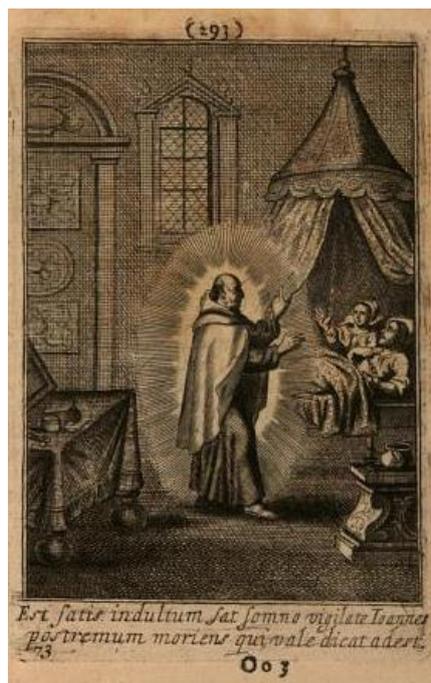
A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



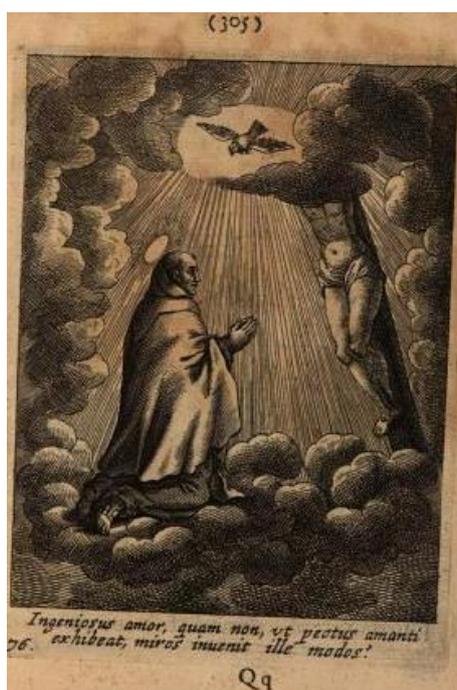
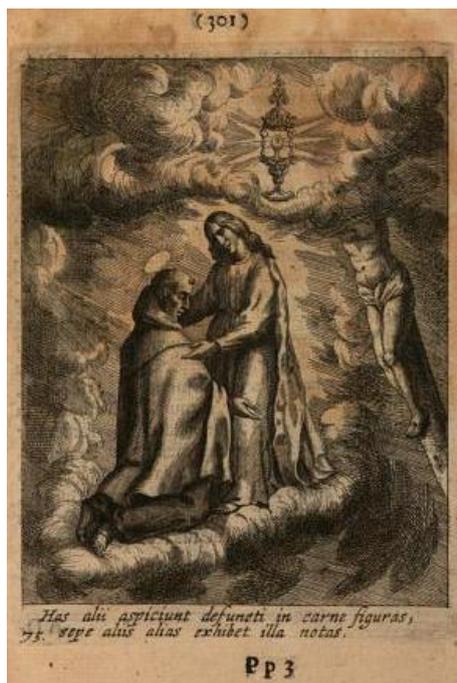
A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



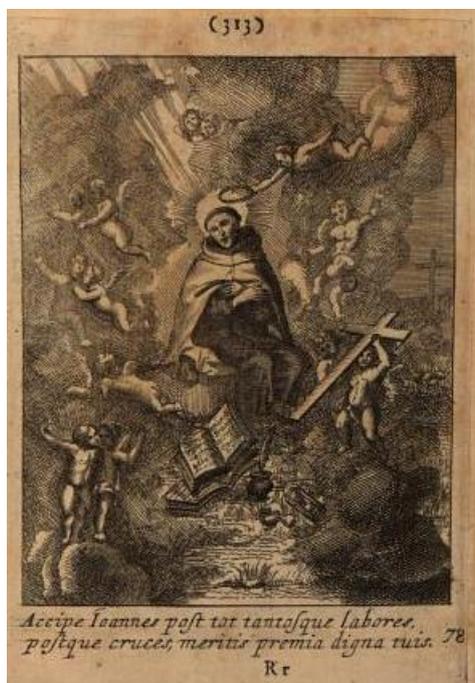
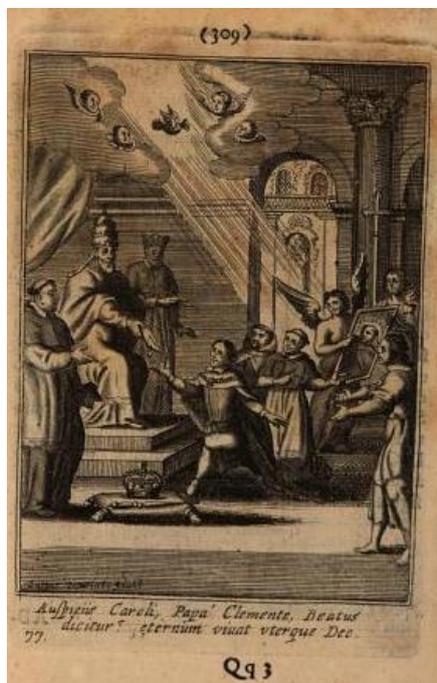
A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



Vita Mystici Doctoris Sancti Joannis a Cruce Primi Carmelite Excalceati (...),
1748



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



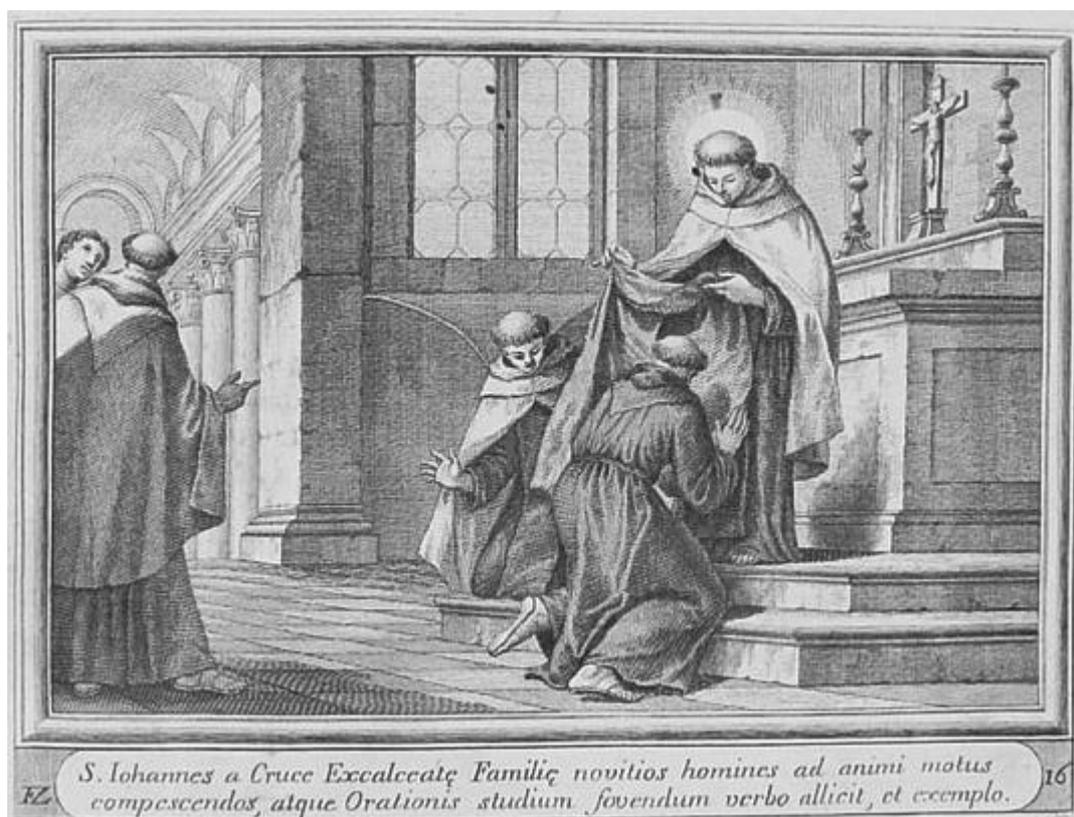
A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



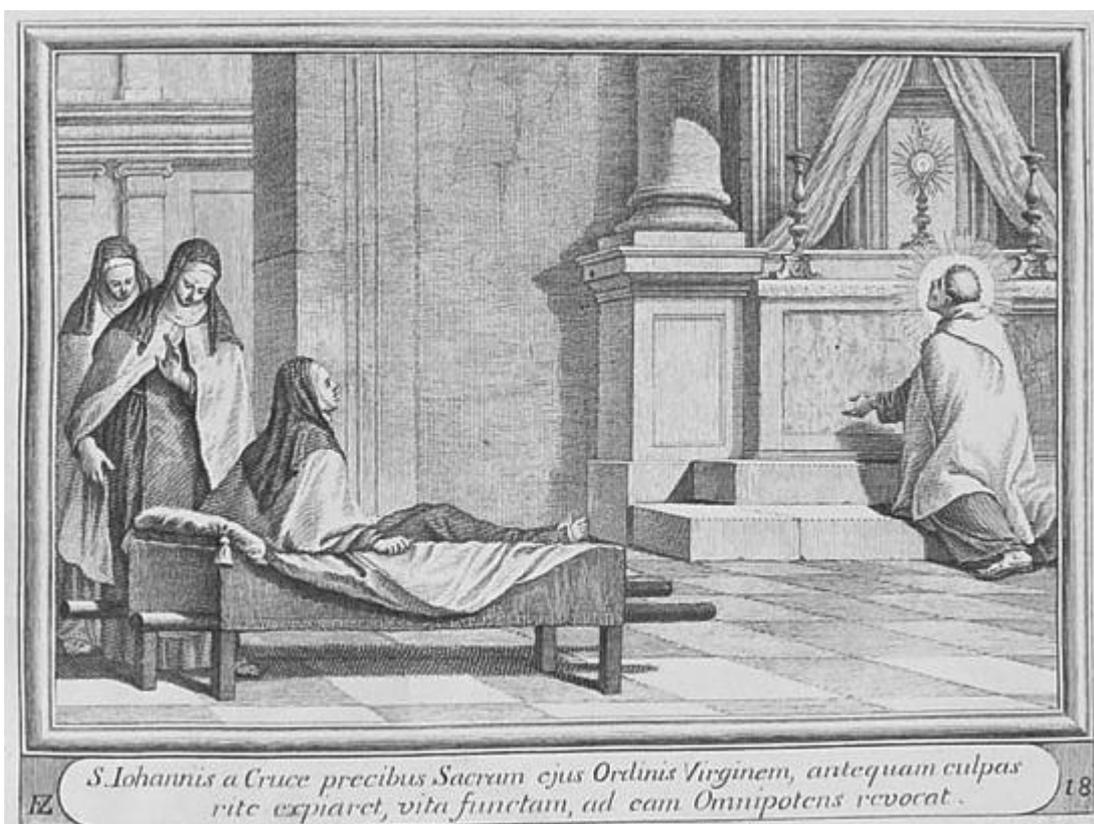
A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



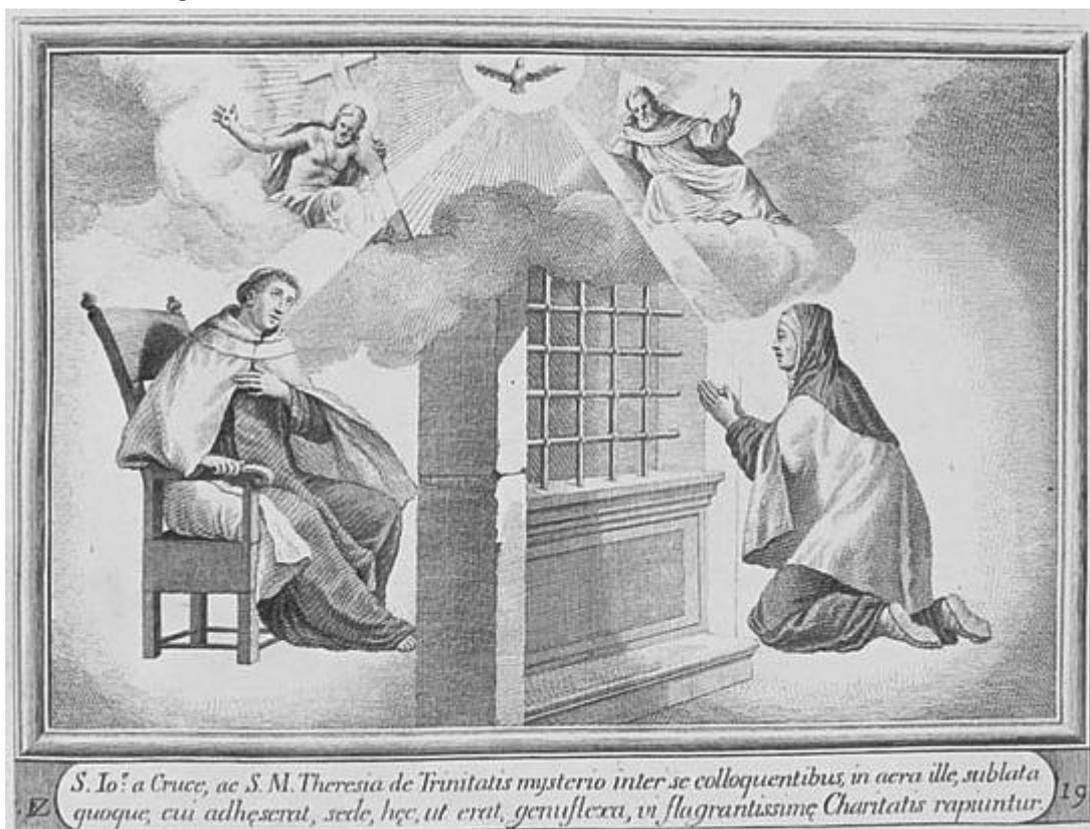
A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



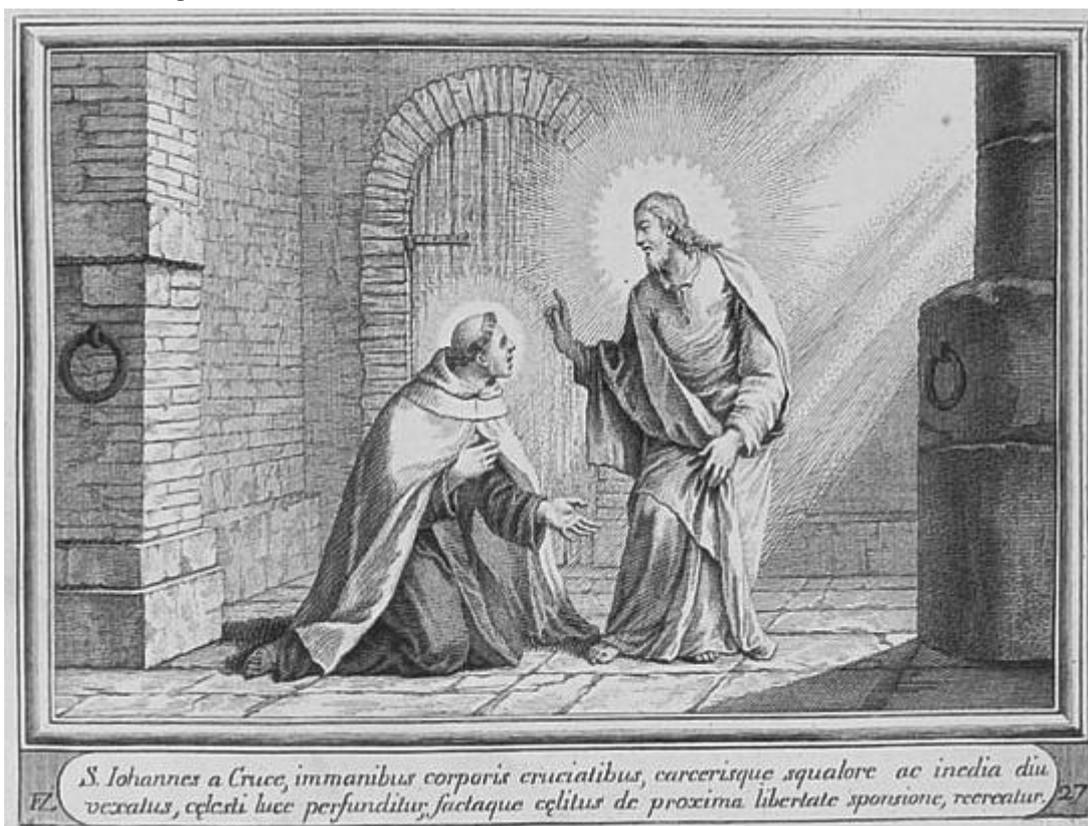
A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



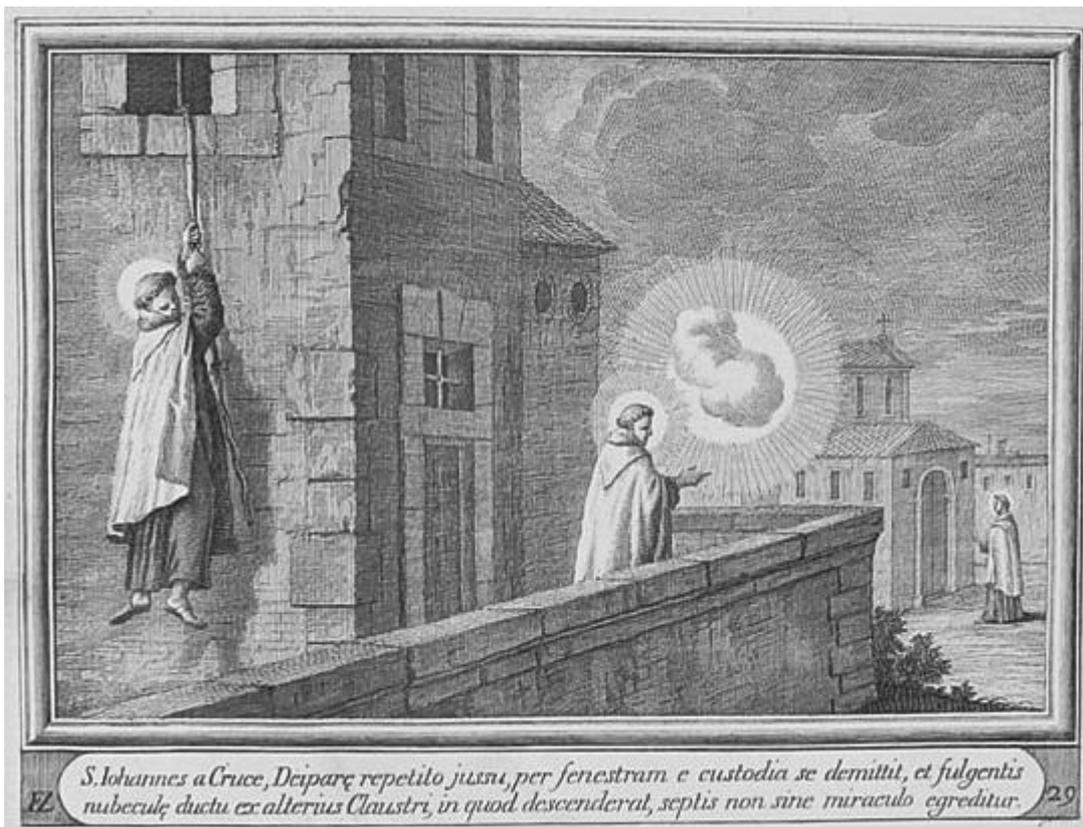
A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



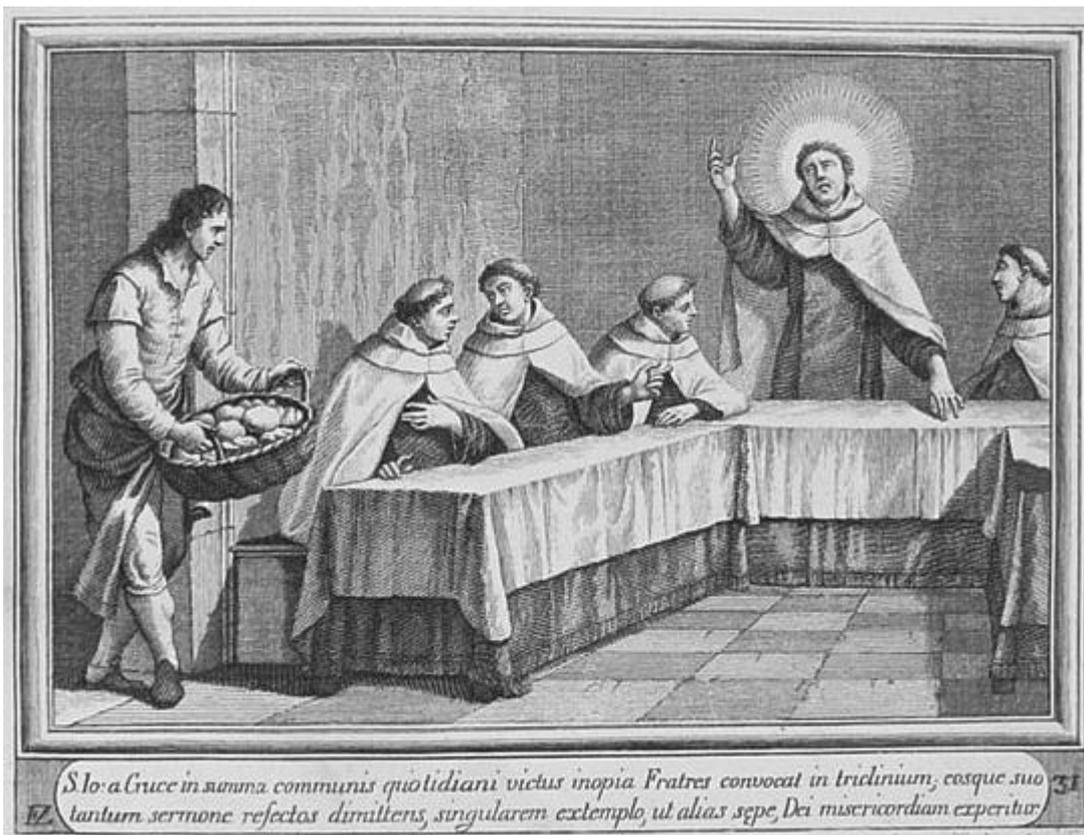
A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



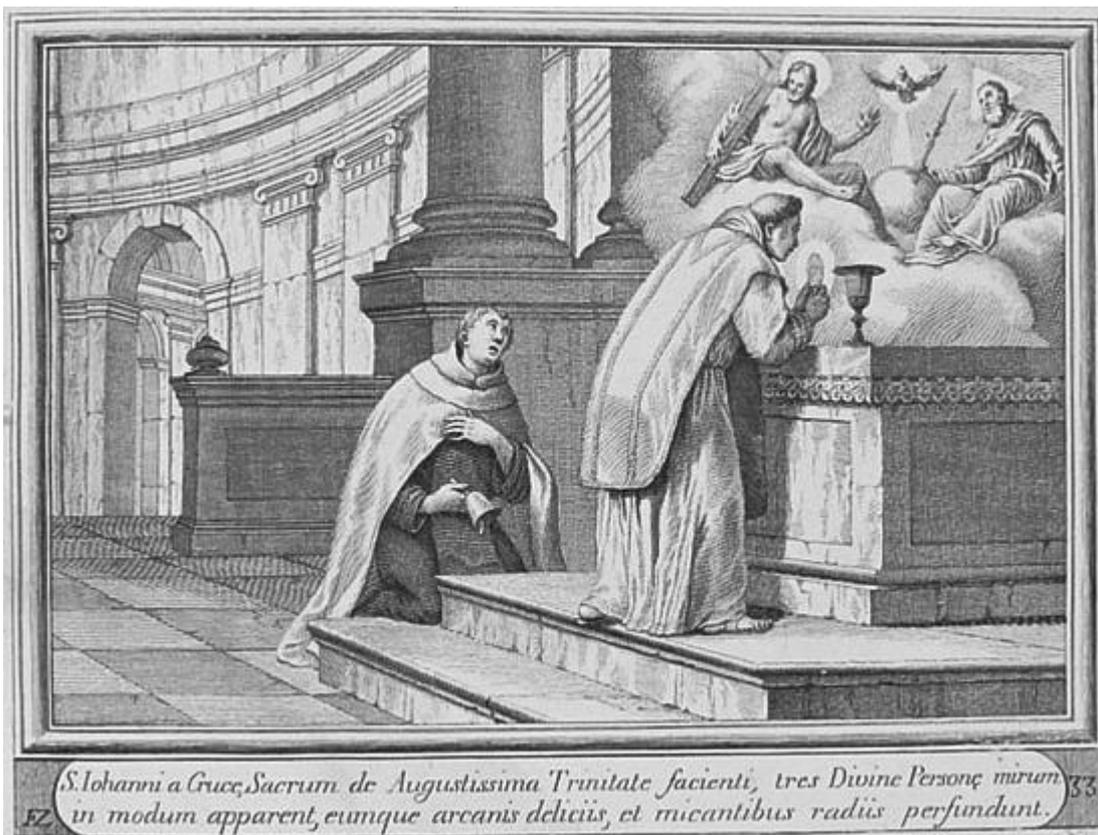
A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



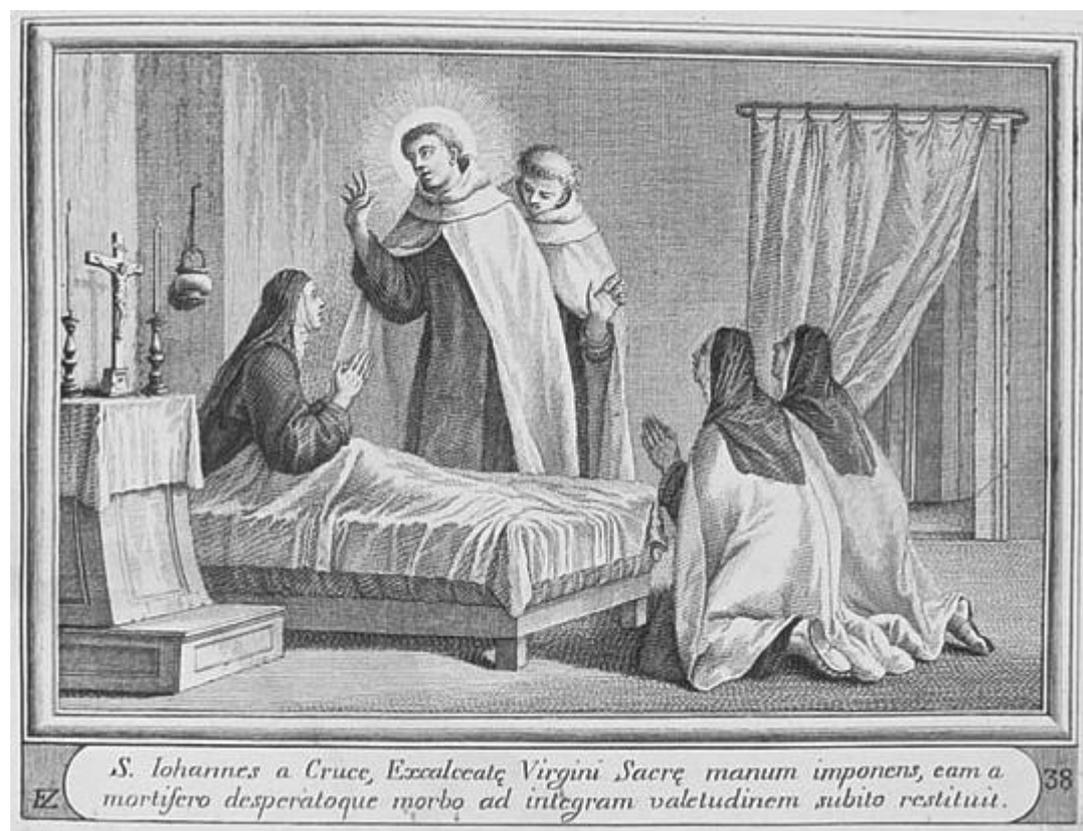
A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



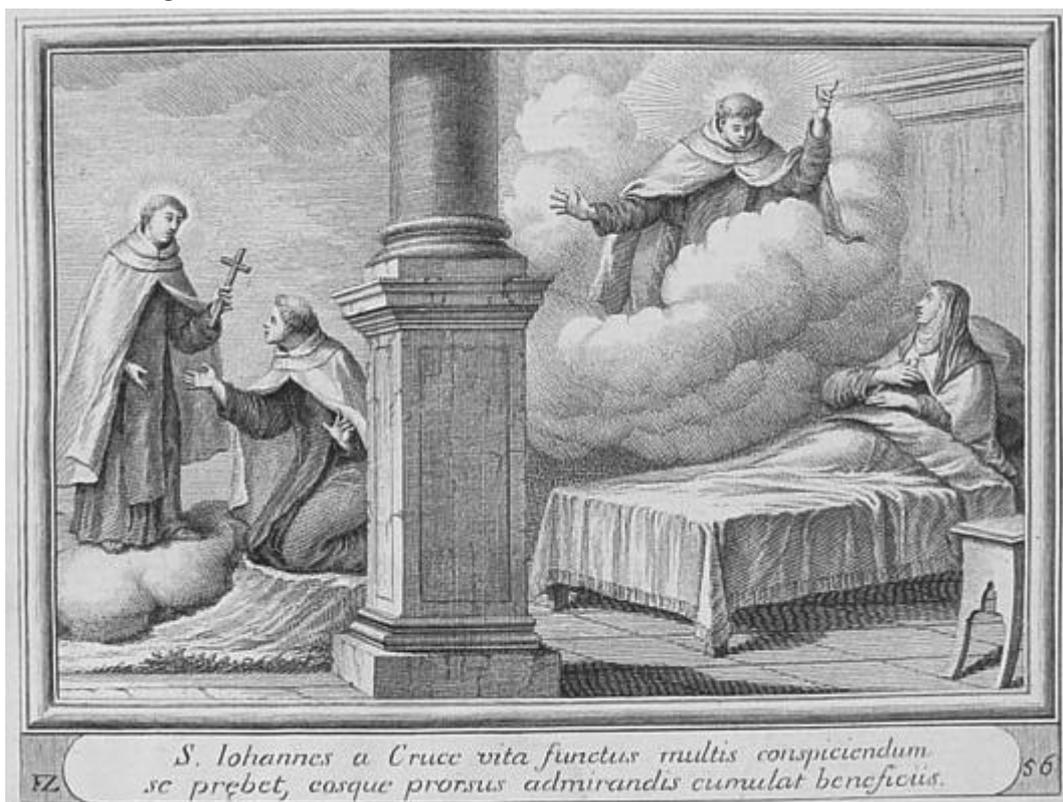
A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal



A Azulejaria Barroca nos Conventos da Ordem do Carmo e da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal





Contactos:
Universidade de Évora
Instituto de Investigação e Formação Avançada - IIFA
Palácio do Vimioso | Largo Marquês de Marialva, Apart. 94
7002-554 Évora | Portugal
Tel: (+351) 266 706 581
Fax: (+351) 266 744 677
email: iifa@uevora.pt